

ESTUDO-VIDA  
DE  
JÓ



**Witness Lee**

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## CONTEÚDO

1. Uma Palavra Introdutória
2. As Provações de Jó (1)
3. As Provações de Jó (2)
4. Jó Amaldiçoa o Dia do Seu Nascimento
5. O Primeiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 4–11 (1) A Resposta de Repreensão de Elifaz a Jó
6. O Primeiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 4–11 (2) A Justificativa de Jó
7. O Primeiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 4–11 (3) A Contradição de Bildade
8. O Primeiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 4–11 (4) A Obstinação de Jó e o Argumento Cego de Zofar
9. O Segundo dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 12–20 (1) O Complexo de Superioridade de Jó, as Acusações, Argumentos, Repreensão e Advertência de Elifaz (1)
10. A Resposta de Deus a Jó
11. O Segundo dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 12–20 (2) O Complexo de Superioridade de Jó, as Acusações, Argumentos, Repreensão e Advertência de Elifaz (2)
12. A Economia Eterna de Deus como Resposta ao Livro de Jó
13. O Segundo dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 12–20 (3) A Rejeição de Jó às Palavras dos Seus Amigos e Seu Desejo de que Deus Julgasse por Ele em Seu Caso na Situação Dolorosa Causada por Deus e a Repreensão e Advertência de Bildade
14. O Segundo dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 12–20 (4) A Reclamação de Jó Contra Seus Amigos na Repreensão Injusta Deles e Para com Deus em Seu Despojar Severo e a Ira e Instrução de Zofar a Jó
15. O Terceiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 21–31 (1) A Conclusão de Jó Acerca da Prosperidade e Calamidade na Vida Humana e a Lógica de Elifaz Acerca da Recompensa do Bem e do Mal

16. A Intenção de Deus na Sua Criação do Homem e no Seu Procedimento para com Seu Povo Escolhido
17. O Espírito Todo-inclusivo como a Consumação do Deus Triúno Processado e Consumado
18. O Terceiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 21 – 31 (2) O Desejo de Jó de Esclarecer Seu Caso com Deus e o Seu Conhecimento a Respeito de Deus no Seu Procedimento para com Todos os Tipos de Homens e a Palavra Conclusiva de Bildade
19. Nossa Única Necessidade – o Deus Triúno Processado e Consumado como o Espírito Todo-inclusivo que dá Vida
20. O Terceiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 21 – 31 (3) O Falar Final de Jó aos Seus Três Amigos (1)
21. O Terceiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 21 – 31 (4) O Falar Final de Jó aos Seus Três Amigos (2)
22. O Mover de Deus em Cristo para Gerar o Corpo
23. O Terceiro dos Três Períodos dos Debates Entre Jó e Seus Três Amigos - Capítulos 21 – 31 (5) O Falar Final de Jó aos Seus Três Amigos (3)
24. O Mover do Homem no Mover de Deus e o Mover de Deus no Mover do Homem
25. Eliú Volta a Falar - Capítulos 32–37 (1) A Primeira Correção de Eliú e a Contradição de Jó
26. Eliú Volta a Falar - Capítulos 32–37 (2) A Segunda e a Terceira Correção de Eliú e as Contradições de Jó
27. Uma Pessoa no Espírito
28. Eliú Volta a Falar - Capítulos 32–37 (3) A Palavra Final de Eliú a Jó
29. Deus Aparece a Jó com a Revelação Divina
30. O Resultado Final, Sob a Consumação de Deus, da Revelação Divina Progressiva na Narrativa da História de Jó
31. A Intenção de Deus em Sua Aparição a Jó
32. A Revelação Divina Completa em Toda a Bíblia à Respeito do Relacionamento de Deus com o Homem (1)
33. O Ponto Central de Deus em Sua Aparição a Jó
34. A Revelação Divina Completa em Toda a Bíblia à Respeito do Relacionamento de Deus com o Homem (2)
35. A Revelação Divina Completa em Toda a Bíblia à Respeito da Necessidade do Homem Diante de Deus

36. O Significado na Sequência de Jó e os Salmos

37. Duas Árvores, Duas Fontes, Duas Linhas, Dois Princípios, e Dois Finais na Revelação Divina das Escrituras Sagradas

38. Uma Mensagem Adicional – O Dispensar Divino da Economia Divina

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM UM

### UMA PALAVRA INTRODUTÓRIA

Leitura bíblica: Jó 1:1-5

Com esta mensagem começamos o estudo-vida de Jó. Meu encargo nestas mensagens pode ser expressado pelas quatro orações seguintes:

- 1) Deus lida com Seus santos com a finalidade de que eles possam ganhá-Lo como vida.
- 2) Deus despoja Seus buscadores de suas posses para que eles possam herdá-Lo por completo.
- 3) Deus trabalha em Seus vencedores por meio da aflição que produz um eterno peso de glória.
- 4) Deus leva Seus amantes para Si como glória por meio de todas as coisas e os glorifica com Ele mesmo.

### I. O NOME

O livro de Jó é chamado segundo o nome do seu escritor, Jó cujo nome significa “odiado” ou “perseguido”, significando que Jó sofreu por causa de Satanás, o inimigo de Deus. Jó certamente sofreu por causa do ódio e perseguição de Satanás.

Nesse livro Satanás como o inimigo de Deus é um mistério para nós. Não podemos entender por completo por que Satanás ainda tem não somente a liberdade, mas também o “direito civil” de ir ao lugar de Deus e assistir a uma das Suas reuniões com Seus anjos. Claro que, o que é descrito em Jó 1 e 2 aconteceu dois mil anos antes que Cristo morresse na cruz para destruir o diabo que tem o poder da morte (Hb 2:14). Desde que Cristo destruiu Satanás na cruz, nós podemos pensar que Satanás já não tem o “direito civil” de entrar na presença de Deus. Porém, de acordo com Apocalipse 12:10, Satanás ainda nos acusa na presença de Deus dia e noite. Esse direito será tirado de Satanás no começo da grande tribulação. Quando os vencedores chegarem aos céus, Satanás será subjugado dos céus para a terra. Daí em diante, Satanás já não terá o direito de entrar na presença de Deus.

### II. O ESCRITOR

O escritor do livro de Jó foi Jó. Isso é confirmado por Ezequiel 14:12, 14, 20 e Tiago 5:11. Esses versículos são uma prova da autenticidade desse livro.

### III. O TEMPO

De acordo com a maneira nômade de viver de Jó (Jó 1:3) e a maneira que ele oferecia sua oferta queimada por seus filhos, esse livro deve ter sido escrito na época de Abraão, Isaque e Jacó (v. 5; Gn 22:13; 31:54), aproximadamente 2000 a.C. Isso significa que Jó foi escrito quinhentos anos antes que Moisés escrevesse o Pentateuco.

### IV. O LUGAR

O livro de Jó nos diz que Jó viveu em Uz, uma cidade em Edom (Lm 4:21), oeste do deserto árabe.

### V. A FORMA DE ESCRITA

O livro de Jó é poético em forma, com a exceção dos capítulos um e dois e os últimos onze versículos do capítulo quarenta e dois. Jó é o primeiro dos cinco livros poéticos nas Escrituras; os outros quatro são Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.

### VI. O CONTEÚDO

#### A. As Expressões dos Sentimentos de Homens Piedosos

O conteúdo do livro de Jó são as expressões dos sentimentos de homens piedosos, inclusive Jó, seus três amigos e o jovem Eliú. Esse livro é o registro do falar dessas cinco partes mais o falar de Deus.

##### 1. De acordo com as Experiências da Vida Piedosa Deles

O livro de Jó, como os Salmos, consiste das expressões dos sentimentos dos oradores de acordo com as experiências da vida piedosa deles.

##### 2. Saturado com o Princípio do Bem e do Mal

Suas expressões foram proferidas antes que a lei fosse dada, contudo seus sentimentos estavam saturados com o princípio do bem e do mal. Esse é o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal.

##### 3. A Lógica Deles Era Segundo a Linha da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

A lógica deles era segundo a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal, e, baseado nisso, eles consideravam muito a justiça de Deus e julgamento justo.

#### B. Em Relação aos Julgamentos do Governo de Deus

As expressões dos sentimentos desses homens piedosos são em relação aos julgamentos do governo de Deus. Os debates entre Jó e seus três amigos eram principalmente acerca do julgamento. Eles argumentavam que Jó deveria estar errado em alguma consideração ou aspecto e que as coisas que aconteceram a ele foram um julgamento de Deus. Eles também podem ter pensado que os filhos de Jó estavam errados e morreram por causa do julgamento de Deus. Assim, o conteúdo desse livro envolve a questão do julgamento de Deus.

## **1. Deus Criou o Universo Segundo a Sua Economia e para Sua Intenção**

Foi segundo a Sua economia e para Sua intenção que Deus criou o universo.

## **2. Deus Criou o Homem Segundo o Seu Desejo**

Além disso, foi segundo o Seu desejo que Deus criou o homem para que Ele pudesse Se expressar por meio do homem. Para ser a expressão de Deus, o homem deve estar sob o governo de Deus, e isso envolve o julgamento de Deus.

## **3. Deus Exerce Seu Controle Governamental Sobre o Homem**

É necessário que Deus exerça Seu controle governamental sobre o homem e julgue-o de acordo com Sua justiça. Ninguém escapará do julgamento de Deus. Romanos 2:5 e 6 diz, "Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas ira para ti mesmo no dia ira e a revelação do julgamento justo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras". Em Atos 17:31 dissemos que Deus "estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça pelo homem que designou." Esse homem é Jesus Cristo que foi encarregado por Deus para julgar os vivos e os mortos (At 10:42). Cedo ou tarde, todos serão julgados pelo Senhor Jesus Cristo.

## **4. Alguns dos Seus Julgamentos São Temporários, e Alguns São Definitivos**

Alguns dos julgamentos de Deus são temporários, como aquele em Sodoma, e alguns são definitivos, como o do grande trono branco (Ap 20:11-15). A respeito disso, 1 Timóteo 5:24 diz, "Os pecados de alguns homens são evidentes, indo a julgamento primeiro; quanto aos *de* outros, também se manifestam, *embora* mais tarde." Sobre os pecados de certas pessoas o julgamento de Deus vêm mais cedo, e os pecados de outros vêm depois. O julgamento de Deus, se mais cedo ou mais tarde, depende do Seu tempo determinado.

## **5. Algumas Pessoas Prosperam e Florescem Por Algum tempo, Mesmo Embora Elas Sejam Pecadoras e Malignas**

Pelo fato de alguns dos julgamentos de Deus serem temporários e outros serem definitivos, algumas pessoas prosperam e florescem, mesmo embora elas sejam pecadoras e malignas. Alguns sofrem calamidades naturais por causa da maldição trazida pelo pecado do homem (Gn 3:17-18). O que eles sofrem pode não ser devido às suas ações pecaminosas. Porque Adão caiu, cometendo pecado, a maldição entrou como um tipo de julgamento. De acordo com Romanos 8:20 a 22, "a criação foi submetida a vaidade" e, sujeita à escravidão da corrupção, "juntamente geme e tem dores de parto." Esse também é um tipo de julgamento. Por causa desse julgamento, as pessoas sofrem às vezes por calamidades naturais, mesmo embora elas possam não ter cometido pecado. Nem todos aqueles que sofrem uma calamidade como um furacão devastador sofre porque são pecadores.

## **6. Visões Diferentes Acerca do Julgamento de Deus**

Jó e seus amigos poderiam ter tido visões diferentes naquilo que insistiam em debater a respeito do julgamento de Deus. Muito do debate deles era resultado de visões diferentes a respeito do julgamento de Deus.

## **7. Jó e Seus Amigos Não Viam o Aspecto Positivo da Economia de Deus ao Lidar com Seu Povo Santo**

É evidente que Jó e seus amigos não viram o aspecto positivo da economia de Deus ao lidar com Seu povo santo. Isto é, Deus quer despojar, não julgar, Seu povo santo para que Ele possa ganhá-los para que possam ganhá-Lo mais.

Os amigos de Jó pensavam que o que ele estava sofrendo era uma questão do julgamento de Deus. Porém, os sofrimentos de Jó não eram o julgamento de Deus, mas o despojar de Deus. Os sabeus levaram os bois e as jumentas de Jó, o “fogo de Deus” devorou suas ovelhas, os caldeus levaram seus camelos, e um grande vento causou a morte de seus filhos e filhas (Jó 1:13-19). Todas essas coisas eram o despojar de Deus, mas Jó e seus amigos as consideraram como o julgamento de Deus. Ao longo dos séculos, muitos leitores do livro de Jó tiveram o mesmo conceito, pensando que Jó sofreu por causa do julgamento de Deus.

Você alguma vez teve o pensamento de que frequentemente Deus faz algo para despojar você? Embora você possa não estar errado, repentinamente certas coisas lhe acontecem, e Deus usa essas coisas para despojá-lo. Antes de vir para a restauração do Senhor, a palavra despojar não estava no meu dicionário espiritual. Tinha ouvido falar de julgamento, castigo e punição, mas não sobre despojar. Foi do Irmão Nee que eu aprendi sobre o despojar de Deus.

Hoje em nosso dicionário espiritual a primeira palavra deve ser Cristo, e a segunda palavra deve ser despojar. Quanto de Cristo você ganhou? Quanto do que ganhamos de Cristo está de acordo com o quanto de despojamento nós sofremos. Quanto mais sofreremos o despojamento de Deus, mais ganharemos Cristo.

## **8. Por meio do Seu Despojar Deus Dispensa a Si Mesmo para Aqueles Que O Amam e O Buscam**

É por meio de Seu despojar que Deus Se dispensa àqueles que O amam e O buscam. Jó perdeu tudo aquilo que tinha, mas no final das contas ele ganhou o próprio Deus. Deus o despojou de tudo para que Ele pudesse ser seu tudo para sua plena transformação e conformação à imagem gloriosa de Deus no Seu Filho (Rm 8:29).

### **C. Sob a Revelação Inadequada das Verdades Divinas**

Jó e seus amigos não tinham a revelação adequada das verdades divinas. Como homens piedosos, eles expressavam seus sentimentos dentro dos limites da revelação que eles tinham recebido.

#### **1. A Revelação divina na Bíblia É Progressiva**

A Revelação divina na Bíblia é progressiva. Até o tempo de Jó a progressão da revelação divina tinha alcançado apenas o nível da época de Abraão, isto é, que os pecadores precisam da redenção de Deus com o derramar do sangue da oferta queimada. Nada tinha sido revelado acerca de regeneração, renovação, transformação, conformação e glorificação. Essas coisas não eram parte da cultura espiritual de Jó e Abraão.

A maioria dos cristãos hoje não sabe sobre tais questões como transformação, conformação e glorificação. Eles podem saber um pouco sobre regeneração e renovação, mas a maioria não sabe nada sobre transformação, conformação e glorificação. Você sabia sobre essas coisas antes entrar na restauração do Senhor? Entre os cristãos hoje, o ensinamento a



respeito de tais assuntos é deficitário porque a revelação a respeito deles é fraca. Na restauração, pelo contrário, nós enfatizamos fortemente a transformação. Desde o início do meu ministério neste país, tenho falado sobre o exercitar do espírito para a experiência e desfrute de Cristo e sobre transformação. Porém, para muitos dos santos, transformação é somente uma doutrina, não uma experiência prática no espírito. A vida cristã é uma questão de Cristo vivendo em nós. Como diz Paulo, “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20). Essa é a vida cristã, e essa é a experiência prática, diária de transformação em nosso espírito.

## **2. As Verdades Divinas Não São Reveladas Conclusivamente até a Época do Apóstolo Paulo**

As verdades divinas a respeito de tais assuntos como regeneração, renovação, transformação, conformação e glorificação não foram explicitamente reveladas ao homem na economia neotestamentária de Deus. Elas não foram reveladas conclusivamente até a época do apóstolo Paulo (Fp 3:8). Paulo recebeu uma revelação plena e explícita de coisas concernentes que Abraão, Jó e seus amigos não tinham nenhum entendimento devido à escassez da cultura espiritual necessária. Não devemos culpar ou menosprezar Jó e seus amigos pela falta de entendimento deles.

Em Jó 42:5 Jó disse, “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora meus olhos te veem.” Podemos interpretar Jó vendo Deus como seu ganhar de Deus. Mas o que significa ganhar Deus? Em Jó não há revelação adicional a respeito disso, pois a revelação nesse livro não é clara, completa ou perfeita. A revelação clara, completa e perfeita é encontrada nos escritos de Paulo, especialmente em Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses, os quatro livros que compõem o coração do Novo Testamento. Se lermos esses livros, teremos uma visão clara do que significa ganhar Deus. Infelizmente, muitos dos cristãos hoje permanecem na era de Jó. Portanto, espero que esta mensagem ajude a abrir seus olhos.

## **VII. O CONTEÚDO**

O conteúdo do livro de Jó é o propósito de Deus ao lidar com Seus santos. Jó é um livro dos debates de homens piedosos a respeito do propósito dos sofrimentos dos santos, isto é, o propósito de Deus ao lidar com Seu povo. Considerando que Jó é tal livro primário, ele não contém uma revelação clara do propósito de Deus ao lidar com Seu povo. Essa revelação não foi dada a Jó, mas a Paulo. Nas Epístolas de Paulo nós vemos o propósito de Deus ao lidar conosco é nos despojando de todas as coisas para que possamos ganhar Deus cada vez mais. Esse é o conteúdo do livro de Jó.

## **VIII. AS SEÇÕES**

Jó tem seis seções: a introdução (1:1-2:10); os debates entre Jó e seus três amigos (2:11-32:1); a resposta de Eliú a Jó (32:2-37:24); o diálogo entre Deus e Jó (38:1-42:6); Jeová lidando com os três amigos de Jó (42:7-9); e o final de Jó (42:10-17).

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DOIS

### AS PROVAÇÕES DE JÓ

(1)

Leitura bíblica: Jó 1

Nesta mensagem sobre as provações de Jó, primeiramente consideraremos sua pessoa.

#### I. O HOMEM JÓ

##### A. Íntegro e Reto, Temente a Deus e que Se Desvia do Mal

Jó 1:1 diz, “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.” Ser íntegro está relacionado com o nosso homem interior, e ser reto está relacionado com o nosso homem exterior. Além do mais, ser reto significa que nós não somos tortos ou parciais.

Além de ser íntegro interiormente e reto exteriormente, Jó temia a Deus positivamente e se afastava do mal negativamente. Porém, até mesmo com a questão positiva de temer a Deus, não há nada de fato que seja positivo. Deus não criou o homem apenas para temê-Lo sem fazer qualquer coisa errada. A Bíblia nos fala que Deus criou o homem à Sua própria imagem e conforme a Sua semelhança para que o homem pudesse expressá-Lo (Gn 1:26). Este é o fato mais positivo entre todas as coisas positivas. Temor a Deus e afastar-se do mal não são adequados, e na verdade isso não é positivo. A coisa mais positiva é expressar Deus. Expressar Deus é mais elevado que temer a Deus e afastar-se do mal.

Outra palavra usada em relação ao homem Jó é integridade. Em 2:3 Jeová fala para Satanás que Jó “ainda mantinha sua integridade”. No versículo 9 a esposa de Jó lhe pergunta, “Você ainda “conservas a tua integridade?” Em 27:5 Jó diz aos seus amigos, “Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.” Finalmente, em 31:6 Jó declara, “Deixe Deus conhecer a minha integridade.” Considerando que as palavras íntegro e reto sejam adjetivos, a palavra integridade é um substantivo. Integridade é a totalidade de ser íntegro e ser reto; é a totalidade da perfeição mais retidão. Com respeito a Jó, integridade é a expressão total do que ele é. No caráter ele é íntegro e reto, e em seus princípios ele tem um alto padrão de integridade.

##### B. Jó Tem Sete Filhos e Três Filhas

De acordo com 1:2, sete filhos e três filhas nasceram a Jó.

##### C. Jó Tem Grandes Posses e Muitos Servos

Jó possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas, e uma grande quantidade de servos (v. 3a).

## **D. O Maior de Todos os Homens do Oriente**

Jó era o maior de todos os homens do oriente (v. 3b).

## **E. Jó Santifica Seus Filhos Após Festejarem Juntos e Oferece Holocaustos por Eles**

Os filhos de Jó organizavam banquetes na casa de cada um, cada um no seu próprio dia, e eles convidavam suas irmãs para comer e beber com eles (v. 4). Jó enviava palavra e os santificava, e levantava de manhã cedo e ofereceria holocaustos por eles, dizendo, “Talvez tenham pecado os meus filhos, e blasfemado contra Deus em seu coração” (v. 5). Pelo fato de festejar, comer em excesso, pudesse ser mundano, Jó santificava seus filhos após seus dias de banquete. Ele oferecia holocaustos continuamente por eles. Ele certamente era um pai piedoso.

## **II. HOUVE UMA ASSEMBLÉIA NO CÉU ACERCA DE JÓ**

eticamente falando, Jó era muito bom. Segundo os olhos humanos, não havia nenhum problema com Jó. Deus gabava-se até mesmo a Satanás considerando quão bom era Jó (v. 8; 2:3). Somente Deus sabia que Jó tinha uma necessidade, que ele carecia de Deus. Por causa do Seu amor por Jó, Deus convocou uma assembléia nos céus para falar sobre ele.

### **A. Coordenada por Deus com os Anjos**

Essa assembléia foi coordenada por Deus com os anjos, os filhos de Deus (1:6a; cf. 1 Reis 22:19-23; Sl 89:5-7).

### **B. Satanás Também Veio como Um dos Participantes**

Não creio que Satanás tenha sido convidado para participar dessa assembléia. Ele veio sem convite; ele veio por se convidar. Frequentemente Satanás vem sem ser convidado.

Em Isaías 14:15 e Ezequiel 28:16-17, Satanás foi condenado por Deus e até mesmo sentenciado por Deus. Contudo, na Sua sabedoria e soberania Deus não executou Seu julgamento sobre Satanás. Ele ainda deu a Satanás um tempo limitado para que ele pudesse fazer algo necessário um tanto negativo que satisfizesse o cumprimento da economia de Deus. Deus não pediria a quaisquer dos Seus muitos e excelentes anjos para fazer o que era necessário para prejudicar Jó. Sem Satanás, não teria havido ninguém para fazer o trabalho sujo de prejudicar Jó a fim de despojá-lo de tudo para que pudesse ser enchido de Deus.

Podemos usar o caso de Judas no Novo Testamento como ilustração. Um dia o Senhor Jesus disse, “Não vos escolhi Eu a vós, os doze? Contudo, um de vós é um diabo” (Jo 6:70). Por que o Senhor escolheu Judas para ser um dos doze quando Ele sabia que Judas O trairia (Jo 13:2, 27)? Considerando um aspecto particular da economia eterna de Deus, havia a necessidade de Judas. Sem Judas, como o Senhor Jesus poderia ter sido traído, e sem ser traído, como Ele poderia ter ido para a cruz? Desse modo, havia a necessidade de Judas.

A situação é semelhante com Satanás no livro de Jó. Havia a necessidade de alguém prejudicar Jó, não para julgar, mas despojá-lo de tudo. Jó esteve trabalhando sob as bênçãos de Deus por muitos anos e ele tinha acumulado muitas coisas. Ele tinha sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas, e uma grande quantidade de servos. Ele tinha uma querida esposa e sete filhos e três filhas. Além disso,

Jó tinha muito êxito por ser íntegro e reto e por conservar sua integridade. Suas posses, sucesso e realizações fizeram dele uma pessoa contente e satisfeita. Embora Jó estivesse cheio de posses e repleto de realizações, ele não tinha Deus dentro de si. Quando Deus olhava para Jó, Ele poderia ter dito, “Jó, o que farei com você? Você está satisfeito com suas posses e realizações, mas você não está cheio de Mim. Você tem a Mim apenas de nome, mas não Me tem dentro de você.” Dessa forma, para Deus lidar com Jó, Satanás foi necessário. Satanás era o único no universo que poderia e que cumpriria a intenção de Deus de despojar Jó de suas posses e suas realizações éticas.

### **C. Deus Questiona Satanás Acerca de Jó**

Jó 1:7-12a é um registro de Deus perguntando a Satanás acerca de Jó.

#### **1. Deus Questiona Satanás**

Deus questionou Satanás, perguntando-lhe de onde ele tinha vindo (v. 7a).

#### **2. A Resposta de Satanás**

Em resposta a pergunta de Deus, respondeu Satanás, “De rodear a terra e passear por ela” (v. 7b).

#### **3. Deus Questiona Satanás Acerca de Jó**

“Jeová disse a Satanás, observaste o Meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto temente a Deus e que se desvia do mal” (v. 8). Aqui Deus estava gabando-se acerca de Jó a Satanás. Se lermos isso cuidadosamente, veremos que Deus aqui estava se gabando com a intenção de que Satanás fizesse algo para Ele.

#### **4. Satanás Pergunta Se Jó Teme Deus sem Motivo**

Satanás respondeu a Jeová, perguntando, Jó “teme a Deus sem motivo? Acaso não o cercaste com sebe, a ele e a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra” (vv. 9-10). Deus tinha estabelecido uma barreira ao redor de Jó, e Ele tinha abençoado a obra das suas mãos. No versículo 11 Satanás prosseguiu dizendo, “Mas estende a Tua mão e toca-lhe tudo quanto tem, e ele certamente blasfemarà contra Ti na Tua face.”

#### **5. Deus Diz Que Tudo Quanto Jó Tinha Estava nas Mãos de Satanás**

“Jeová disse a Satanás, Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão” (v. 12a). Não deveríamos pensar que Deus foi pego por Satanás, pois Satanás foi pego por Deus para fazer algo por Ele — despojar Jó para Deus. Satanás, um anjo maligno, estava disposto a fazer o que nenhum dos anjos bons estava disposto a fazer, e ele aceitou a comissão de Deus imediatamente.

#### **6. O Conceito Maligno de Satanás acerca do Relacionamento de Deus com Seu Povo Buscador É Baseado no Seu Princípio Mercantilista de Ganho ou Perda**

O conceito maligno de Satanás acerca do relacionamento de Deus com Seu povo buscador é baseado no seu princípio mercantilista de ganho ou perda. Satanás é um empresário, um comerciante, e seu pensamento está de acordo com seu princípio comercial. Ele não sabe que o propósito de Deus ao lidar com aqueles que O amam, até mesmo de maneira a

sofrer perda, é que eles possam ganhá-Lo a uma medida mais plena, mais que a perda de tudo aquilo que eles tem que não seja Ele, para que Ele possa ser expressado por meio deles para o cumprimento do Seu propósito na criação do homem (Gn 1:26).

### **III. SATANÁS ATACA JÓ, E JÓ SOFRE PROVAÇÕES NAS QUESTÕES DE SUAS POSSES E FILHOS**

Em Jó 1:12b-19 vemos que Satanás atacou Jó e que Jó sofreu provações nas questões de suas posses e filhos.

#### **A. Satanás Sai da Presença de Deus**

O versículo 12b nos diz que Satanás saiu da presença de Deus.

#### **B. O Ataque de Satanás**

##### **1. Os Bois e as Jumentas São Levados**

Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho na casa do irmão primogênito, que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles; de repente deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos ao fio da espada. Só o mensageiro tinha escapado para relacionar estas coisas a Jó (vv. 13-15).

##### **2. O Fogo de Deus Devora as Ovelhas**

Enquanto este mensageiro ainda falava, veio outro e informou que o fogo de Deus tinha caído do céu e tinha queimado as ovelhas e os servos e os consumiu. Aquele fogo tinha sido alguma espécie de calamidade natural. Só o mensageiro tinha escapado para relacionar estas coisas a Jó (v. 16).

##### **3. Os Caldeus Atacam os Camelos e Os Levam**

Enquanto este mensageiro ainda falava, veio outro e informou que os caldeus tinham formado três bandos e tinham atacado os camelos e os tinham levado. Eles tinham matado os servos ao fio da espada, e só o mensageiro tinha escapado para relacionar estas coisas a Jó (v. 17).

##### **4. Um Grande Vento Causa a Morte dos Filhos e Filhas de Jó**

Enquanto este mensageiro ainda falava, veio outro e informou a respeito dos filhos e filhas de Jó. Eles estavam comendo e bebendo vinho na casa do seu irmão mais velho; e de repente um grande vento veio da banda do deserto e golpeou os quatro cantos da casa, de forma que esta caiu sobre os jovens e eles morreram. Só o mensageiro tinha escapado para relacionar estas coisas a Jó (vv. 18-19). O grande vento provavelmente era um redemoinho. Como o fogo, era uma calamidade natural instigada por Satanás.

#### **C. A Reação de Jó de para com as Suas Provações**

Os versículos de 20 a 22 descrevem a reação de Jó às suas provações.

### **1. Jó Rasga Suas Vestes, Raspa Sua Cabeça, Se Lança por Terra e Adora a Deus**

Jó se levantou, rasgou suas vestes, raspou sua cabeça, se lançou por terra, e adorou a Deus (v. 20).

### **2. Jó Diz Que Jeová Deu e Jeová o Tomou**

Jó disse, “Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei” (v. 21a). Então ele continua a declarar, “Jeová o deu e Jeová o tomou; bendito seja o nome de Jeová” (v. 21b).

### **3. Jó Não Pecou nem Atribuiu a Deus Falta Alguma**

Em tudo isso Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma (v. 22). Mais tarde, os três amigos de Jó ouviram falar sobre sua situação e vieram visitá-lo (2:11-13). Jó, sua esposa, e todos os seus amigos ficaram perplexos e incapazes de descobrir a razão para o que tinha acontecido a ele. Eles não puderam achar a resposta porque o Antigo Testamento sozinho não tinha a resposta. A resposta está nas Epístolas de Paulo.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRÊS

### AS PROVAÇÕES DE JÓ

(2)

Leitura bíblica: Jó 2

Nesta mensagem continuaremos a considerar as provações de Jó.

#### IV. HOUE NOVAMENTE UMA ASSEMBLÉIA NO CÉU ACERCA DE JÓ

Houve novamente uma assembléia no céu acerca de Jó (2:1). Não foi fácil para Deus ganhar uma pessoa como Jó que era temente a Deus e que se desviava do mal. Contudo, o que Jó tinha atingido era completamente vaidade. Ele não cumpriu o propósito de Deus, e não satisfez o desejo de Deus. Desse modo, Deus estava afetuosamente preocupado com Jó e estabeleceu duas assembléias no céu a respeito de como lidar com ele (1:6-8; 2:1-3).

##### A. Coordenada por Deus com os Anjos

A segunda assembléia também foi coordenada por Deus com os anjos, os filhos de Deus (v. 1a).

##### B. Satanás Também Veio como Um dos Participantes

Satanás veio novamente como um dos participantes, se apresentando diante de Deus (v. 1b).

##### C. Deus Questiona Satanás Acerca de Jó

Nos versículos de 2 a 6 vemos que Deus novamente questionou a Satanás acerca de Jó.

##### 1. A Pergunta de Deus e a Resposta de Satanás

Jeová disse a Satanás “Donde vens?” Satanás respondeu a Jeová, dizendo, “De rodear a terra, e passear por ela” (v. 2).

##### 2. Deus Questiona a Satanás Acerca de Jó

De acordo com o versículo 3, Jeová disse a Satanás, “Observaste o Meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva sua integridade, embora Me incitasses contra ele para destruí-lo sem causa.” Aqui Deus admitiu que o que foi feito a Jó era sem causa.

##### 3. Satanás Diz Que Tudo Quanto o Homem Tem Ele Dará Pela Sua Vida

Satanás respondeu a Jeová, “Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a Tua mão, toca-lhe nos ossos e na carne; e veras se não blasfema

contra Ti na Tua face” (vv. 4-5). Aparentemente, Satanás estava desafiando Deus. De fato, Satanás disse o que Deus queria exatamente, e Deus estava contente com isso.

#### **4. Jeová Diz a Satanás Que Jó Estava em Suas Mãos**

Jeová disse a Satanás que Jó estava em suas mãos; mas que poupasse sua vida (v. 6).

#### **5. Deus Restringe Satanás ao Limite da Sua Permissão**

Satanás, na sua natureza cruel, atacaria os amantes de Deus a qualquer preço para danificá-los, se Deus não estipulasse um limite para preservar Seus amantes para sua existência para que eles possam ganhá-Lo a uma medida mais plena. A Bíblia nos mostra que embora depois que Deus julgou Satanás, Ele ainda lhe permitiu ficar livre para acusar, atacar, danificar, perseguir e martirizar Seus santos para que possa usá-lo até certo ponto para o cumprimento do Seu propósito particular, Deus sempre o restringe no limite da Sua permissão.

### **V. SATANÁS ATACA JÓ, E JÓ SOFRE JULGAMENTO NO SEU CORPO**

Nos versículos 7 e 8 vemos que Satanás atacou Jó e que Jó sofreu os julgamentos no seu corpo.

#### **A. Satanás Sai da Presença de Deus**

Satanás saiu da presença de Deus (v. 7a).

#### **B. O Ataque de Satanás**

Satanás atacou Jó ferindo-o com tumores malignos, desde a planta do pé até o alto da cabeça (v. 7b).

#### **C. A Dor de Jó**

Jó tomou um caco para com ele se raspar, e sentou-se em cinzas (v. 8). Os tumores malignos que cobriram seu corpo eram extremamente dolorosos. Enquanto ele estava lá sentado em dor, ele não tinha nada a dizer.

#### **D. A Reação de Jó à Suas Provações**

Nos versículos 9 e 10 temos a reação de Jó às suas provações.

##### **1. A Reação Escarnecedora de Sua Esposa**

Na sua reação escarnecedora às provações de Jó, sua esposa disse, “Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa Deus, e morre” (v. 9).

##### **2. A Resposta e Reação de Jó**

Em resposta e reação a sua esposa, disse Jó, “Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus, e não receberíamos também o mal?” (v. 10a). Isso mostra que o pensamento de Jó aqui não estava de acordo com o princípio mercantilista de perda ou ganho. De certo modo, ele estava disposto a sofrer perda. Porém, a sua dor física era insuportável.



### **3. Jó Não Peca com Seus Lábios**

Em tudo isto Jó não pecou com seus lábios (v. 10b).

#### **VI. UMA CENA SIGNIFICATIVA, INSTRUTIVA E ESCLARECEDORA**

Aqui nós temos uma cena significativa, instrutiva e esclarecedora, uma cena que envolve a terra e os céus. Porque os céus eram a origem da cena, o que aconteceu a Jó em terra começou nos céus. Hoje, pela ajuda da Bíblia, nós podemos ver ambas a cena na terra e a cena nos céus.

##### **A. Ao Término das Primeiras Séries de Ataques de Satanás, Jó não Orou, Antes Bendisse a Deus**

Ao término das primeiras séries de ataques de Satanás, Jó não orou, antes bendisse a Deus sem pecar ou atribuir a Deus falta alguma (1:20-22).

##### **B. Ao Término do Segundo Ataque de Satanás, Jó Sofre em Silêncio com Grande Dor**

Ao término do segundo ataque de Satanás, Jó estava sofrendo em silêncio com grande dor (2:13b).

##### **C. Nenhum dos Amigos de Jó Falam uma Palavra a Ele**

Em sua visita, os três amigos de Jó ergueram sua voz e choraram, rasgaram suas vestes, lançavam pó ao ar sobre a cabeça, e sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites, e nenhum lhe diziam palavra alguma (vv. 12-13a). Eles não puderam falar nada porque não tinha conhecimento, nem compreensão, acerca do propósito do que tinha acontecido a Jó.

##### **D. Jó Amaldiçoa o Dia do Seu Nascimento**

Por fim, Jó amaldiçoou o dia do seu nascimento (3:1). Em vez de reclamar a Deus ou ao homem, Jó se amaldiçoou amaldiçoando o seu nascimento.

##### **E. Jó e Seus Três Amigos São Ignorantes Acerca do Acontecimento Mais Doloroso e Mais Assustador**

Tal cena indica que Jó e seus três amigos eram todos ignorantes acerca do acontecimento mais doloroso e mais assustador e foram confundidos na piedade deles, incapazes de compreender qual era a razão, qual era o propósito e qual seria o resultado.

#### **VII. UM PASSO DA ECONOMIA DIVINA**

A experiência de Jó era um passo da economia divina. Nessa situação Deus deu um passo para realizar algo com Jó.

##### **A. O Acontecimento É Planejado por Deus**

O acontecimento foi indubitavelmente planejado por Deus. Isso não deveria ser um problema para nós. Em Seu plano, Deus coordenou uma assembléia duas vezes e duas vezes perguntou a Satanás acerca de Jó, e Satanás entrou no plano de Deus.

## **B. Para Levar a Cabo a Demolição e o Despojamento da Satisfação de Jó**

Esse passo na economia de Deus era para levar a cabo a demolição e o despojamento da satisfação de Jó em sua busca Dele. Antes do primeiro ataque de Satanás, Jó era uma pessoa cheia de satisfação. Ele estava completamente pleno e satisfeito com suas realizações em tudo. Por fim, as posses de Jó, saúde e a integridade foram despojadas e demolidas.

## **C. Para Introduzir Jó Numa Busca mais Profunda de Deus**

A intenção de Deus era introduzir Jó numa busca mais profunda Dele para que ele pudesse ganhá-Lo em vez das Suas bênçãos e suas realizações na sua integridade e retidão. Jó estava satisfeito na esfera do sucesso em sua conquista de coisas materiais e nas suas realizações éticas, mas ele não tinha nada de Deus. Então, Deus o introduziu numa outra esfera para que ele pudesse ganhar Deus.

## **VIII. UM INSTRUMENTO CRUEL COM UMA COMISSÃO DESONROSA**

Satanás foi um instrumento cruel usado por Deus para realizar uma comissão desonrosa.

### **A. Satanás Permanece Livre para Ser Usado Propositadamente por Deus como um Instrumento Cruel**

A cena em Jó 1 e 2 mostra que Satanás, que tinha sido julgado por Deus, ainda permanecia livre para ser usado propositadamente por Ele como um instrumento cruel para executar o procedimento cruel de Deus para com Seus amados.

### **B. Sua Comissão É Desonrosa**

A comissão de Satanás ao executar os procedimentos de Deus para com os Seus amados era completamente desonrosa.

## **IX. UMA CONSUMAÇÃO MISTERIOSA E GLORIOSA**

### **A. Os Ataques de Satanás sobre Jó Estabelece uma Base Misteriosa e Gloriosa**

Os ataques de Satanás sobre Jó em dois passos estabelecem um fundamento, uma base, misteriosa e gloriosa, para Deus realizar Sua transformação gloriosa em Jó e para Jó experimentar os procedimentos misteriosos na sua relação com o Deus misterioso.

### **B. Para Alcançar o Padrão e o Nível da Economia Eterna de Deus Acerca dos Seus Escolhidos**

A consumação misteriosa e gloriosa é que nós alcancemos o padrão e o nível da economia eterna de Deus acerca dos Seus escolhidos, como revelado no Novo Testamento por meio dos escritos do apóstolo Paulo (2Co 3:18; Ef 3:9).

Deus não só é muito misterioso em Sua pessoa, mas também nos Seus propósitos, no Seu desejo. Porém, hoje nós temos o Novo Testamento, especialmente os escritos do apóstolo Paulo que completou a revelação divina (Cl 1:25). Se nos humilharmos diante de Deus e nos esvaziarmos e se formos pobres em espírito, admitindo que não temos nada e não sabemos nada acerca da pessoa de Deus, o propósito de Deus e o desejo de Deus, e formos aos escritos de Paulo com a ajuda das mensagens dos Estudos-Vida, nós veremos

algo a respeito da revelação divina de um modo claro, explícito, completo e impressionante. Particularmente, nós veremos algo acerca do dispensar de Deus de Si mesmo na Sua economia eterna.

O antigo livro de Jó é misterioso, e nós precisamos estudá-lo à luz dos escritos de Paulo. Sem as Epístolas de Paulo seria difícil para nós entendermos o livro de Jó porque a conclusão de Jó não nos dá uma visão explícita a respeito do propósito de Deus ao lidar com Seu povo. Porém, na visão do Novo Testamento, está muito claro que o propósito de Deus ao lidar com Seu povo santo é que Ele deseja que eles sejam esvaziados de tudo e receba somente Deus como o ganho deles. O desejo do coração de Deus é que nós O ganhemos por completo como vida, como suprimento de vida e como tudo para nosso ser.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM QUATRO

### JÓ AMALDIÇO A O DIA DO SEU NASCIMENTO

Leitura bíblica: Jó 3

No capítulo três Jó amaldiçoou o dia do seu nascimento. Ele era um homem bom e estava tentando manter sua perfeição, retidão e integridade, mas devido à sua aflição ele não pôde se conter, e não sabia o que fazer. Sem dúvida, ele esperava ter um momento para tratar com Deus, mas isso não era algo que ele ousava iniciar. Não querendo perder sua perfeição, ele liberou sua aflição amaldiçoando o dia do seu nascimento.

#### I. JÓ QUEBRA O SILÊNCIO E INICIA O DEBATE E AMALDIÇO A O DIA DO SEU NASCIMENTO

Jó rompeu o silêncio de sete dias e sete noites e iniciou o debate amaldiçoando o dia do seu nascimento por causa do sofrimento da sua grande dor (2:13; 3:1-3).

##### A. Jó Fica Transtornado, Perplexo e Confuso pelo Seu Sofrimento

Jó estava transtornado, perplexo e confuso ao máximo por causa dos seus sofrimentos e dos desastres que aconteceram às suas posses, seus filhos e a pestilência no seu corpo, apesar da sua perfeição, retidão e integridade. Quando Jó amaldiçoou o dia do seu nascimento, ele seguramente não estava sendo íntegro nem reto. Ao fazer isso ele não manteve sua integridade. Antes, por amaldiçoar o dia do seu nascimento, ele causou a falência da sua integridade. Por ter amaldiçoado o dia do seu nascimento, significou que ele amaldiçoou a sua mãe.

##### B. Jó Preferiu as Trevas e Detestou a Luz

Jó preferiu as trevas e detestou a luz (vv. 4-10). Acerca do dia do seu nascimento, ele disse, "Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele." Acho difícil acreditar que Jó realmente preferiu as trevas e detestou luz.

##### C. Jó Preferiu a Morte Em Vez da Vida

Jó indicou que ele preferiu a morte em vez da vida (vv. 11-23). É difícil acreditar que Jó, na verdade preferiu a morte em vez da vida. Se a morte tivesse sido a sua preferência, por que ele não deu fim a sua vida e resolveu seu problema? Talvez Jó não tenha feito isso porque queria manter sua integridade.

##### D. Seus Gemidos Vem como Seu Alimento

Jó disse que os gemidos vinham como seu alimento e que seus lamentos se derramavam como água no seu sofrimento (v. 24). Aquilo que ele temia lhe sobrevinha (v. 25), e ele não tinha sossego, nem descanso nem repouso, contudo vinha grande perturbação (v. 26).

## **II. A EXPERIÊNCIA DE JÓ DO DESPOJAR E DO MORTIFICAR DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO ESTÁ MUITO DISTANTE DA EXPERIÊNCIA DE PAULO NO NOVO TESTAMENTO**

A experiência de Jó do despojar e do mortificar de Deus no Antigo Testamento estava muito distante da experiência de Paulo no Novo Testamento. O mortificar de Deus é para nos esvaziar, e o despojar de Deus é para tirar de nós nossas riquezas. Primeiro Deus despojou Jó de suas posses, e então Deus o consumiu. Os sofrimentos de Jó das pestilências no seu corpo era um mortificar. Dia a dia e hora após hora, Jó estava sendo consumido. No Novo Testamento o mortificar e o despojar de Deus se tornam coisas agradáveis. Desde o dia em que se converteu, Paulo era uma pessoa sob o mortificar e o despojar de Deus (2Co 4:16).

### **A. Paulo Veio ao Mundo Destinado a ser Crucificado e Renascer Crucificado**

Paulo veio ao mundo destinado a ser crucificado, e renascer crucificado para que não mais vivesse para si, mas para que Cristo vivesse nele (Gl 2:20a). Quando fomos regenerados, nós, como Paulo, renascemos crucificados para o propósito de que não mais vivêssemos para nós, mas para que Cristo vivesse em nós.

### **B. Paulo Não Era Oprimido sob as Pressões de Todos os Lados**

Na sua experiência de Deus de ser consumido e despojado, Paulo não era oprimido sob as pressões de todos os lados nem pereceu apesar de ser desencorajado (2Co 4:8-9). Havia pressões de todos os lados, contudo Paulo não era oprimido. Diariamente ele era subjugado, mas não percia. Paulo não amaldiçoou o dia do seu nascimento, nem disse que preferia morrer em vez de viver. Pelo contrário, depois de muita consideração Paulo disse que ele ainda preferia viver, não morrer, porque para ele viver era Cristo (Fp 1:21-25). O viver de Paulo era para magnificar Cristo. Seu desejo era magnificar Cristo quer fosse pela vida ou pela morte (v. 20). Ele não se importava com a vida ou com a morte; ele só se importava em magnificar Cristo.

### **C. Paulo Sente Prazer nas Angústias por Causa de Cristo**

Quando Paulo estava sofrendo angústias por causa de Cristo (2Co 12:10), ele estava muito contente, estava feliz, e até mesmo se regozijando no Senhor pelas suas experiências (Cl 1:24). A reação de Paulo aos seus sofrimentos era muito diferente da reação de Jó. Jó não alegrou, mas ficou o tempo todo aborrecido.

### **D. Paulo Buscava Ser Conformado à Morte de Cristo na Comunhão dos Seus Sofrimentos**

Paulo buscava ser conformado à morte de Cristo na comunhão dos seus sofrimentos (Fp 3:10). Ele tomou a morte de Cristo como um molde para sua vida. Para Paulo era um grande prazer ser moldado na morte de Cristo.

### **E. Paulo Sempre Levava em Seu Corpo o Morrer de Jesus**

Paulo disse que estava sempre levando em seu corpo o morrer de Jesus e sempre estava sendo entregue à morte para a causa de Jesus para que a vida de Jesus pudesse ser manifestada na sua carne mortal (2Co 4:10-11). Diariamente na sua vida cristã Paulo era colo-

cado na morte. A única maneira para ele manifestar a vida de Cristo era experimentar a morte de Cristo.

### **F. O Homem Exterior de Paulo Era Consumido, Contudo Seu Homem Interior Era Renovado dia após dia**

Na sua experiência de Deus de mortificar e despojar, Paulo não desistiu. Embora seu homem exterior estivesse sendo consumido, contudo seu homem interior estava sendo renovado dia após dia. Ele disse que sua leve e momentânea tribulação produzia para ele um eterno peso de glória (2Co 4:16-17).

Paulo era alguém que esperava ser consumido diariamente. Ele era tal homem porque queria ser renovado. **O renovar só pode ser consumado pelo mortificar. Se você não é consumido, não pode ser renovado.** Esse tipo de renovar pelo mortificar acrescenta peso de glória para que você tenha parte nas eras vindouras. Todos nós partilharemos da glória do Senhor, mas o peso de glória diferirá entre os crentes. Por meio do mortificar de Deus, a glória que nós partilharemos se tornará um peso eterno.

Jó considerava seu sofrimento de aflição algo muito pesado, mas Paulo considerava sua aflição leve e momentânea. Em vez de nos preocupar com nossa aflição, precisamos nos importar com o aumento do peso de glória. Quanto peso de glória teremos dependerá do quanto sofremos em nossa aflição atual por causa do Senhor. Paulo não se preocupava com o quanto ele sofria. Ele sabia que quanto mais sofresse, mais peso de glória ele partilharia na eternidade.

### **G. Paulo Magnificava Cristo por Vivê-Lo**

Paulo magnificava Cristo por vivê-Lo, quer pela vida ou pela morte, pela provisão abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19-21a). Esta é a vida cristã. Quando Deus criou o homem, esse era o tipo de vida que Ele queria que o homem vivesse.

## **III. A INTENÇÃO DE DEUS COM JÓ**

### **A. Mortificar o Perfeito e Reto Jó e Tirar Suas Realizações do Padrão mais Elevado da Ética na Perfeição e Retidão**

A intenção de Deus com Jó era mortificar essa pessoa “perfeita e reta” e tirar suas conquistas, suas realizações, do padrão mais elevado da ética na perfeição e retidão (Jó 1:1).

### **B. Demolir o Jó Natural na Sua Perfeição e Retidão**

A intenção de Deus também era demolir o Jó natural na sua perfeição e retidão para que Ele pudesse edificar um Jó renovado na natureza e atributos de Deus.

### **C. Ter um Jó na Linha da Árvore da Vida**

A intenção de Deus não era ter um Jó na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas um Jó na linha da árvore da vida (Gn 2:9).

### **D. Fazer de Jó um Homem de Deus**

Por fim, a intenção de Deus era fazer de Jó um homem de Deus (1Tm 6:11; 2Tm 3:17), cheio de Cristo, a corporificação de Deus, ser a plenitude de Deus para a expressão de

Deus em Cristo, não um homem de padrão elevado de ética na perfeição natural de Jó, retidão natural, e integridade natural que Jó tentava manter e se agarrar (Jó 2:3, 9a). Tal pessoa, constituída com Deus de acordo com a Sua economia, nunca ficaria embaraçada por qualquer problema e dificuldade de forma que amaldiçoasse o dia do seu nascimento e preferisse morrer em vez de viver.

Após Deus criar Adão, Ele o colocou defronte às duas árvores — a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus então encarregou Adão de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois se comesse daquela árvore, ele morreria (Gn 2:9, 16-17). Deus queria que Adão comesse da árvore da vida. Se Adão tivesse comido da árvore da vida, essa árvore teria entrado nele e então teria crescido dentro dele. Entretanto, Adão, em vez disso, comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa árvore foi então semeada em Adão e cresceu dentro dele, e tem crescido em todos os seus descendentes. Na época de Jó a árvore do conhecimento do bem e do mal tinha somente dois mil anos de idade, mas agora ela tem seis mil anos. Hoje toda a raça humana é uma raça constituída de acordo com a árvore do conhecimento do bem e do mal. Em toda a sociedade humana, independente do tipo de ética que ela tenha, a árvore do conhecimento do bem e do mal está crescendo. **Enquanto essa árvore estiver crescendo entre a raça humana, não haverá paz.**

Antes que fossemos regenerados, estávamos na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal. Quando fomos regenerados, Cristo se plantou em nós como a árvore da vida. Porém, em nosso viver prático, diário, estamos na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal ou na linha da árvore da vida? **Em nossa vida matrimonial, por exemplo, nós podemos estar na linha da árvore do conhecimento, e pela maneira que falamos com nosso cônjuge não só podemos cultivar essa árvore, mas também podemos regá-la e fertilizá-la.** O que, então, deveríamos fazer? Precisamos nos lembrar da palavra de Paulo em Gálatas 2:20 - “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” — e voltar da árvore do conhecimento para a árvore da vida. Se fizermos isso, viveremos Cristo e cultivaremos Cristo como a árvore da vida.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM CINCO

### O PRIMEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 4–11

#### (1)

#### A RESPOSTA DA REPREENSÃO DE ELIFAZ A JÓ

Leitura bíblica: Jó 4-5

No capítulo quatro nós temos o começo do primeiro dos três períodos dos debates entre Jó e seus três amigos. Elifaz não respondeu a Jó de maneira compassível, mas de maneira censuradora.

#### I. DEPOIS DO SILÊNCIO FORÇADO

Elifaz começou a falar depois do silêncio forçado (4:2). A pessoa forte e o caráter de Jó tinham forçado seus amigos a ficarem calados. Depois que Jó rompeu esse silêncio, Elifaz começou a reprová-lo.

##### A. Lembra Jó da Sua Condição Positiva no Passado

Primeiro, Elifaz lembrou Jó da sua condição positiva no passado. Ele disse a Jó, “Eis que tens ensinado a muitos, e tens fortalecido as mãos fracas. As tuas palavras tem sustentado aos que tropeçavam, e aos joelhos vacilantes tens fortificado” (vv. 3-4).

##### B. Repreende Jó Acerca da Sua Situação Negativa Naquele Momento

No versículo 5 Elifaz continuou a reprovar Jó acerca da sua situação negativa naquele momento. “Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas; sendo tu afligido, te perturbas.” De acordo com Elifaz, Jó já não era mais forte, mas tinha sido derrotado pelos desastres e a pestilência.

##### C. A Palavra de Elifaz É Baseada na Perfeição, Retidão e Integridade de Jó

A palavra de Elifaz estava baseada na perfeição, retidão e integridade de Jó (vv. 6-11). No versículo 6 Elifaz perguntou a Jó, “Porventura não é o teu temor de Deus aquilo em que confias, e a tua esperança a retidão dos teus caminhos?”

##### D. A Palavra de Elifaz Está no Princípio da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

A resposta de Elifaz a Jó estava no princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele disse que o inocente e o reto (o bem) nunca perecerão (v. 7) e que aqueles que lavram a iniquidade e os que semeiam dificuldades (o mal) colherão o mesmo (v. 8). Falando de uma maneira poética, Elifaz continuou, dizendo, “Com o hálito de Deus pere-



cem; e com o assopro da sua ira se consomem. Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram. Perece o leão, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos (vv. 9-11).

## II. ELIFAZ CORRIGE JÓ

Depois de reprovar Jó, Elifaz o corrigiu (vv. 17-21).

### A. Pergunta a Ele Se um Homem Mortal Pode Ser mais Justo que Deus

Jó se apegou ao conceito de que ele tinha razão, e o seu amigo o corrigiu. Referindo-se a Jó, Elifaz perguntou, “Seria porventura o mortal justo diante de Deus? Seria acaso o homem puro diante do seu Criador?” (v. 17).

### B. Adverte-O a não Ser Como um Tolo Quanto a Ser Esmagado Como a Traça e Se Tornar Nada

“Eis que Deus não confia em seus servos, e aos seus anjos atribui imperfeições; quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça! Nascem de manhã, e à tarde são destruídos; perecem para sempre, sem que disso se faça caso. Se lhes corta o fio da vida, morrem, e não atingem a sabedoria” (vv. 18-21). Aqui Elifaz estava aconselhando Jó a não ser como um tolo quanto a ser esmagado como a traça e se tornar nada.

### C. A Lógica de Elifaz Acerca da Posição do Homem diante de Deus É Baseada em Ética de acordo com os Ensinamentos Míopes

A lógica de Elifaz acerca da posição do homem diante de Deus estava baseada em ética de acordo com os ensinamentos míopes que ele pode ter recebido na sua época. Esses ensinamentos não resumiam o padrão da revelação divina no Novo Testamento, isto é, que a posição do homem diante de Deus está baseada no quanto de Deus ele tem ganhado. Elifaz deveria ter perguntado a Jó o quanto de Deus ele tinha ganhado, mas naquela época a revelação divina não tinha alcançado tal nível. Então, deveríamos nos simpatizar com Elifaz na sua compreensão limitada.

## III. ELIFAZ ADVERTE JÓ A NÃO SER O TOLO MORTO PELA IRA E ZELO

Elifaz advertiu Jó a não ser o tolo morto pela ira e pelo zelo (5:1-2), cujo fim será miserável (vv. 3-7). Jó estava sofrendo e esperava receber algo do seu amigo, mas Elifaz não ministrou nada a Jó. **Essa deveria ser uma advertência a nós considerando nosso falar aos santos e nosso profetizar nas reuniões da igreja. Nossas palavras não devem ser vãs, mas devem ministrar suprimento de vida.**

## IV. ELIFAZ INDICA QUE JÓ DEVERIA SEGUI-LO EM BUSCAR DEUS E ENTREGAR SUA CAUSA A DEUS

Elifaz insinuou que Jó deveria segui-lo em buscar Deus e entregar sua causa a Ele para que ele pudesse prosperar pelo benefício das boas dádivas de Deus (vv. 8-16). Elifaz disse, “Porém eu buscaria a Deus; e a ele entregaria a minha causa. Ele faz coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número” (vv. 8-9). Esse tipo de falar não dispôs qualquer

tipo de suprimento a Jó no seu sofrimento. Jó estava numa esfera, e Elifaz estava em outra. Dessa forma, as palavras de Elifaz eram palavras de desperdício e vaidade.

## V. ELIFAZ CONSIDERAVA QUE JÓ ESTAVA SENDO PUNIDO POR DEUS

Elifaz considerava que Jó estava sendo punido por Deus. Ele o preveniu a não desprezar a disciplina do Deus Todo-poderoso, de forma que Jó pudesse ser abençoado por Deus em Seus caminhos (vv. 17-27). Elifaz disse a Jó, “Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus repreende; não desprezes, pois, a correção do Todo-Poderoso. Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam” (vv. 17-18).

O diagnóstico de Elifaz da situação de Jó estava completamente errado; ele era um médico inútil. Mais tarde, Jó disse aos seus três amigos, “Vós todos sois médicos que não valem nada” (13:4b). Como tal médico, Elifaz era incapaz de diagnosticar a condição de Jó.

Fico contente de estarmos estudando o livro de Jó agora. Porém, fico um tanto preocupado de que nós somente podemos vir a este livro para ganhar mais conhecimento. Podemos condenar a árvore do conhecimento do bem e do mal, mas podemos acrescentar ao crescimento da árvore do conhecimento por adquirir mero conhecimento do nosso estudo de Jó.

Precisamos ver que a Bíblia toda é um livro sobre a economia eterna de Deus. Em Sua economia a intenção de Deus é Se dispensar em nós para ser nossa vida e nossa natureza para que possamos ser iguais a Ele em vida e natureza para expressá-Lo. E quanto ao despojar e o mortificar? Tanto o despojar quanto o mortificar de Deus são para nos demolir. Somos homens caídos e naturais. Como tais homens, precisamos ser destruídos. Deus tem que nos demolir. Então Deus pode ter uma base, um caminho, para nos construir novamente.

Muitos cristãos pensam que o homem caído precisa de ajuda para que ele possa ser feito completo. Porém, em Sua economia a intenção de Deus não é tornar o homem caído completo. Antes, a intenção de Deus é nos demolir e nos reconstruir com Ele mesmo como nossa vida e nossa natureza para que possamos ser pessoas que sejam absolutamente um com Ele.

O livro de Jó nos mostra que Deus, por meio de Satanás como um instrumento cruel, estava demolindo Jó através de duas maneiras: despojando e consumindo. O despojar e o mortificar de Deus foram aplicados sobre Jó para destruí-lo para que Deus pudesse ter uma base e um caminho para reconstruí-lo com Ele mesmo para que ele pudesse se tornar um homem-Deus. Isso é o que deveríamos receber em nosso estudo de Jó.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM SEIS

### O PRIMEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 4–11

#### (2)

#### A JUSTIFICATIVA DE JÓ

Leitura bíblica: Jó 6-7

Depois da reprovação e correção de Elifaz, Jó se justificou. Os capítulos seis e sete são dedicados à justificativa de Jó.

#### I. EXPRESSA SEUS SOFRIMENTOS

Primeiro, em 6:1-7 Jó expressou seus sofrimentos. Ele disse, “Oh! se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança! Porque, na verdade, mais pesada seria, do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido engolidas” (vv. 2-3). Então ele continuou a dizer que as setas do Todo-poderoso estavam nele, cujo veneno ardente sugava seu espírito, e que os terrores de Deus eram como um exército contra ele (v. 4).

#### II. JÓ CONTESTA DEUS ACERCA DO QUANTO ELE EXIGIU DELE

Jó continua a contestar Deus acerca do quanto Ele exigiu dele (vv. 8-13). Jó disse, “Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus me desse o que espero! E que Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e me acabasse!” (vv. 8-9). Em seu falar Jó seguramente era diferente de Paulo que alegrou triunfalmente quando estava a ponto de ser martirizado.

“Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que tenha ainda paciência? É porventura a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne? Está em mim a minha ajuda? Ou desamparou-me a verdadeira sabedoria?” (vv. 11-13). Aqui Jó estava contestando Deus, contestando-O acerca do quanto Ele exigiu dele. Parecia a Jó que Deus estava tratando-o como se ele fosse pedra ou bronze. A palavra de Jó a respeito da sabedoria indica que ele tinha sido exaurido em todos os sentidos e tinha se tornado vazio.

#### III. CULPA SEUS AMIGOS POR NÃO MOSTRAR-LHE COMPAIXÃO

Jó culpou seus amigos por não mostrar-lhe compaixão, pois estava desfalecendo sob as assolações de Deus (vv. 14-23). Jó disse a eles, “Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-poderoso. Meus irmãos aleivosamente me trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam. Que estão

encobertos com a geada, e neles se esconde a neve. No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem, e em se aquecendo, desaparecem do seu lugar (vv. 14-17). Aqui Jó comparou os seus amigos a ribeiros que não tinham muita água. Ele também os comparou a ribeiros que eram turvos, escuros, por causa do gelo e neve e que por fim foram secados pelo sol. Jó estava dizendo que os seus amigos não tinham “água” com a qual supri-lo enquanto ele estava desfalecendo.

#### **IV. JÓ SE JUSTIFICA E DIZ QUE NÃO ESTAVA ERRADO EM COISA ALGUMA**

Jó se justificou dizendo que não estava errado em coisa alguma (vv. 24-30). “Ensinai-me, e eu me calarei; e fizeti-me entender em que errei. Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa arguição? Porventura buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?” (vv. 24-26). Aqui Jó estava dizendo que as palavras de Elifaz não eram retas, mas deformadas e parciais. Se eles tivessem sido justos, Jó teria sido ajudado por eles.

No versículo 27 Jó prosseguiu dizendo, “Mas antes lançais sortes sobre o órfão; e cavais uma cova para o amigo”. Jó disse aos seus amigos que eles não o trataram como um amigo, mas como mercadoria sobre a qual as pessoas pechinham quanto ao preço.

Nos versículos 28 a 30 Jó continuou, “Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa presença. Voltai, pois, não haja iniquidade; tornai-vos, digo, que ainda a minha justiça aparecerá nisso. Há porventura iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar distinguir coisas iníquas? (v. 29b). Ele se justificou insistindo que não estava errado em coisa alguma.

#### **V. JÓ EXPRESSA QUE TINHA O CONHECIMENTO COMUM DA LUTA, DA VAIDADE, DA DIFICULDADE, DO SOFRIMENTO, E DO FIM DA VIDA HUMANA**

Na sua justificativa, expressou Jó que ele tinha o conhecimento comum da luta, da vaidade, da dificuldade, do sofrimento, e do fim da vida humana (7:1-10). Embora Jó conhecesse essas coisas, ele não conhecia Deus em realidade, nem sabia nada acerca da economia de Deus.

#### **VI. JÓ RECLAMA E ABOMINA A VIDA**

Jó reclamou e abominou a vida perguntando por que Deus não o perdoava e o deixava morrer (vv. 11-21). Ele disse quealaria na angústia do seu espírito e reclamaria na amargura da sua alma (v. 11b). Ele abomina sua vida e não viveria para sempre (v. 16a). Ele concluiu dizendo a Deus, “Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado? E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não existirei mais.” (vv. 20-21). Essa era a reclamação de Jó enquanto se justificava para Deus.

#### **VII. JÓ, ASSIM COMO SEUS AMIGOS, SE DETÉM NO CONHECIMENTO DO CERTO E ERRADO, SEM CONHECER A ECONOMIA DE DEUS**

Jó, assim como seus amigos, se detiveram no conhecimento do certo e errado, sem conhecer a economia de Deus, não percebendo de maneira adequada o propósito de Deus

na criação do homem. Ele e seus amigos estavam destituídos da revelação divina e da experiência da vida divina. Ele não tinha idéia de que Deus não tinha intenção de aumentar sua perfeição, retidão, justiça e integridade. Antes, a intenção de Deus era tirar todas essas virtudes humanas que ele tinha como sua satisfação para que ele pudesse buscar e ganhar somente o próprio Deus. Nem seus amigos nem ele estavam na linha da árvore da vida como Deus havia ordenado ao homem para estar.

Deus pôs o livro de Jó na Bíblia como um pano de fundo negro. O falar de Jó e dos seus amigos indicava que embora aparentemente eles fossem homens piedosos, eles eram carentes de Deus, e não expressavam Deus. Jó e seus amigos se reuniram para debater, não para ter comunhão. Eles não tinham nada de Deus para ter comunhão uns com os outros.

Precisamos considerar nosso falar hoje nas reuniões da igreja. Como estamos praticando a maneira do Novo Testamento, temos o desejo de nutrir, alimentar, todos os santos para que eles possam ser aperfeiçoados, equipados para falar por Deus? O que queremos ouvir é nada diferente de Deus em Cristo com a igreja. Falamos o que somos, falamos o que temos, falamos o que desfrutamos, e falamos o que amamos e apreciamos. Se amamos Cristo e apreciamos Deus em Cristo, isso é o que falaremos. Então nosso profetizar nas reuniões da igreja serão ricos em Deus com Cristo e com a igreja. Porém, muitos são membros do Corpo de Cristo durante anos, mas eles ainda não podem falar nem mesmo uma palavra curta para Cristo. Podemos falar sobre Cristo, mas podemos não viver Cristo ou termos a prática de apreciar Cristo ou exaltar Cristo. Se esta é nossa situação, como podemos ministrar Cristo a outros falando-O por meio do dispensar divino? Espero que de agora em diante nossa vida da igreja seja cheia de Cristo, com Cristo em nossa oração, louvor e profetizar.

A Bíblia é um livro consistente. Ela começa com Deus e termina com Deus. Ela começa com a árvore da vida, e termina com a árvore da vida. Ela começa com o rio de água viva, e termina com o rio de água viva. Isso nos mostra a consistência da Bíblia.

Neste livro consistente, o tema é a economia de Deus, o plano eterno de Deus, o arranjo de Deus, ter o homem para conter Cristo – ter Cristo como a vida do homem, como a natureza do homem, e até mesmo como a pessoa do homem. Ter Cristo como nossa vida, nossa natureza, e nossa pessoa significa que somos constituídos com Cristo. Como resultado de sermos constituídos com Cristo, nos tornamos um homem-Cristo, um cristão. Então expressaremos Cristo por vivê-Lo, magnificando-O e exaltando-O. Quando nos reunirmos, tudo o que fizermos – nosso cantar, orar, falar, profetizar, será uma expressão de Cristo.

O falar de Paulo em Efésios é muito diferente do falar no livro de Jó. Em Efésios 1 Paulo falou das bênçãos espirituais nas regiões celestiais: a escolha de Deus, a predestinação de Deus, a redenção de Cristo e o selar do Espírito. Por meio de tais bênçãos o Deus Triúno se torna um com todos os Seus beneficiários, fazendo deles a igreja, o Corpo Daquele que a tudo enche e em todos. Então no capítulo três Paulo disse que ele dobrou seus joelhos ao Pai e pediu-Lhe que fortalecesse os crentes com poder pelo Seu Espírito no seu homem interior, para que Cristo pudesse fazer Sua morada em seus corações para que pudessem ser enchidos de toda a plenitude de Deus para se tornar Sua plenitude, Sua expressão.

Deus não pôde falar tais coisas a Jó e seus amigos porque o tipo de cultura espiritual deles era muito primitiva. Então, quando eles falaram um com o outro, eles só poderiam reprovar e justificar, proferindo palavras de vaidade e vacuidade. Em Jó 11:12 Zofar chama Jó de “um homem de cabeça vazia.”

Não devemos apreciar o falar de Jó e seus amigos de um modo positivo, mas somente de um modo negativo, como um pano de fundo negro para a revelação luminosa no Novo

Testamento. Espero que por este estudo do livro de Jó todos nós sejamos levados a um passo adicional de nossa cultura divina para que possamos ser enchidos do dispensar de Deus em Cristo como nossa vida, nossa provisão de vida e nosso tudo.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM SETE

### O PRIMEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 4–11

#### (3)

#### A CONTRADIÇÃO DE BILDADE

Leitura bíblica: Jó 8

Antes de entrarmos na contradição de Bildade no capítulo oito, gostaria de dizer algo mais acerca da autojustificação de Jó nos capítulos seis e sete. A autojustificação de Jó nesses capítulos é um extrato do livro todo. Todo o livro de Jó é de fato um tipo de justificação.

Enquanto se justificava, Jó expressou suas queixas, desafiou Deus, culpou seus amigos, se justificou, e expressou que ele tinha o conhecimento comum da vaidade e o final da vida humana. Jó estava desafiando Deus e seus amigos para lhe dar uma resposta. De fato, todo o livro de Jó, o qual se tornou um grande problema para muitos cristãos, precisa de uma resposta. Como veremos, a resposta precisa não é encontrada no livro de Jó, mas no Novo Testamento.

Após expressar suas queixas, almejando que sua opressão pesada e sua ruína fossem colocadas sobre as balanças juntos (6:2), Jó desafiou Deus a respeito do quanto Ele estava exigindo dele. Jó parecia estar dizendo, “Deus, o que tenho feito para que Você exigisse isso de mim? O que mais Você quer? O que Você quer que eu seja, e o que Você que eu faça? Porque Você não me contou essas coisas, eu estou confuso.” Quando chegarmos ao capítulo nove, veremos que Jó queria uma oportunidade para apresentar seu “caso” diante de Deus no “tribunal”, com ele como o pleiteador e Deus como o acusado. Entretanto, Jó esperava que Deus, que é todo-poderoso e sábio, ganhasse o caso. Como resultado, Jó sentia que não tinha saída para sua situação.

Depois de desafiar Deus, Jó voltou para seus amigos, culpando-os por não mostrar-lhe compaixão, que estava desfalecendo sob as assolações de Deus. Jó parecia estar dizendo a eles, “A maneira de vocês não é correta. Vocês me reprovam, me condenam, e me desprezam. Isso não é amor, e isso não é bondade. Preciso de direção. Vocês deveriam dizer-me qual direção deveria seguir. Digam-me onde devo ir e o que devo fazer.”

Em seguida Jó voltou-se para si, justificando-se dizendo que não estava errado em coisa alguma. Ele expressou que tinha o conhecimento comum da luta, da vaidade, da dificuldade, do sofrimento, e o fim da vida humana. Acerca disso, ele sentia que sabia mais que seus amigos sabiam. Por fim, Jó disse que abominava a vida e indicou que já não tinha mais gosto por ela. Desde que não havia resposta para sua situação, Jó concluiu que a única coisa a fazer era morrer.

Jó e seus amigos estavam na esfera errada. Eles estavam na esfera do bem e do mal, na esfera de promover a integridade de homem. Eles precisavam entrar na esfera correta, a

esfera da árvore da vida. Eles precisavam voltar à árvore da vida. A árvore da vida era a resposta deles.

Em vez de tentar atingir pico da integridade, Jó precisava fazer o melhor que pudesse para buscar Deus, buscar a pessoa de Cristo diretamente. A direção de Jó deveria ser rumo àquele pico, não para o pico da integridade humana. Esta é a resposta a Jó e aos seus amigos a respeito do propósito dos seus sofrimentos.

Vamos agora considerar a contradição de Bildade a Jó no capítulo oito.

### **I. BILDADE É O SEGUNDO A CONTRADIZER JÓ**

No primeiro ciclo dos debates entre Jó e seus amigos, o segundo a contradizer Jó foi Bildade, que reclamou que o falar de Jó era muito longo, como um vento poderoso (8:1-2). O falar de Bildade era uma contradição à autojustificação de Jó.

### **II. AFIRMA QUE TODOS OS DESASTRES E A PESTILÊNCIA SOBRE JÓ NÃO ERAM A DISTORÇÃO DA JUSTIÇA DE DEUS**

Bildade afirmou que todos os desastres e a pestilência sobre Jó não eram a distorção da justiça de Deus ou a distorção da justiça do Todo-poderoso (v. 3). Bildade insinuou que Jó tinha condenado Deus, afirmando que Deus tinha pervertido a justiça a seu respeito. Bildade disse a Jó que Deus nunca faria tal coisa.

### **III. ACHA QUE OS FILHOS DE JÓ PODERIAM TER PECADO CONTRA DEUS**

Bildade achou que os filhos de Jó poderiam ter pecado contra Deus e que Deus os entregou no poder das suas transgressões (v. 4). Para ser justo, Bildade poderia ter tido alguma base para dizer isso, visto que os filhos de Jó foram mortos enquanto estavam festejando e bebendo vinho.

### **IV. ACREDITA QUE SE JÓ BUSCASSE A DEUS SERIAMENTE E FIZESSE SÚPLICAS AO TODO-PODEROSO, E SE JÓ FOSSE PURO E RETO, DEUS SE LEVANTARIA A SEU FAVOR**

Bildade acreditava que se Jó buscasse a Deus seriamente e fizesse súplica ao Todo-poderoso, e se Jó fosse puro e reto, então certamente Deus se levantaria para ele e restabeleceria seu bem-estar para sua justa habitação, incluindo sua família. Embora o seu primeiro estado tenha sido pequeno, o seu último seria muito grande (vv. 5-7). É difícil dizer qual era o padrão de Bildade de pureza e retidão. Seu falar estava de acordo com a árvore do conhecimento do bem e do mal. Enquanto Bildade estava falando, a árvore do conhecimento do bem e do mal estava crescendo.

### **V. INSTRUI JÓ A INQUIRIR DAS GERAÇÕES PASSADAS**

Bildade prosseguiu em instruir Jó a inquirir das gerações passadas e prestar atenção ao que seus pais tinham buscado, o que eles poderiam ensiná-lo (vv. 8-10). A palavra de Bildade era cheia de desrespeito e menosprezo.

### **VI. ADVERTE JÓ DE QUE TODOS OS QUE ESQUECEM DE DEUS MURCHA COMO O PAPIRO E O JUNCO**

Bildade advertiu Jó de que todos os que se esquecem de Deus murcham como o papiro e o junco. Ele disse que a esperança do ímpio perecerá, cuja firmeza será cortada e cuja



confiança é teia de aranha. Ele se apóia na sua casa, mas não se mantém de pé. Ele agarra-se a ela, mas não ficará de pé (vv. 11-19). Este não era o falar de uma pessoa instruída, mas de uma pessoa infantil, tola e em trevas.

## **VII. DECLARA A JÓ QUE DEUS NÃO REJEITA O ÍNTEGRO**

Bildade continuou declarando a Jó que Deus não rejeitará o íntegro, nem apóia os malfeitores. Bildade disse que Deus encheria a boca de Jó de risos e os seus lábios de júbilo. Aqueles que odiavam Jó seriam vestidos ignomínia, e a tenda dos perversos não subsistirão (vv. 20-22). Uma vez mais, Bildade falou palavras vãs.

## **VIII. A LÓGICA DE BILDADE ACERCA DA RELAÇÃO DO HOMEM COM DEUS ESTÁ ABSOLUTAMENTE DENTRO DO PRINCÍPIO DA ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL**

A lógica de Bildade acerca da relação do homem com Deus foi construída sobre o bem e o mal, certo e errado, absolutamente no princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal, totalmente de acordo com conceito humano e ético do homem caído. Na sua contradição não havia aroma de ter sido iluminado pela revelação divina nem sabor de ser espiritual na vida divina. Ele estava completamente em trevas e na vaidade das éticas do homem. Sua contradição era totalmente impotente para convencer Jó, de que era superior nas coisas a respeito a Deus do que seus contemporâneos.

Embora Jó fosse superior em determinadas coisas do que ele era, Bildade foi presunçoso ao reprová-lo, adverti-lo, ensiná-lo, educá-lo e dar-lhe instruções. Bildade pôde fazer isso porque estava em trevas. Jó também estava em trevas, ousando desafiar Deus, e isso abriu o caminho para seus amigos falarem nas trevas. Desse modo, Jó e seus amigos estavam em trevas.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM OITO

### O PRIMEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 4–11

(4)

#### A OBSTINAÇÃO DE JÓ E O ARGUMENTO CEGO DE ZOFAR

Leitura bíblica: Jó 9–11

Nesta mensagem consideraremos a obstinação de Jó e o argumento cego de Zofar. Considerando que Jó era muito forte no caráter e não era facilmente subjugado, Zofar era tolo, não tinha clareza da revelação divina acerca da economia de Deus de se dispensar para dentro do Seu povo.

#### I. A OBSTINAÇÃO DE JÓ

A obstinação de Jó é mostrada totalmente nos capítulos nove e dez.

##### A. Jó Vangloria-se de Saber o Que Seus Amigos Sabiam

Jó vangloriou-se de saber o que seus amigos sabiam, dizendo, “Na verdade sei que assim é” (9:2a). Jó estava dizendo que ele já sabia sobre o que seus amigos estavam falando e que não precisaram falar mais nada sobre aquilo.

##### B. Jó Admite Que Não Podia Confrontar Deus nem Resistir-Lhe

Jó admitiu que não poderia confrontar Deus nem resistir-Lhe, porque Ele é sábio e poderoso (vv. 3-12). Nos versículos de 5 a 9 Jó faz alusão ao julgamento de Deus sobre o universo pré-adâmico. Depois de perguntar como um homem pode ser íntegro diante de Deus, Jó disse, “Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas Lhe poderá responder. Ele é sábio de coração, e forte em poder; quem se endureceu contra ele, e teve paz?” (vv. 3-4). Ninguém pode parar Deus ou dizer a Ele, “O que Você está fazendo?” (v. 12).

##### C. Jó Acreditava Que Ele não Poderia Vencer o Seu Caso, Embora Ele Fosse Íntegro e Justo

Jó acreditava que ele não poderia vencer o seu caso, embora ele fosse íntegro e justo (vv. 15, 20-21), porque Deus é poderoso e não revogará a Sua ira em Seu julgamento (vv. 13-24). Isso indica que Jó esperava que ele e Deus fossem a um tribunal de justiça para ser julgado. Jó seria o pleiteador, e Deus seria o acusado. Aqui Jó como o pleiteador tinha um conceito errado, pensando que Deus, o acusado, estava lidando com ele na ira. Porém, o

lidar de Deus com Jó não era na Sua ira, mas no bom prazer de Deus. Esse não era o julgar de Deus, mas era o Seu despojamento, mortificação e demolição, para que Ele pudesse reconstruir Jó com Ele mesmo.

#### **D. Jó Considera que Era um Homem que Vive nos Dias Que Estavam Fugindo**

Jó considerava que ele era um homem vivendo pelos dias que estavam fugindo e que não poderia ser julgado junto com Deus e pudesse ser tido por inocente (vv. 25-35).

#### **E. Jó Protesta Que Deus Maltrata-O sem Causa e Ataca-O segundo o que Estava Oculto no Coração de Deus**

Jó protestou que Deus, sabendo que ele não era mau e não o absolveu da sua iniquidade, o maltratou sem causa e o atacou repetidamente segundo o que estava oculto no Seu coração (10:1-17). Jó disse a Deus, “Faz-me saber por que contendes comigo” (v. 2b). No versículo 13 ele continuou dizendo, “Porém estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.” Isso indica que Jó não pôde encontrar a razão para o tratamento de Deus sobre ele, mas acreditava que tinha que haver alguma razão oculta no coração de Deus. Jó estava certo; algo estava oculto no coração de Deus. Efésios 3:9 nos diz sobre o mistério que estava oculto em Deus. Este é o mistério das eras.

De acordo com Jó 38:7 os anjos de Deus (os filhos de Deus) rejubilavam quando Deus lançava os fundamentos da terra. Os anjos poderiam ter desejado saber qual era o propósito de Deus ao criar a terra e o homem. O próprio Adão não sabia por que Deus o criou à Sua imagem conforme a Sua semelhança (Gn 1:26). Deus manteve Sua intenção oculta ao longo das eras, não revelando à Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Davi, Salomão, Isaías, ou quaisquer dos profetas. O Criador fez muito em Sua criação, mas antes da época do Novo Testamento Ele não desvendou a ninguém qual era o Seu propósito.

O mistério oculto é que Deus em Sua Trindade Divina deseja ser dispensado e trabalhado na Sua criação, o homem, para fazer do homem a Sua duplicação, fazer do homem Sua expressão. Por não saber disso, Jó entendeu mal a Deus e pensou que Deus estava irado com ele e o estava julgando e castigando. A intenção de Deus não era julgar Jó ou castigá-lo, era demoli-lo e então reconstruí-lo com Ele mesmo. Deus sabia que depois que Jó tivesse atravessado o período de sofrimento, ele seria reconstruído e voltaria a ser uma outra pessoa – um novo homem na nova criação de Deus. Essa é a resposta a Jó, para o livro de Jó, e para a justificação de Jó.

Os sessenta e seis livros da Bíblia são somente para uma coisa: para Deus em Cristo pelo Espírito se dispensar em nós para ser nossa vida, nossa natureza, e nosso tudo para que possamos viver Cristo e expressar Cristo. Esse deve ser o princípio que governa nossa vida. De uma maneira prática, deveria ser a árvore da vida de hoje para nosso desfrute.

A Bíblia não é principalmente um livro de profecia, ensinamentos ou tipos. A Bíblia é um livro da economia de Deus. Dizer somente que a Bíblia é um livro consistente sobre Cristo não é adequado. A Bíblia é sobre Cristo na economia de Deus. A economia de Deus é se dispensar em Sua Trindade Divina em Cristo pelo Espírito em nós para que possamos tê-Lo como nossa vida, natureza e tudo. Quando experienciamos isso, já não mais somos nós que vivemos, mas é Cristo vivendo em nós (Gl 2:20). Essa é a árvore da vida.

#### **F. Jó Desejava Ter Morrido no Seu Nascimento**

Jó desejava que tivesse morrido ao nascer e esperava que Deus o deixasse só para que ele pudesse ter um pouco de alento antes que fosse para a sombra da morte (Jó 10:18-22).

A obstinação de Jó era devido ao fato de ele ser destituído da revelação divina e assim incapaz de compreender que Deus estava lidando com ele por meio de desastres, não na esfera da ética, isto é, não dependia se ele fazia bem ou mal, ou se ele estava certo ou errado, mas estava na esfera de ganhar de Deus e que ele deveria voltar-se de buscar perfeição na ética para buscar e ganhar Deus em vez de qualquer outra coisa.

## II. O ARGUMENTO CEGO DE ZOFAR

No capítulo onze temos o argumento cego de Zofar.

### A. Zofar que É o Terceiro a Responder a Jó no Primeiro Ciclo de Debates Deles

Zofar foi o terceiro a responder a Jó no primeiro ciclo de debates deles (v. 1).

### B. Zofar Sente Que Jó Estava Muito Vindicativo

Zofar sentiu que Jó estava muito vindicativo, que a sua doutrina não era pura, que ele não estava limpo aos olhos de Deus, e que Deus tinha se esquecido de alguma iniquidade sua (vv. 2-6).

### C. Zofar Ensina Jó Que Deus o Todo-poderoso É Ilimitado

Zofar ensinou Jó de que Deus o Todo-poderoso é ilimitado, mais alto que o céu, mais profundo que o abismo, mais longo que a terra, e mais largo que o mar. Ninguém O pode impedir de julgar o homem de falsidade, iniquidade, e o homem falto de entendimento (vv. 7-12).

No versículo 12 Zofar disse, “Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês.” Esta seguramente não era uma palavra de comunhão ou de afeto. Zofar estava dizendo que Jó era um homem vão e falto de entendimento, uma pessoa completamente desprovida de inteligência. No seu menosprezo e até mesmo no seu discurso sarcástico aqui, Zofar foi longe demais ao comparar Jó a cria de um jumento sem qualquer inteligência. Não é de se admirar que Jó culpasse seus amigos por não mostrar-lhe qualquer generosidade.

### D. Zofar Ensina Jó a Preparar Seu Coração e Estender Suas Mãos para Deus

Zofar também ensinou Jó a preparar seu coração e estender suas mãos para Deus, e se ele afastasse a iniquidade para longe de suas mãos e não deixasse nenhuma injustiça habitar em suas tendas, então ele levantaria seu rosto sem mácula e não teria medo. Ele se esqueceria da miséria, e o tempo dele se levantaria mais brilhante que o meio-dia, ainda que houvesse trevas, seria como a manhã. Ele estaria seguro com esperança e repousaria seguro. Mas os olhos dos ímpios desfaleceriam, pereceriam no seu refúgio, e a esperança deles será o expirar da alma (vv. 13-20). Tal era o ensinamento que Zofar deu a Jó.

Zofar era absolutamente cego na compreensão da condição do homem diante de Deus, e o seu argumento era completamente baseado no conceito natural do homem na esfera ética, sem qualquer esclarecimento da revelação divina a respeito de como o homem deve ser para a Deus.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM NOVE

### O SEGUNDO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 12 – 20

(1)

#### O COMPLEXO DE SUPERIORIDADE, ACUSAÇÃO E ARGUMENTOS DE JÓ E A REPREENSÃO E ADVERTÊNCIA DE ELIFAZ

(1)

Leitura bíblica: Jó 12 – 13

Nesta mensagem começaremos a considerar o complexo de superioridade, a acusação de Jó contra seus amigos e argumentos contra Deus. Isto é seguido pela repreensão e advertência de Elifaz.

#### I. O COMPLEXO DE SUPERIORIDADE, ACUSAÇÃO E ARGUMENTOS DE JÓ

##### A. O Complexo de Superioridade de Jó na Questão de Conhecer Deus

Em 12:1-13:2 vemos o complexo da superioridade de Jó na questão de conhecer Deus.

##### 1. Jó Alega Que Ele não Era Inferior aos Seus Amigos

Ao se considerar o homem justo e perfeito que invocava Deus, alegou que ele não era inferior aos seus amigos que tinham feito dele motivo de zombaria. Eles estavam à vontade e condenavam a calamidade, não sabendo que as tendas dos assoladores prosperam e que aqueles que provocam Deus; nas mãos dos seus deuses Ele os entrega para ter segurança (12:1-6). Essa palavra é sobre a suposta prosperidade em fazer o bem e sofrer ao fazer o mal.

##### 2. Despreza Seus Amigos e Pede-Lhes que Aprendam das Bestas, dos Pássaros, da Terra e do Peixe

Jó despreza seus amigos e pede a eles que aprendam das bestas, dos pássaros do céu, da terra e dos peixes do mar, todos os quais sabem que Jeová os fez e que na Sua mão está a vida de tudo quanto vive e o espírito de toda a carne humana. Contudo, seus amigos eram inferiores para submeter aos ouvidos aquelas palavras e ao paladar que prova comida (vv. 7-11).

##### 3. Jó Gaba-se do Seu Conhecimento Superior e mais Amplo de Deus

Por fim, Jó gabou-se do seu conhecimento superior e mais amplo de Deus (12:12 – 13:2). Jó declarou que com Deus está a sabedoria e poder, que Deus controla o que acontece na terra, e que Deus reina sobre as nações, torna grandes as nações e as destrói. Seu falar em

12:12-25 indica que ele era muito versado. Então como uma palavra conclusiva ele disse aos seus amigos, “Eis que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam. Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior.” (13:1-2). Esse certamente é um sinal do complexo de superioridade de Jó.

### **B. Jó Acusa Seus Amigos de Serem Falsos**

Em 13:4-19 Jó acusou seus amigos de serem falsos. Ele os chamou de besuntadores de mentiras e médicos de nenhum valor e os arguiu que ficassem calados (vv. 4-5).

### **C. Os Argumentos de Jó Contra Deus**

Em 13:3, 20–14:22 nós temos os argumentos de Jó contra Deus. Em 13:3 ele declarou, “Mas eu falarei ao Todo-poderoso, e quero defender-me perante Deus.”

#### **1. A Contenda de Jó com Deus quanto a Sua Situação**

Em 13:20-28 Jó contende com Deus quanto a sua situação. No versículo 28, referindo a si mesmo, Jó disse, “Ele me consome como a podridão, e como a roupa, à qual rói a traça.” Por um lado, Jó reconheceu que ele era algo podre, algo que seria descartado. Por outro, Jó continuou sentindo que não estava errado em coisa alguma. Percebendo que Deus tinha traçado seus caminhos e tinha estabelecido limites para ele (v. 27), Jó queria que Deus explicasse a situação a ele. Como mostramos, Jó não conhecia o propósito de Deus acerca dele, embora ele acreditasse que havia um propósito oculto no coração de Deus.

A Bíblia, a qual consiste de sessenta e seis livros, começa com Deus e a Sua criação em Gênesis e se consuma com a Nova Jerusalém em Apocalipse. Entre esses dois finais da Bíblia, há história, ensinamentos, profecias e tipos. Mas se apenas entendermos a Bíblia de acordo com essas coisas, nós ainda não conheceremos a Bíblia. Precisamos ver a economia eterna de Deus que é a Sua intenção eterna com o desejo do Seu coração para se dispensar na Sua Trindade Divina como o Pai no Filho pelo Espírito no Seu povo escolhido para ser a vida e natureza deles para que possam ser como Ele é para Sua plenitude, Sua expressão.

A palavra economia é uma forma anglicizada da palavra grega *oikonomia*, que significa “lei da casa”, “administração doméstica” ou “administração” e derivativamente, “dispensação administrativa (arranjo), plano, economia.” Esta palavra grega implica a noção de dispensar. Um dispensar é diferente de uma dispensação. A palavra dispensar denota transmissão de algo, considerando que a palavra dispensação, como é geralmente usada por cristãos, refere-se à maneira que Deus lida com Seu povo durante uma era particular. Hoje muito se fala sobre as dispensações de Deus sem ver a questão crucial da dispensação de Deus.

Uma economia é um arranjo para levar a cabo um plano para dispensar. A economia de Deus é o plano de Deus, o arranjo de Deus, para Deus se dispensar em Seu elemento, vida, natureza e atributos, e tudo o que Ele alcançou e conquistou no Seu povo escolhido para que eles possam ser reconstruídos ao serem constituídos com a essência divina no elemento divino da fonte divina para ser algo divino. Antes de recebermos o dispensar de Deus, nós éramos meramente humanos. Após a reconstrução de Deus com a constituição divina nós, como o Senhor Jesus, nos tornamos divinamente humanos e humanamente divinos. Antes da encarnação Cristo era somente divino, mas após a Sua encarnação Ele se tornou um homem-Deus, um homem com a natureza divina. Agora Ele é divinamente humano, e também humanamente divino. Tendo sido regenerados por Cristo, nós nos tornamos uma parte Dele, e agora somos como Ele é — divinamente humanos e humana-

mente divinos.

As pessoas regeneradas, que são divinamente humanas e humanamente divinas, espontaneamente se tornam um organismo, o Corpo de Cristo que é a igreja de Deus como o novo homem na nova criação de Deus para levar a cabo a nova “ocupação” de Deus, que é, edificar o Corpo de Cristo para Sua plenitude, a expressão, do Deus Triúno. Essa plenitude como o organismo do Deus Triúno se consumará na Nova Jerusalém. A Bíblia começa com Deus na Sua criação como o início e termina com a Nova Jerusalém que é o entremesclar do Deus Triúno e todos os Seus escolhidos, redimidos, regenerados, transformados, conformados e glorificados como pessoas tripartidas. A Nova Jerusalém é uma constituição de Deus com homem para expressar Deus pela eternidade.

Ver isso é ter uma visão geral da Bíblia toda. Em nossa leitura da Bíblia, precisamos focalizar nossa atenção na economia eterna de Deus para o dispensar divino. A menos que conheçamos a economia de Deus, nós não entenderemos a Bíblia.

Cristo não é somente o centro da Bíblia, mas também a centralidade e a universalidade da economia de Deus. Foi nessa economia que Cristo se encarnou, que Ele foi para a cruz para passar pela crucificação, para que Ele saísse da morte e entrasse em ressurreição, e que em ressurreição Ele fosse gerado de Deus para ser o Filho primogênito, e como o último Adão se tornar o Espírito que dá vida para regenerar todos os Seus crentes tornando-os iguais a Ele em vida e natureza para que possam se tornar Seus irmãos e os filhos de Deus. Esses filhos mais o Primogênito se tornam um novo homem, com Ele como a Cabeça e com a igreja como o Seu Corpo, para levar a cabo o propósito eterno de Deus para se consumir na Nova Jerusalém.

Se virmos essa revelação acerca da economia de Deus, então poderemos entender o livro de Jó. Jó sofreu por causa do despojar e do mortificar de Deus, mas ele não entendeu o que estava lhe acontecendo. Jó pôde dizer, “Estas coisas ocultastes no Teu coração; mas bem sei o que resolveste contigo mesmo” (10:13). Ele sabia que Deus tinha um propósito, mas não sabia qual era o propósito de Deus.

Jó e seus três amigos, Elifaz, Bildade e Zofar, estavam na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal. Embora Jó estivesse num nível um pouco mais elevado que seus amigos, ele e eles ainda estavam na mesma esfera. Deus estava tentando salvá-los daquela esfera e colocá-los na esfera da árvore da vida. A primeira coisa Deus teve que fazer foi despojar Jó, consumi-lo e destruí-lo para que ele se tornasse nada como uma pessoa sob o sofrimento. Essa se tornou a base para Deus reconstruir Jó com a Trindade Divina, para que Jó pudesse ser um novo homem, uma parte da nova criação de Deus, cumprir a economia eterna de Deus para Sua expressão.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DEZ

### A RESPOSTA DE DEUS PARA JÓ

Leitura bíblica: Jó 1:1; 10:2, 13; 13:3, 18-28; 19:25-26; 42:5

Nesta mensagem tenho o encargo de falar uma palavra acerca da resposta de Deus a Jó. Essa resposta destina-se a uma questão crucial levantada pelo livro de Jó.

### UMA PERGUNTA CRUCIAL

Em seus esforços para vindicar a autenticidade do livro de Jó, muitos leitores deste livro, especialmente entre os fundamentalistas e os Irmãos Unidos, enfatizaram certos “versículos dourados.” Um desses versículos é 19:25: “Porque eu sei que meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra.” Esse versículo traz consigo certa quantidade de revelação acerca de Cristo, o Redentor. Outro versículo dourado é 42:5: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem.” Esse seguramente é um excelente versículo. Porém, apesar de versículos como esses, os quarenta e dois capítulos em Jó nos deixam com uma pergunta crucial de duas partes: Qual era o propósito de Deus em Sua criação do homem, e qual é o propósito de Deus ao lidar com Seu povo escolhido? Para responder essa pergunta, precisamos da Bíblia toda. Particularmente, o Novo Testamento é uma longa resposta às perguntas de Jó.

Jó disse que queria discutir com Deus e até mesmo “litigar” com Deus em “tribunal”, se tornando o pleiteador e Deus o acusado. Mas Jó não teve a oportunidade para fazer isso, e a sua pergunta a respeito do seu sofrimento permaneceu sem resposta. O Novo Testamento é a resposta de Deus a Jó. Podemos dizer que é uma mensagem “enviada via fax” de Deus a Jó. Esse “fac-símile”, essa resposta, revela que Deus não estava julgando Jó ou o estava castigando, mas o estava despojando e mortificando para que Jó pudesse ser reconstruído com o Deus Triúno. Embora milhões de pessoas leem o Novo Testamento, não muitos entendem a resposta nele contida. Assim, é extremamente importante que nós consideremos os aspectos vitais da resposta a Jó revelado no Novo Testamento.

### OS ITENS NA RESPOSTA DE DEUS

#### Encarnação

Se nós lemos o Antigo Testamento com suas profecias, tipos e palavras claras desde Gênesis até o final de Malaquias, veremos que o Antigo Testamento termina com a promessa de que o Senhor estava vindo (Ml 4:5-6). O Novo Testamento começa com a encarnação de Deus (Mt 1:18-25). O mesmo Deus que estava na eternidade que criou os céus e a terra e bilhões de itens e o homem, e que fez muitas coisas com o gênero humano, veio como o Prometido. Ele veio de uma maneira misteriosa sem alarde e sem notificação pública. Ele entrou no útero de uma virgem e, de acordo com Mateus 1:20, nasceu naquele útero. Ele permaneceu lá durante nove meses, e então Ele nasceu daquele útero. Disso vemos que a encarnação era a saída de Deus da eternidade para entrar no tempo, entrar com a Sua divindade na humanidade. Antes da encarnação, Deus estava na eternidade e o



homem estava no tempo. Por meio da encarnação, Deus reuniu a natureza divina e a natureza humana juntas para delas fazer uma entidade, até mesmo uma pessoa maravilhosa, chamada Jesus. Jesus, que é tanto Deus quanto homem, é a totalidade do resultado da encarnação.

### **Viver Humano**

O Senhor Jesus viveu na terra por mais de trinta anos. Muitos cristãos, prestam atenção aos milagres feito pelo Senhor Jesus, mas não conhecem o significado real, espiritual, e intrínseco do viver humano de Cristo. O viver humano de Cristo era simplesmente o homem vivendo Deus para expressar os atributos de Deus nas virtudes humanas.

### **Crucificação**

Por fim, o Senhor Jesus foi à cruz para ser crucificado lá. De acordo com a revelação do Novo Testamento, a morte que Cristo morreu na cruz era todo-inclusiva e também vicária por nós.

### **Ressurreição**

Cristo entrou na morte e foi para o Hades para visitá-lo. Ele ficou lá durante três dias. Então Ele saiu e entrou em ressurreição. Em ressurreição Ele foi gerado de Deus para ser o primogênito (At 13:33). Não apenas isso, em ressurreição Ele se tornou o Espírito que dá vida — não somente um homem-Deus, mas um Espírito que dá vida (1Co 15:45). Além disso, quando foi ressuscitado para ser gerado de Deus para ser o Filho primogênito, Ele regenerou todos os Seus crentes, fazendo deles os muitos filhos de Deus e os Seus muitos irmãos como membros do Seu Corpo (1Pe 1:3).

Vemos que pela encarnação de Cristo, viver humano, crucificação e ressurreição, há Aquele que está mesclado da divindade com a humanidade. Ele se tornou o primogênito de Deus para expressar Deus. Ele também se tornou o Espírito que dá vida, que transmite vida, para germinar todos os da velha criação que tinham sido escolhidos por Deus para fazer deles a nova criação de Deus. Agora, depois do dia da ressurreição, há quatro coisas maravilhosas no universo: o mesclar de Deus com o homem, o Filho primogênito de Deus, o Espírito que dá vida, e o organismo do Deus Triúno.

### **Ascensão**

Os primeiros quatro itens na resposta de Deus à pergunta acerca dos sofrimentos de Jó são a encarnação de Cristo, o viver humano de Cristo, a crucificação de Cristo, e a ressurreição de Cristo. O quinto item é a ascensão de Cristo. Após Sua ressurreição o Senhor Jesus apareceu aos Seus discípulos durante um período de quarenta dias, e então Ele ascendeu aos céus.

### **A Igreja como o Novo Homem, como o Corpo de Cristo, e como o Organismo do Deus Triúno se Consuma na Nova Jerusalém**

Na Sua ascensão Cristo Se derramou como o Deus Triúno consumado e como o Espírito todo-inclusivo sobre Seus membros, para constituir todos eles em um Corpo orgânico para ser o organismo do Deus Triúno processado e consumado. Essa é a igreja como o novo homem, como o Corpo de Cristo, e como o organismo do Deus Triúno, e essa entidade se consumará na Nova Jerusalém. Assim, na longa resposta de Deus aos sofrimentos de Jó,

há dez itens principais: encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão, a igreja, o novo homem, o Corpo de Cristo, o organismo do Deus Triúno e a Nova Jerusalém.

### **O CONTEÚDO PRINCIPAL DO NOVO TESTAMENTO**

O conteúdo principal do Novo Testamento é que o Deus Triúno tem uma economia eterna segundo o Seu bom prazer para se dispensar no Seu povo escolhido e redimido em Sua vida e natureza, para fazer de todos eles como Ele é em vida e natureza, para fazer deles a Sua duplicação para que eles possam expressá-Lo. Essa expressão corporativa se consumara na Nova Jerusalém. Assim, a Nova Jerusalém simplesmente é o aumento, ampliação, encarnação consumada integralmente, isto é, a plenitude do Deus Triúno para Ele expressar a Si mesmo na Sua divindade mesclada com a humanidade. Esse é o conteúdo do Novo Testamento, e essa é a resposta que Jó precisava. Essa é a resposta de Deus acerca do propósito do sofrimento de Jó.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM ONZE

### O SEGUNDO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 12 – 20

(2)

### O COMPLEXO DE SUPERIORIDADE, ACUSAÇÃO E ARGUMENTOS DE JÓ E A REPREENSÃO E ADVERTÊNCIA DE ELIFAZ

(2)

Leitura bíblica: Jó 14 – 15

Nesta mensagem continuaremos a considerar os argumentos de Jó contra Deus (13:3, 20 – 14:22) e então continuar para a repreensão e advertência de Elifaz (cap. 15).

## **2. A Reclamação de Jó Acerca do Rigor Severo de Deus ao Lidar com Ele**

Em 13:3, 20-28 Jó contendeu com Deus por causa de sua situação. Em 14:1-22 Jó continuou a reclamar acerca do rigor severo de Deus ao lidar com ele, e então Jó fez seu pedido a Deus para desviar Seu olhar dele para que pudesse descansar.

Enquanto discutia com Deus, Jó disse, “O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e farto de inquietação. Sai como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece. E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar no juízo contigo.” (vv. 1-3). A palavra de Jó sobre Deus levá-lo à juízo implica a idéia de que haveria litígio envolvendo Jó e Deus no tribunal, com Jó como o pleiteador e Deus como o acusado. Jó estava curioso para saber se Deus o levaria ao tribunal para que ele pudesse ser julgado lá. Jó estava esperando por isto.

Depois de dizer que ninguém poderia tirar algo puro de um imundo, Jó continuou, “Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles” (v. 5). Aqui Jó estava dizendo que Deus tinha estabelecido limites para que ele não pudesse ir além. Ele estava completamente sob o controle de Deus. Ele queria que Deus desviasse dele Seu olhar que pudesse ter descanso. Ele sentia que era um “empregado assalariado”, um empregado contratado por Deus e sujeito aos limites estabelecidos por Deus.

Considerando que havia esperança para uma árvore que tivesse sido cortada brotasse novamente, não havia esperança para um homem que tinha sido sepultado. “Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono (v. 12). Jó disse que uma vez que um homem morre, ele está acabado. Então ele disse a Deus, “Quem dera que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesse um limite, e te lembrasses de mim!” (v. 13).

Jó então perguntou, “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança” (v. 14). A palavra hebraica traduzida por “serviço” significa “guerra” ou “sofrimento.” Para o sentimento de Jó, sua vida era uma guerra, e os seus dias eram dias de lutas.

Nos versículos de 15 a 17 Jó continuou, “Chamar-me-ias, e eu te responderia, e terias afeto à obra de tuas mãos. Mas agora contas os meus passos; porventura não vigias sobre o meu pecado? A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades.” Jó pensou que Deus estava fazendo isto com ele. Parece que Jó estava muito sensível e que estava profundamente preocupado psicologicamente como resultado de estar na esfera do bem e do mal.

Por fim, Jó afirmou que Deus destrói a esperança do homem, sempre prevalecendo contra ele, mudando o seu semblante, e o expulsando. “Mas a sua carne nele tem dores; e a sua alma nele lamenta” (v. 22). Tudo isso fazia parte do argumento de Jó contra Deus.

## **II. A REPREENSÃO E ADVERTÊNCIA DE ELIFAZ**

No capítulo quinze nós temos a repreensão e advertência de Elifaz.

### **A. Repreende Jó acerca do Seu Orgulho e Farisaísmo**

Nos versículos de 1 a 16 Elifaz repreendeu Jó acerca do seu orgulho e farisaísmo.

#### **1. Diz Que o Conhecimento de Jó Era Vão como o Vento, sem o Temor de Deus**

Elifaz disse que o conhecimento de Jó era tão vão quanto vento, sem o temor de Deus e contendo meditação piedosa diante de Deus. De acordo com Elifaz, a iniquidade de Jó instruiu a sua boca, e Jó escolheu a língua dos astutos. Assim, a boca de Jó o condenava e seus lábios testificavam contra ele (vv. 1-6).

#### **2. Diz Que Jó Estava Orgulhoso da Sua Superioridade**

Elifaz continuou reprovando Jó por ser orgulhoso da sua superioridade (vv. 7-13). Elifaz perguntou-lhe, “És tu porventura o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros? Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria? Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?” (vv. 7-9). Então Elifaz prosseguiu dizendo a Jó que as palavras suaves de consolação de Deus eram muito pequenas para Jó, que deixou seu coração ser arrebatado, e que voltou o seu espírito contra Deus.

#### **3. Diz Que Jó Era Farisaico**

Por fim, Elifaz reprovou Jó por ser farisaico. Elifaz observou que um homem nascido de mulher não pode ser puro ou justo, que Deus não confia nos Seus santos, e que nem sequer os céus são puros aos Seus olhos, muito menos um homem que é abominável e corrupto e que bebe a iniquidade como água (vv. 14-16).

### **B. Adverte Jó contra o Fim Miserável de um Homem Mau**

Depois de reprovar Jó, Elifaz o advertiu contra o fim miserável de um homem mau (vv. 17-35). Essa advertência estava baseada no princípio do bem e do mal. De acordo com esse princípio, disse Elifaz que o mau, cujo coração prepara engano, seria terrificado por sofrimentos e angústias, que eles não seriam ricos e as suas riquezas não se prolongariam,

que eles não se afastariam das trevas, e que a vaidade seria a recompensa deles. O conceito de Elifaz estava completamente de acordo com o bem e o mal. Na sua visão, as pessoas boas prosperariam e as más sofreriam.

Depois de ler os capítulos de doze a quinze, podemos ver a situação de Jó e Elifaz. Jó, uma pessoa de caráter muito forte, tinha um complexo de superioridade, e Elifaz era um típico tolo que tentou ensinar Jó reprovando-o e advertindo-o de acordo com o princípio do bem e do mal.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DOZE

### A ECONOMIA ETERNA DE DEUS COMO RESPOSTA PARA O LIVRO DE JÓ

Leitura bíblica: Jó 10:2, 8-9, 13; Ef 3:9

Temos mostrado que os quarenta e dois capítulos do livro de Jó deixam-nos com uma pergunta dupla a respeito do propósito de Deus ao criar o homem e o Seu propósito ao lidar com Seu povo escolhido. A resposta para esta pergunta não é encontrada no Antigo, mas no Novo Testamento. Esta resposta é a economia eterna de Deus para o dispensar de Si mesmo no Seu povo escolhido.

#### OS DEZ PRINCIPAIS ITENS DA ECONOMIA DE DEUS

A economia de Deus consiste de dez itens principais. Os primeiros três itens são a encarnação do Deus Triúno, o viver do Deus Triúno na humanidade na terra e a morte todo-inclusiva de Cristo, que Ele morreu na cruz para resolver todos os problemas e pôr fim a todas as coisas negativas no universo. O quarto item é a ressurreição que dispensa a vida de Cristo na qual Cristo na Sua humanidade foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus para trazer muitos mais filhos após Si no qual o Deus Triúno na humanidade se tornou o Espírito que dá vida por meio do dispensar divino, e na qual foram regenerados todos os crentes em Cristo para ser os filhos de Deus e membros de Cristo. O quinto item é a ascensão de Cristo com o derramar do Espírito consumado para produzir a igreja. O restante dos cinco itens são a igreja de Deus, o Corpo de Cristo, o novo homem, o organismo do Deus Triúno processado e consumado e a Nova Jerusalém. Todos os outros itens desvendados estão relacionados no Novo Testamento diretamente ou indiretamente a esses dez itens principais.

#### AS DIVISÕES SÃO O RESULTADO DAS COISAS QUE OS CRENTES ENFATIZAM QUE NÃO SÃO OS DEZ ITENS DA ECONOMIA DE DEUS

Sempre que os cristãos dão ênfase a qualquer coisa diferente desses dez itens que constituem a economia de Deus, muitas diferentes escolas de opinião são introduzidas, resultando em divisões entre os crentes. Por exemplo, alguns enfatizam o batismo através de imersão, um ensinamento do Novo Testamento, mas não um dos dez itens básicos da economia de Deus. Essa ênfase resultou não só em uma denominação dedicada ao batismo através da imersão, mas também em disputas sobre o tipo de água que deveria ser usada, se a pessoa deve ser batizada para trás, para frente ou para baixo, e se o batismo deve ser no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ou simplesmente no nome de Jesus. Outros crentes discutem sobre questões como presbitério (a administração da igreja pelos presbíteros) e sobre que tipo de instrumentos musicais, se qualquer um, pode ser usado nas reuniões da igreja. Anos atrás tinha dito que numa determinada reunião dos Irmãos Unidos, eles estavam divididos sobre a questão de se um piano ou um órgão deveria ser

usado nas suas reuniões. Esse tipo de situação é difundido entre os cristãos de hoje. Dificilmente alguém expressa a economia eterna de Deus para a dispensação divina.

## **APRENDER OS ITENS DA ECONOMIA DE DEUS SUBJECTIVA E EXPERIENCIALMENTE**

Precisamos aprender os itens da economia de Deus não meramente de maneira objetiva, de maneira doutrinal, mas subjetivamente, de maneira experiencial. Precisamos considerar como experienciar todos esses itens. Como podemos experienciar a encarnação de Cristo, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão? Como podemos ter a experiência de ser uma parte da igreja, o Corpo de Cristo, o novo homem e o organismo do Deus Triúno? Como podemos, de maneira prática, experiencial, nos tornar uma parte da Nova Jerusalém na eternidade?

### **O Único Deus**

Se quisermos conhecer estes dez itens experiencialmente, precisamos ver que todos eles se referem ao único Deus. Temos somente um Deus, mas este único Deus é triúno — o Pai, o Filho e o Espírito. O Pai, o Filho e o Espírito são um. O Pai está no Filho; o Filho está no Pai; o Espírito está no Pai e o Filho; e o Pai e o Filho estão no Espírito. Os três não só coexistem (existe junto ao mesmo tempo), mas também coinerem (habita um no outro). Ninguém pode separá-los. Entre o Pai, o Filho e o Espírito há uma distinção, mas não há nenhuma separação. Porque o Pai, o Filho e o Espírito coexistem e coinerem, quando o Pai está presente, o Filho e o Espírito também estão presentes.

### **O Deus Triúno É Processado**

Antes da encarnação o Pai, o Filho e o Espírito eram o único Deus na eternidade, que não tinha sido, contudo, processado. Mas, ao passar por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, este único Deus foi processado. Esses cinco passos foram as cinco seções dos Seus processos. Ao passar por meio dessas cinco seções dos Seus processos, o único Deus Triúno foi processado e consumado para ser o Deus Triúno hoje.

### **O Deus Triúno É Consumado como o Espírito**

O Deus Triúno hoje é completamente consumado no Espírito. O Espírito é o último dos três da Trindade Divina. Este Espírito consumado é de fato a consumação do Deus Triúno. Como o Espírito todo-inclusivo, Ele é a consumação, o agregado, do Deus Triúno. Quando O recebermos, nós recebemos o Filho e o Pai. Este Espírito é o Filho, e este Espírito também é o Pai. Todos os três — o Pai, o Filho e o Espírito — são o Espírito todo-inclusivo. Nosso Deus é o Espírito consumado. Nosso Pai, nosso Deus, nosso Mestre, nosso Redentor e nosso Salvador é o Espírito que dá vida. Este Espírito que dá vida é todo-inclusivo, composto e consumado. Mesmo agora Ele está dentro de nós.

### **Fazer Tudo Segundo o Espírito**

No Novo Testamento somos encarregados a sermos regenerados por este Espírito e receber a vida divina por meio Dele. Sendo assim, precisamos viver, andar, por este Espírito, e precisamos experienciar Cristo, desfrutar Deus o Pai, e até mesmo desfrutar a abundância do Deus Triúno fazendo tudo segundo o Espírito. Contanto que façamos tudo

segundo o Espírito, podemos experienciar a encarnação, viver humano, morte, ressurreição e ascensão de Cristo com o derramar do Espírito. Isso nos fará ser a igreja de Deus, o Corpo de Cristo, o novo homem e o organismo do Deus Triúno que se consumará na Nova Jerusalém.

Em nosso viver diário, não deveríamos estar na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas deveríamos estar na esfera do Espírito que dá vida. Não deveríamos fazer nada segundo o bem e mal. Antes, deveríamos fazer tudo segundo o Espírito sendo um espírito com o Senhor. Por exemplo, precisamos ser um espírito com o Senhor em nossa oração. Antes de falar para o Senhor, eu oro uma oração simples: “Senhor, seja um espírito comigo para que eu possa ser um espírito Contigo. Senhor, fale em minha oração e faça da minha oração a Sua oração.” Isso é viver no dispensar da economia eterna de Deus. Quando vivemos e falamos dessa maneira, desfrutamos o dispensar divino, e Cristo cresce dentro de nós. Cristo cresce em nós e nós crescemos em Cristo. Por fim, esse crescimento alcançará a plenitude.

Suponhamos que haja um problema entre você e seu cônjuge. Você não deve fazer nada, pois tudo o que você fizer será na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal. Você simplesmente deve orar-ler Gálatas 2:20: “Estou crucificado com Cristo; já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Não se importe com o problema ou sua ira — apenas se preocupe com o Cristo que vive em você. Essa deve ser nossa maneira de lidar com tudo.

O livro de Jó contém muitas palavras vãs, palavras de acusação e justificativas. Na medida em que lemos esse livro, precisamos estar atentos à economia de Deus. Precisamos ver que a economia eterna de Deus, a qual é a resposta às questões levantadas por Jó, é o dispensar de Si mesmo em Sua Trindade Divina — no Pai, no Filho e no Espírito — por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão com o derramamento do Espírito para produzir a igreja, o Corpo de Cristo, o novo homem, e o organismo do Deus Triúno que resultará na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.



# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TREZE

### O SEGUNDO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 12 – 20

(3)

### JÓ REJEITA A PALAVRA DOS SEUS AMIGOS E DESEJA QUE DEUS ADVOGUE POR ELE EM SUA CAUSA NA SITUAÇÃO DOLOROSA CAUSADA POR DEUS E A REPREENSÃO E ADVERTÊNCIA DE BILDADE

Leitura bíblica: Jó 16 – 18

Nesta mensagem abordaremos os capítulos de dezesseis a dezoito.

#### I. JÓ REJEITA A PALAVRA DOS SEUS AMIGOS E DESEJA QUE DEUS ADVOGUE POR ELE EM SUA CAUSA NA SITUAÇÃO DOLOROSA CAUSADA POR DEUS

##### A. Sua Rejeição às Palavras dos Deus Amigos

De acordo com 16:1-6 Jó rejeitou as palavras dos seus amigos. Embora os amigos de Jó tenham vindo a ele com a finalidade de confortá-lo, ele os considerou como “consoladores molestos”, e ele chamou suas palavras de “palavras de vento.” Ele perguntou-lhes, “O que é que te instiga para responderes assim?” (v. 3b). A resposta é que eles foram provocados pela árvore do conhecimento do bem e do mal. Nos versículos 4 e 5 Jó continuou, “Eu também poderia falar como vós falais; se a vossa alma estivesse em lugar da minha, eu poderia dirigir-vos um montão de palavras, e menear contra vós a minha cabeça; poderia fortalecer-vos com minhas palavras, e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor.” Jó percebeu que a palavra dos seus amigos era de vaidade, e ele a rejeitou.

##### B. Deseja que Deus Advogue por Ele em Sua Causa na Situação Dolorosa Causada por Deus

Esse era o desejo de Jó de que Deus julgasse por ele na sua causa na situação dolorosa causada por Deus (16:7 – 17:16).

##### 1. Reclama Que Deus O Tinha Arrasado e Afastado a Todos de Sua Companhia

Jó reclamou que Deus o tinha arrasado e afastado a todos de sua companhia, entretanto não havia violência em suas mãos e a sua oração era pura (16:7-17). Jó foi longe demais ao

dizer que Deus o tinha despedaçado, o tinha entregado ao ímpio e o entregado nas mãos dos perversos, quebrantado-o, levado pelo pescoço e o despedaçado, e o colocado por Seu alvo. Assim, a face de Jó estava avermelhada de chorar, e nas suas pálpebras estava a sombra da morte.

## **2. Clama à Terra para Não Cobrir Seu Sangue nem Ocultar Seu Clamor**

Jó clamou à terra para não cobrir o seu sangue nem ocultar seu clamor (v. 18). Então ele disse, “Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está. Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus. Ah! se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o homem pelo seu próximo! (vv. 19-21). Aqui nós vemos que Jó não liberaria Deus, que não deixaria Deus ir. Antes, Jó expressou seu desejo de que Deus advogasse por ele em seu caso. A afirmação de Jó aqui indica que ele esperou ter um tempo para suplicar a Deus acerca da sua causa.

## **3. Diz Que Seu Espírito Estava Quebrantado, Que Seus Dias Estavam Se Extinguindo, e Que a Sepultura Estava Pronta para Ele**

Jó disse que seu espírito estava quebrantado, que seus dias estavam se extinguindo, e que a sepultura estava pronta para ele (17:1). Jó continuou a dizer que seus zombadores o estavam provocando, embora ele fosse íntegro e reto, seguiria seu caminho firmemente (vv. 2-16). No versículo 9 Jó declarou, “E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.” Aqui Jó estava dizendo que ele era um homem íntegro que seguia seu caminho firmemente.

## **II. A REPREENSÃO E A ADVERTÊNCIA DE BILDADÉ**

No capítulo dezoito temos a repreensão e a advertência de Bildade.

### **A. Sua Repreensão**

Na sua repreensão a Jó (vv. 1-4), Bildade perguntou-lhe até quando ele poria fim às palavras. Então Bildade indagou Jó, “Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?” (v. 3). Isso indica que Jó pensava que seus amigos eram como animais. Bildade continuou perguntando a Jó se a terra seria abandonada por causa dele.

### **B. Sua Advertência com o Fim Lamentável do Mau**

O restante do capítulo dezoito consiste da advertência de Bildade com o fim lamentável do mau. Bildade declarou, “Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a chama do seu fogo não resplandecerá. A luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará (vv. 5-6). Em relação ao mau, Bildade continuou a dizer que os assombros o espantariam de todos os lados, que seu vigor seria faminto, que a destruição estaria pronta ao seu lado, que sua confiança seria arrancada da sua tenda, espalhar-se-ia o enxofre sobre a sua habitação, que a sua memória pereceria da terra, que ele seria lançado da luz nas trevas e seria afugentado do mundo, e que ele não teria descendência nem quem lhe sucedesse nas suas moradas. Então Bildade concluiu, “Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar do que não conhece a Deus” (v. 21). Bildade tentou dar conselho,

mas suas palavras eram palavras de desperdício. Sua lógica e sua advertência estavam baseadas no princípio do bem e do mal.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM QUATORZE

### O SEGUNDO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 12 – 20

(4)

### A RECLAMAÇÃO DE JÓ CONTRA SEUS AMIGOS NA REPREENSÃO ERRADA DELES E PARA COM DEUS EM SEU DESPOJAR SEVERO E A IRA E O ENSINAMENTO DE ZOFAR A JÓ

Leitura bíblica: Jó 19 – 20

Nesta mensagem abordaremos os capítulos dezenove e vinte.

#### I. A RECLAMAÇÃO DE JÓ CONTRA SEUS AMIGOS NA REPREENSÃO ERRADA DELES E PARA COM DEUS EM SEU DESPOJAR SEVERO

##### A. Sua Reclamação contra Seus Amigos na Repreensão Errada Deles

Na sua reclamação contra seus amigos (19:1-5), Jó perguntou-lhes quanto tempo eles afligiriam sua alma e o esmagariam com suas palavras. Ele disse que eles o tinham reprovado dez vezes e que não estavam envergonhados de lidar injustamente com ele. Ele continuou dizendo que se tivesse errado, seu erro permaneceria com ele.

##### B. Sua Reclamação para com Deus em Seu Despojar Severo

###### 1. Diz Que Deus Tinha Subvertido Sua Causa

Jó reclamou que Deus tinha subvertido a sua causa e o tinha cercado com Sua rede em violência e sem justiça (vv. 6-7). Em sua extrema sensibilidade, Jó sentia que Deus tinha-o tratado dessa maneira, mas seguramente Deus não fez tais coisas a Jó.

###### 2. Diz Que Deus Tinha Entrincheirado Seu Caminho

Jó continuou a dizer que Deus tinha entrincheirado seu caminho para que ele não pudesse passar e que Ele tinha posto trevas em seus caminhos (v. 8). Não creio que Deus tenha feito qualquer uma dessas coisas a Jó. De fato, pode ter sido o próprio Jó que tenha cercado seus caminhos.

###### 3. Diz Que Deus Tinha-O Despojado de Sua Honra e Tirado a Coroa da Sua Cabeça

No versículo 9 Jó disse, “Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.” Isso era verdade. A glória de Jó era sua justiça e retidão, e sua coroa era a sua

integridade. Jó estava correto ao dizer que Deus tinha tirado sua glória, sua justiça e retidão, tinha tirado sua coroa, sua integridade, da sua cabeça.

#### **4. Diz Que Deus Tinha-O Quebrado de Todos os Lados**

Jó, além disso, reclamou que Deus tinha-o quebrado de todos os lados. Jó estava indo (morrendo), e sua esperança tinha sido arrancada como uma árvore (v. 10). A esperança de Jó tinha sido construir sobre a “árvore” da sua integridade, mas Deus não permitiria tal árvore crescer dentro de Jó. Antes, Deus tinha arrancado essa árvore, essa esperança.

#### **5. Diz Que Deus Tinha Acendido Sua Ira contra Ele**

Jó afirmou que Deus também tinha acendido Sua ira contra ele e que Ele considerou-o como Seu adversário. Jó disse então que Suas tropas juntas vieram e se prepararam contra ele e se acampado ao redor da sua tenda (vv. 11-12). Embora Deus estivesse despojando Jó, Ele certamente não estava irado com ele; nem Deus considerava Jó como Seu adversário, mas como Seu amigo íntimo. Além disso, Jó não foi correto ao dizer que Deus tinha enviado uma tropa contra ele. Para Deus fazer tal coisa seria contra o princípio.

#### **6. Diz Que Deus Tinha Afastado Seus Irmãos para Longe Dele**

Jó continuou sua reclamação dizendo que Deus tinha afastado seus irmãos para longe dele, e que aqueles que o conheciam, estavam completamente alheios a ele. Seus parentes o deixaram, seus conhecidos o esqueceram e os seus domésticos e as suas servas consideravam-no como um estranho. Ele era um estrangeiro aos seus olhos. Jó disse que chamou a seu criado, mas ele não lhe respondeu (vv. 13-16).

#### **7. Diz Que Seu Hábito Era Estranho à Sua Esposa**

Jó disse que seu hábito era estranho à sua esposa, e suas súplicas, aos filhos do ventre de sua mãe. Jó reclamou que até mesmo os pequeninos o desprezavam; ele levantou, e falaram contra ele. Todos os homens com quem ele confiava, o abominavam, e até aqueles a quem ele amava se tornaram contra ele (vv. 17-19).

#### **8. Diz Que Seus Ossos Se Apegaram a Sua Pele e a Sua Carne**

Jó continuou a dizer que seus ossos se apegaram a sua pele e a sua carne e que tinha escapado só com a pele dos seus dentes. Ele pediu aos seus amigos que se compadecessem dele, pois, de acordo com seu sentimento, a mão de Deus tinha tocado-lhe e Deus o estava perseguindo. Então, usando uma figura de linguagem, ele perguntou-lhes por que não estavam satisfeitos em comer a sua carne (vv. 20-22).

#### **9. Deseja Que Suas Palavras Fossem Gravadas num Livro**

“Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas! Quem me dera, fossem gravadas num livro! E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!” (vv. 23-24). Por estar Jó tão ferido pelo que lhe havia acontecido e por sentir que Deus o estava tratando muito severamente, Jó desejou que suas palavras fossem esculpidas na rocha como um registro permanente do seu sofrimento.

## 10. Sabe Que Seu Redentor Vive e Que por Fim Se Levantará sobre a Terra

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior” (vv. 25-27). A palavra hebraica para “terra” aqui literalmente significa “pó”. Esse versículo diz que o Redentor se levantará do pó.

Se não tivermos uma visão completa da economia de Deus, poderíamos pensar que a palavra de Jó, “Meu Redentor vive”, é muito boa. Porém, o Novo Testamento não somente nos diz que nosso Redentor vive, mas que Ele vive em nós. À palavra de Jó precisamos adicionar a pequena frase “em mim.” Isso está de acordo com a palavra de Paulo em Gálatas 2:20: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Se Cristo vivesse somente nos céus, isto não teria nada a ver conosco. Hoje nosso Redentor não somente vive – Ele está vivendo em nós.

Fomos feitos por Deus em três partes – espírito, alma e corpo (1Ts 5:23). Nossa parte exterior, nosso corpo, é pó. Cristo, contudo, não tocou essa parte. Hoje Cristo está vivendo em nosso espírito para transmitir a partir de nosso espírito para nossa alma para que Seu elemento possa ser transfundido em nossa alma para sua transformação. Um dia Ele virá para “se levantar sobre nosso pó”, isto é, nosso corpo, para tocar nosso corpo. Então nosso corpo de humilhação será transfigurado para ser conformado ao corpo da Sua glória (Fp 3:21). Naquele tempo Ele não só se levantará sobre o pó da terra, mas Ele tocará o nosso pó.

Hoje experienciamos o viver de Cristo em nosso espírito para Se transfundir para nossa alma, e estamos aguardando por Ele sair de nós para tocar nosso corpo feito do pó. Essa é a visão de Paulo, e também é a nossa visão.

A visão de Jó, era totalmente objetiva, não era completa. Não era como a visão de Paulo que era completamente subjetiva. A visão de Paulo é expressada nas estrofes seguintes do Hino 480:

Cristo é a esperança da glória eternal,  
Partilha Deus comigo, e O infunde em mim;  
Virá com Deus mesclar-me de forma integral,  
Partilharei da glória pra sempre assim.

Cristo é a esperança da glória para mim,  
A Sua vida provo, pois um com Ele sou;  
Sim, para Sua glória, levar-me-á enfim,  
E ser um totalmente com Ele vou.

O Novo Testamento nos diz que Cristo hoje vive em nós. Não somente isso, Ele também está fazendo Sua morada em nossos corações (Ef 3:17). Ele gradualmente está Se estabelecendo em nosso ser interior. Esse é o viver subjetivo de Cristo em nós. Jó, de acordo com sua visão objetiva, declarou, “Meu Redentor vive.” Nós, de acordo com a visão subjetiva no Novo Testamento, devemos gritar, “Nosso Redentor vive em nós. Ele está fazendo Sua morada em nós, e está transformando nossa alma. Um dia Ele tocará nosso corpo de pó.”

## **11. Adverte Seus Amigos**

Em 19:28 e 29 Jó deu um aviso aos seus amigos. Ele os advertiu sobre o que dizer, “Por que o perseguiremos? Pois a raiz da acusação se acha em mim.” Ele disse-lhes que temessem a espada, porque o furor traz os castigos da espada, para que eles pudessem saber que há um julgamento. Aqui Jó estava os advertindo acerca de um julgamento que seria trazido pela ira de Deus. De acordo com Jó, se os seus amigos continuassem a falar como estavam falando, Deus viria para julgá-los.

A reclamação de Jó contra seus amigos e para com Deus mostra que ele era muito sensível. Na sua sensibilidade ele achava que os outros estavam pretendendo danificá-lo e interpretou mal a Deus, pensando que Deus tinha enviado uma tropa contra ele. Em contraste com Jó, que era sensível e que reclamava, Paulo podia se regozijar em tudo o que acontecia a ele (Fp 4:4).

### **II. A IRA DE ZOFAR PARA COM JÓ E SEU ENSINAMENTO ACERCA DO MAU**

No capítulo vinte temos a ira de Zofar para com Jó e o seu ensinamento acerca do mau.

#### **A. A Ira de Zofar para com Jó**

Na sua ira para com Jó, Zofar disse que seus próprios pensamentos lhes faziam responder, e conseqüentemente se apressava. Zofar continuou dizendo que ele ouviu a repreensão que o envergonhou e que o espírito do seu entendimento lhe responderia (vv. 1-3).

#### **B. Zofar Ensina Acerca do Mau**

O ensinamento de Zofar a respeito do mau (vv. 4-29) era baseado no princípio do bem e do mal.

##### **1. Diz Que o Júbilo do Ímpio é Breve**

No seu ensinamento a Jó, Zofar disse que o júbilo do ímpio é breve e que a alegria dos hipócritas é momentânea (vv. 4-11). Acerca do ímpio, Zofar disse, “Como um sonho voará, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite” (v. 8).

##### **2. Diz Que a Sua Comida É o Veneno de Áspide dentro Dele**

Zofar afirmou que ainda que maldade seja doce na boca do mau, a comida dele em suas entranhas é o veneno de áspide dentro dele (vv. 12-19).

##### **3. Nada Salvará Daquilo em que Se Deleita**

Por fim, Zofar ensinou Jó que porque o ímpio não conhece o descanso em seus desejos, nada salvará daquilo em que se deleita. Nada escapou à sua voracidade. Pelo que a sua prosperidade não durará (vv. 20-29). Zofar concluiu seu ensinamento dizendo, “Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso, tal a herança decretada por Deus (v. 29).

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM QUINZE

### O TERCEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 21 – 31

(1)

#### A CONCLUSÃO DE JÓ ACERCA DA PROSPERIDADE E CALAMIDADE NA VIDA HUMANA

E

#### A LÓGICA DE ELIFAZ ACERCA DA RECOMPENSA DO BEM E DO MAL

Leitura bíblica: Jó 21 – 22

Nesta mensagem consideraremos a palavra de Jó no capítulo vinte e um e a palavra de Elifaz no capítulo vinte e dois.

#### I. A CONCLUSÃO DE JÓ ACERCA DA PROSPERIDADE E CALAMIDADE NA VIDA HUMANA

##### A. Sua Palavra para Tranquilizar Seus Amigos

Em 21:1-6 Jó falou uma palavra para tranquilizar seus amigos. Primeiro ele disse que deveriam ouvir suas razões cuidadosamente e deveriam deixar que elas os consolassem. Então ele disse-lhes que fossem pacientes com ele e o deixasse falar, e posteriormente eles poderiam escarnecer. Em seguida, ele perguntou-lhes se a sua reclamação era do homem e por que o seu espírito não deveria ficar impaciente. Seguindo isso, disse Jó, “Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca. Porque, quando me lembro disto me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror” (vv. 5-6). Em tal falar não havia qualquer delicadeza.

##### B. A Prosperidade dos Perversos

#### 1. Vivem uma Vida Longa e São Poderosos Materialmente

Na sua conclusão a respeito da prosperidade do perverso (vv. 7-16), a primeira coisa que Jó apontou era que o perverso vivia muito tempo e se tornava poderoso materialmente (v. 7).

#### 2. Multiplica Sua Descendência

Jó disse que o perverso multiplica sua descendência e que sua descendência vive uma vida de felicidade e gozijo (vv. 8, 11-12).



### **3. Suas Casas Ficam Livres do Temor**

De acordo com Jó, as casas dos perversos ficam livres do temor, e a vara de Deus não os fustiga (v. 9).

### **4. A Procriação do Seu Gado**

Jó continuou falando acerca do gado que pertence aos perversos. Jó disse que seus touros geram e não falham, e que suas novilhas não abortam (v. 10).

### **5. Gastam Seus Dias na Prosperidade**

Jó continuou a dizer que os perversos gastam seus dias na prosperidade, e num momento descem à sepultura (v. 13).

### **6. Abandonam Deus e Não Desejam Conhecer Seus Caminhos**

Em seguida, Jó disse aos seus amigos que os perversos abandonam Deus e não desejam conhecer Seus caminhos. Além disso, os perversos não servem ao Deus Todo-poderoso e não oram a Ele para ter algum benefício (vv. 14-15).

### **7. A Prosperidade Não Está em Suas Próprias Mãos**

Finalmente, Jó concluiu que a prosperidade do perverso não estava nas suas próprias mãos e que o conselho deles estava longe de Deus (v. 16).

No geral, creio que a conclusão de Jó a respeito da prosperidade do perverso estava correta. Sua palavra aqui não estava de acordo com o bem e o mal, pois ele disse a respeito dos perversos que eles tinham não somente prosperidade, mas também que a descendência deles viviam uma vida feliz. Tal situação não é segundo o princípio do bem e do mal.

## **C. As Perguntas de Jó a Respeito da Recompensa de Deus aos Perversos**

Nos versículos de 17 a 34 Jó fez inúmeras perguntas a respeito da recompensa de Deus aos perversos.

### **1. Pergunta Com que Frequência a Lâmpada dos Perversos se Apaga**

Jó começou suas perguntas perguntando com que frequência a lâmpada dos perversos se apaga, para que a calamidade deles lhes sobrevenha e Deus na Sua ira lhes reparta dores (v. 17).

### **2. Pergunta Se os Perversos Se Tornam como Palha Diante do Vento**

Jó continuou perguntando se os perversos se tornam como palha diante do vento e como a “pragana” (sobra dos grãos) que o redemoinho leva (v. 18). Jó provavelmente respondeu essa pergunta dizendo que os perversos não se tornam como tal palha e pragana.

### **3. Diz Que Deus Deveria Recompensar os Perversos**

Considerando que alguns disseram que Deus guarda a iniquidade dos perversos para seus filhos, Jó disse que Deus deveria recompensar o perverso, de forma que ele soubesse disso (v. 19). Jó continuou dizendo que os olhos dos perversos deveriam ver a sua própria

ruína e que deveriam beber o furor do Todo-poderoso. Depois de perguntar se alguém ensinaria o conhecimento a Deus, vendo que Ele julga aqueles que estão nos céus, Jó prosseguiu dizendo que aquele que morre no seu pleno vigor e aquele que morre na amargura de alma, ambos descem ao pó, e os vermes os cobrem (vv. 20-26).

#### **4. Diz Que Conhece os Pensamentos dos Seus Amigos e os Injustos Desígnios para Ofendê-Lo**

Ao falar aos amigos, Jó disse que conhecia seus pensamentos e injustos desígnios para ofendê-lo dizendo, “Onde está a casa do príncipe? E onde a tenda em que morava o perverso?” (vv. 27-28). Então Jó disse que os viajantes nas estradas são a evidência de que o perverso é poupado no dia da calamidade e eles são socorridos no dia do furor. Em seguida, Jó perguntou quem lançaria diante do rosto do perverso o seu caminho, quem lhe daria pago pelo que ele fez. De acordo com Jó, quando o perverso é levado à sepultura e se mantém vigilante, os torrões de terra do vale lhes são doces. Além disso, todos os homens o seguem em procissão, e aqueles que vão diante dele são inumeráveis (vv. 29-33).

#### **5. Pergunta aos Seus Amigos Por que Eles O Consolam em Vão**

No versículo 34 Jó perguntou aos seus amigos por que eles o consolavam em vão, pois das respostas deles só restava falsidade. Esta foi a palavra final da conclusão de Jó a respeito da prosperidade e calamidade na vida humana.

## **II. A LÓGICA DE ELIFAZ A RESPEITO DA RECOMPENSA DO BEM E DO MAL**

No capítulo vinte e dois vemos a lógica de Elifaz a respeito da recompensa do bem e do mal.

### **A. Suas Palavras Injustas de Acusações contra Jó**

Nas suas palavras injustas de acusações contra Jó (vv. 1-11), Elifaz perguntou-lhe, “Porventura será o homem de algum proveito a Deus? Antes a si mesmo o prudente será proveitoso. Ou tem o Todo-poderoso prazer em que tu sejas justo, ou algum lucro em que tu faças perfeitos os teus caminhos? Ou te repreende, pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo? Porventura não é grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades?” (vv. 2-5). Então Elifaz acusou Jó de sem causa tomar penhores de seus irmãos, e aos seminus despojados suas vestes, não dando água ao cansado, retendo pão do faminto, e despedindo vazias as viúvas. Como resultado, de acordo com a lógica de Elifaz, laços estavam ao redor de Jó, pavor e trevas o conturbavam, e águas transbordantes o cobriam (vv. 6-11).

### **B. Diz Que os Perversos que Abandonam a Deus São Arrebatados antes de Morrerem**

Nos versículos de 12 a 20 o ponto principal do falar de Elifaz é que os perversos que abandonam a Deus são arrebatados antes de morrerem e que o restante deles são consumidos pelo fogo.

### **C. Diz Que os Justos que Buscam a Deus Serão Abençoados e Serão Libertos por Deus**

Elifaz continuou a encarregar Jó de se reconciliar com Deus, de estar em paz com Ele, de receber Sua instrução, e colocar Suas palavras no seu coração. O ponto principal nos versículos de 21 a 30 é que, de acordo com a lógica de Elifaz, o justo que busca a Deus será abençoado e será liberto por Deus.

O ensinamento de Elifaz pode parecer muito bom; porém, sua fonte não é a revelação divina, mas a lógica humana. Além disso, esse ensinamento é baseado no princípio do bem e do mal, o qual é o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DEZESSEIS

### A INTENÇÃO DE DEUS NA SUA CRIAÇÃO DO HOMEM E NO SEU RELACIONAMENTO COM SEU POVO ESCOLHIDO

Leitura bíblica: Jó 10:13a; Mt 1:18, 20; Jo 7:39; 1Pe 1:3; Ef 1:22b-23; Cl 3:10-11; Gn 1:1-2; 2:7; Ap 22:17; Gl 3:14; 6:18; 5:25; Rm 8:4

Temos visto que o livro de Jó deixa-nos com uma pergunta dupla acerca da intenção de Deus na Sua criação do homem e no Seu procedimento com Seu povo escolhido. Nesta mensagem gostaria de dar uma palavra adicional acerca da resposta a essa pergunta, uma resposta que não é encontrada no Antigo Testamento, mas somente no Novo Testamento. Essa resposta, dada por Deus na Sua revelação, está completamente relacionada com o próprio Deus Triúno.

### A INTENÇÃO DE DEUS É TRABALHAR A SI MESMO NO HOMEM

O Novo Testamento revela a nós que a intenção de Deus na Sua criação do universo e de bilhões de itens incluindo o homem, é trabalhar a Si mesmo dentro do homem. Deus quer entrar no homem para ser o seu conteúdo, sua vida, natureza, suprimento de vida e o elemento do homem. Para fazer isto, Deus teve que passar por um logo processo.

### DEUS SAIU DA ETERNIDADE E ENTROU NO TEMPO PARA SER UM SER HUMANO EXTRAORDINÁRIO CHAMADO JESUS

A Bíblia não foi escrita de acordo com a lógica humana, mas de acordo com o mover de Deus. Embora Deus tenha feito muitas coisas no Antigo Testamento, Ele não Se moveu. Antes, de Adão a Cristo, Deus permaneceu na Sua divindade e permaneceu na eternidade. Ele ainda não havia saído da eternidade para o tempo para entrar com Sua divindade no homem. Mas um dia, depois de um período de quatro mil anos, nos quais o homem tinha sido tratado, testado e provado ser pecador e bom para nada, Deus saiu da eternidade e entrou com Sua divindade no tempo, entrando no ventre de uma virgem humana para se unir a humanidade. Esse foi o primeiro passo do mover de Deus. O segundo passo foi nascer dessa virgem humana para ser o homem-Deus. Após permanecer no ventre de uma virgem humana durante nove meses, Ele saiu daquele ventre, não somente com divindade, mas também com humanidade, para ser um ser humano chamado Jesus. Este ser humano é extraordinário, totalmente incomum, porque Ele é o homem-Deus.

### CRISTO VIVE UMA GENUÍNA VIDA HUMANA PARA EXPRESSAR DEUS EM SUA HUMANIDADE

Essa Pessoa maravilhosa, esse homem-Deus que é tanto divino quanto humano, Jesus Cristo o Filho de Deus, viveu uma genuína vida humana na terra. Ele comeu e bebeu, Ele dormiu, Se alegrou e chorou. Nessa pessoa podemos ver virtudes humanas que expressavam os atributos divinos de acordo com os quatro Evangelhos. Isso significa que em Seu

viver o Senhor Jesus alcançou as maiores coisas no universo — Ele expressou Deus na Sua humanidade.

### **A CRUCIFICAÇÃO DE CRISTO REALIZA A REDENÇÃO ETERNA DE DEUS**

Ao término de Sua vida na terra, o Senhor Jesus foi à cruz, e ali Ele morreu. A crucificação de Cristo cumpriu a redenção eterna de Deus. Pela Sua morte na cruz, Cristo pôs fim a todas as coisas negativas na velha criação e até mesmo a toda a velha criação em si, e Ele resgatou a parte da velha criação que Deus tinha escolhido. Não apenas isso, por meio da morte Ele liberou a vida divina que estava oculta no Seu corpo humano.

### **EM SUA RESSURREIÇÃO CRISTO REGENERA O POVO ESCOLHIDO DE DEUS PARA SEREM OS MUITOS FILHOS DE DEUS COMO OS MEMBROS DE CRISTO PARA CONSTITUIR SEU CORPO**

Após Cristo terminar Sua obra na cruz, Ele foi dormir e descansar (embora Ele tenha feito várias coisas entre a Sua morte e ressurreição). Então Ele se levantou da morte; Ele ressuscitou. Pela Sua ressurreição Ele trouxe Sua humanidade para a divindade (Rm 1:3-4). Ele também nasceu para ser o primogênito Filho de Deus para ser o Líder dos muitos filhos de Deus. Na Sua ressurreição Ele se tornou também um Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Em outras palavras, por meio da morte e ressurreição Ele foi consumado para ser “o Espírito” (Jo 7:39). Além disso, na ressurreição de Cristo, todos aqueles que foram escolhidos por Deus foram regenerados para serem os muitos filhos de Deus (1Pe 1:3).

Esses muitos filhos de Deus se tornam os membros de Cristo para constituir o Seu Corpo que é a igreja de Deus (Ef 1:22b-23). Esse Corpo é o novo homem na nova criação, e Cristo é cada membro desse novo homem (Cl 3:10-11). Esse Corpo, esse novo homem, é um organismo misterioso para o Deus Triúno processado e consumado. Por fim, essa entidade será aumentada e será consumada para ser a Nova Jerusalém como a plenitude, a expressão corporativa de Deus pela eternidade. Na Nova Jerusalém podemos ver o mesclar de Deus com o homem, de forma que Deus e homem se tornem uma entidade corporativa. Na Nova Jerusalém podemos ver também os atributos divinos expressos pelas virtudes da humanidade pela eternidade.

### **O ESPÍRITO É A CONSUMAÇÃO DO DEUS TRIÚNO**

Todas essas questões estão envolvidas com o Deus Triúno. Em Gênesis 1 e 2 vemos Deus como Jeová Elohim e também vemos o Seu Espírito (1:1-2; 2:7). Mas no final da Bíblia, “Aquele” mencionado em Apocalipse 22:17 é o Espírito. Jeová Elohim ainda está lá, mas agora Ele é o Espírito. O nome do Espírito é Jesus Cristo. Quando dizemos, “Senhor Jesus, eu Te amo,” nós recebemos o Espírito. Jesus Cristo é o nome, e o Espírito é a pessoa.

No Novo Testamento há muitos títulos divinos, como Pai, Deus, Mestre, Redentor, Salvador, o Senhor de tudo, e o Rei de reis. Todos esses títulos se referem à pessoa do Espírito. Em certa ocasião, o título pode ser o Pai, e em outra ocasião o título pode ser Redentor ou Salvador. O ponto aqui é que todos os títulos divinos se referem, em alguma ocasião, à pessoa do Espírito — todo-inclusivo, composto, o Espírito que dá vida como a consumação do Deus Triúno processado.

## **O ESPÍRITO É O AGREGADO DA BÊNÇÃO DIVINA DO EVANGELHO DADO A NÓS**

Gálatas 3:14 nos mostra que o Espírito é o agregado, a totalidade, da bênção divina do evangelho dado a nós. Essa bênção é todo-abrangente e todo-inclusiva. Tal bênção inclui redenção, regeneração, a vida divina, justiça, justificação, santificação, transformação e renovação.

### **FAZ TUDO E É TUDO PELO ESPÍRITO, COM O ESPÍRITO, NO ESPÍRITO E POR MEIO DO ESPÍRITO**

Hoje em nossa vida cristã nós cristãos devemos apenas nos relacionar com este Espírito. Desde que temos vida e vivemos por Ele, nós também devemos andar por Ele (Gl 5:25; Rm 8:4). Devemos fazer tudo e devemos ser tudo pelo Espírito, com o Espírito, no Espírito, e por meio do Espírito. Devemos orar pelo Espírito, ler a Bíblia pelo Espírito, amar os outros pelo Espírito, e pregar o evangelho pelo Espírito.

Gálatas 6:18 indica que o Espírito como a graça todo-inclusiva está com o nosso espírito. Devemos apreciar os dois espíritos em Gálatas – o Espírito divino como o agregado da bênção divina para nós e o espírito humano como o receptor, o recipiente, o guardião, do Espírito divino. Deste modo, precisamos cuidar de nosso espírito, fazendo tudo por meio de exercitar o nosso espírito. Então nós experienciaremos o Espírito divino vivendo em nós, fazendo Sua morada em nós, e nos transformando. O Espírito divino vive em nós para orar, ler a Bíblia, falar a palavra de Deus, amar nosso cônjuge, e visitar os pecadores pela pregação do evangelho. Tal viver é o mesclar do Deus Triúno processado com o homem tripartido regenerado. Essa é a revelação divina no Novo Testamento como a resposta aos sofrimentos de Jó e a grande pergunta acerca do propósito de Deus na Sua criação do homem e no Seu relacionamento com Seu povo escolhido.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DEZESSETE

### O ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO COMO A CONSUMAÇÃO DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO

Leitura bíblica: Jó 42:5; Jo 7:39; Rm 8:2, 9, 11, 14; Gl 3:14; 6:18; Ef 1:13-14; Fp 1:19; Gl 5:25; Rm 8:16, 4,

Temos visto que a revelação divina no Novo Testamento é a resposta aos sofrimentos de Jó e à grande pergunta acerca da intenção de Deus na Sua criação do homem e no Seu relacionamento com Seu povo escolhido. Nesta mensagem gostaria de dar uma palavra adicional a respeito dessa resposta, focalizando na questão do Espírito todo-inclusivo como a consumação do Deus Triúno processado e consumado.

#### O MOVER DE DEUS

O tempo do Antigo Testamento foi um tempo não do mover de Deus, mas de preparação para o Seu mover. A encarnação foi o princípio do mover de Deus, a qual é para Deus sair da eternidade no tempo para entrar com a Sua divindade para dentro da humanidade. Então Deus moveu-se por meio do viver humano e por meio da Sua maravilhosa morte, todo-inclusiva em ressurreição. Em ressurreição, Cristo foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus. Pela ressurreição, Ele se tornou também o Espírito que dá vida, e regenerou todo o povo escolhido de Deus para ser os muitos filhos de Deus como Seus muitos membros para constituir a igreja como o Seu Corpo, como o novo homem, e como o organismo do Deus Triúno processado e consumado.

#### O DEUS TRIÚNO É O ESPÍRITO

Hoje o Deus Triúno é o Espírito — consumado, todo-inclusivo e composto. O título “o Espírito” é usado de um modo particular em João 7. Enquanto o Senhor Jesus ainda estava na terra, Ele disse que os Seus crentes seriam encheidos do Espírito (vv. 38-39a). Naquele momento “o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado” (v. 39b). Isso indica claramente que quando o Senhor Jesus foi glorificado, o Espírito estava lá. Este Espírito é o Deus Triúno processado e consumado.

#### OS TRÊS DA TRINDADE DIVINA SÃO DIFERENTES, MAS NÃO SEPARADOS

Alguns mestres da Bíblia afirmam que a Bíblia pode ser dividida em três seções — o Antigo Testamento, os quatro Evangelhos, e os livros de Atos a Apocalipse — e que essas seções correspondem respectivamente às três eras — a era do Pai, a era do Filho e a era do Espírito. De acordo com essa visão, a obra do Pai no Antigo Testamento foi substituída pela obra do Filho nos Evangelhos, e então a obra do Filho foi substituída pela obra do Espírito em Atos até Apocalipse. Aqueles que sustentam essa visão, consideram os três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito — como três pessoas separadas. Porém, depois de muitos anos de estudo e experiência, podemos dizer que essa compreensão do

Deus Triúno não é exata.

Os três da Trindade Divina são diferentes, ou distintos, mas eles não estão separados. Se o Filho não fosse diferente do Pai, o Filho não poderia orar ao Pai, como Ele fez em João 17. Não obstante, o Pai e o Filho são inseparáveis, pois o Pai e o Filho coínerem, isto é, o Filho existe no Pai e o Pai existe no Filho. Por isto, o Senhor Jesus pôde dizer a Filipe que tinha pedido-Lhe que lhes mostrassem o Pai “Quem Me vê, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as falo por mim, mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras” (Jo 14:9b-10). Aqui vemos que o Pai e o Filho, embora distintos, coínerem e assim não podem ser separados. Além disso, o Pai e o Filho estão no Espírito, e o Espírito está no Pai e no Filho. Se virmos isso, perceberemos que o Deus que se encarnou e se moveu na terra era o Deus Triúno.

O Novo Testamento nos revela que Cristo o Filho é a corporificação do Deus Triúno e que o Espírito é a realização do Filho e a realidade de Cristo. Porque o Espírito é a realidade de Cristo, nós não podemos ter Cristo separado do Espírito, que é a consumação do Deus Triúno processado e consumado.

## **OS PASSOS DO PROCESSO DO DEUS TRIÚNO**

### **Sua Encarnação**

Antes da encarnação, o primeiro passo do Seu processo, o Deus Triúno tinha a divindade, mas não a humanidade. Ele era somente divino, mas não humano; Ele era somente Deus, mas não homem. Mas um dia, o Deus Triúno entrou no ventre de uma virgem humana e depois de nove meses nasceu daquele ventre para ser o homem-Deus, uma pessoa divino-humano, uma pessoa com a natureza divina e a natureza humana.

### **Seu Viver Humano**

Esse homem-Deus viveu na terra por trinta e três anos e meio. Embora Ele não tenha realizado nada grande na esfera material, Ele fez algo maravilhoso – Ele expressou Deus, manifestou Deus plenamente em Seu viver humano.

### **Sua Morte Todo-Inclusiva**

O próximo passo do processo do Deus Triúno foi a morte todo-inclusiva de Cristo. Pela Sua morte Cristo resgatou o povo escolhido de Deus, pôs fim a velha criação, e liberou a vida divina de dentro da “casca” da Sua humanidade.

### **Sua Ressurreição**

Depois de morrer uma morte todo-inclusiva, Cristo entrou em ressurreição. Uma vez mais eu enfatizo o fato de que em ressurreição Cristo foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29) e se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) para regenerar o povo escolhido de Deus (1Pe 1:3). Na manhã no dia da Sua ressurreição, Ele foi para o céu secretamente para o Pai (Jo 20:17). Na noite do mesmo dia, Ele veio aos discípulos e soprou-se para dentro deles como fôlego, dizendo, “Recebei o Espírito Santo” (v. 22). Este é o Espírito essencial.



## Sua Ascensão e Descensão

Depois de quarenta dias Cristo ascendeu aberta e oficialmente. Na Sua ascensão Ele foi feito o Senhor de tudo e o Cristo de Deus (At 2:36). Dez dias depois, no dia de Pentecostes, Ele desceu para Se derramar como o Espírito econômico nos discípulos (vv. 1-4, 17, 33). Na Sua descensão três mil foram regenerados, resultando na igreja. Hoje Ele é Aquele que está ascendendo e descendendo continuamente (Jo 3:13). Ele está nos céus, e Ele também está na terra. Como resultado de todos os passos desse processo, Deus já não mais é o “Deus cru”, Deus antes do Seu processo, mas o “Deus cozido”, Deus depois do Seu processo.

### A CONSUMAÇÃO DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO É O ESPÍRITO

Nosso Deus foi processado e foi consumado. A consumação do Deus Triúno processado e consumado é o Espírito todo-inclusivo, composto, que dá vida, e que habita interiormente. Como tal Pessoa, Ele é tudo para nós. Hoje Ele é a realidade do Pai, Ele é a realidade do Filho, e Ele é o Espírito, não antes da encarnação, mas depois da descensão.

O livro de Romanos, depois de falar de justificação e sermos crucificados e ressuscitados com Cristo, desvenda este Espírito como o Espírito da vida (8:2), o Espírito de Deus (v. 9), o Espírito que habita em vós (v. 11), e a direção do Espírito (v. 14). Este Espírito é nosso Deus, nosso Pai, nosso Senhor, nosso Mestre, nosso Redentor, nosso Salvador, nosso Pastor e nosso grande Irmão. Gálatas 5:16 nos encarrega de andar, fazer tudo, segundo este Espírito que está em nosso espírito (Rm 8:16).

Em Gálatas este Espírito é o Espírito da benção, todo-abrangente e a benção todo-inclusiva do evangelho (3:14). Ele também é Aquele em quem nós temos nossa vida e por quem podemos viver (5:25). Consequentemente, devemos viver por Ele, andar por Ele, e semear para Ele (6:8) em tudo na nossa vida humana. De acordo com 6:18, este Espírito está em nosso espírito como a graça de nosso Senhor Jesus Cristo para nosso desfrute.

Em Efésios este Espírito é um selo e também um penhor para nós (1:13-14). Este que é o Espírito como a pessoa e cujo nome é Jesus Cristo está fazendo Sua morada em nossos corações (3:17).

Filipenses refere-se ao suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (1:19) pelo qual podemos viver Cristo, magnificar Cristo, buscar Cristo, e ganhar Cristo (1:20-21; 3:8-14). Por este suprimento abundante podemos considerar todas as coisas como perda e como refugio.

Pelo fato de Jó não ter esse Espírito, ele era excessivamente sensível para com Deus e para com seus amigos. Ele não tinha alegria, e nunca se alegrava. Mas Paulo, tendo esse Espírito, alegrava-se até mesmo na prisão (At 16:25). Em vez de ser sensível, ele exultava. Em 2 Timóteo 4:6-8 Paulo disse que ele tinha combatido o bom combate, tinha terminado a corrida, e tinha guardado a fé e que a coroa da justiça lhe estava pronta. Embora ele estivesse sendo derramado como libação, ele não estava reclamando, mas estava se regozijando triunfantemente.

Jó 42:5 nos diz que finalmente Jó viu Deus. Porém, o Deus a quem Jó viu não era o Deus processado, mas o “Deus cru”, o Deus que não tinha, contudo atravessado os passos do Seu processo — Sua encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão e descensão. Em contraste com Jó, nós temos o “Deus cozido”, o Deus que foi processado para que pudéssemos comê-Lo, pudéssemos bebê-Lo, e pudéssemos respirá-Lo. Hoje nosso Deus é o Espírito todo-inclusivo como a consumação do Deus Triúno processado e consumado.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DEZOITO

### O TERCEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 21 – 31

#### (2)

### O DESEJO DE JÓ DE ESCLARECER O SEU CASO COM DEUS E O SEU CONHECIMENTO A RESPEITO DE DEUS EM SEUS TRATAMENTOS COM TODOS OS TIPOS DE HOMENS E A PALAVRA CONCLUSIVA DE BILDADE

Leitura da bíblia: Jó 23 – 25

Nesta mensagem abordaremos a palavra de Jó nos capítulos vinte e três e vinte e quatro e então iremos continuar a comentar sobre a palavra conclusiva de Bildade no capítulo vinte e cinco.

#### I. O DESEJO DE JÓ DE ESCLARECER SEU CASO COM DEUS

Enquanto Jó expressava seu desejo de esclarecer seu caso com Deus (cap. 23), ele dizia que sua queixa era amarga e que o seu golpe era pesado por causa do seu gemido (v. 2). Jó desejava saber onde ele poderia encontrar Deus, para que pudesse ir ao tribunal de Deus para apresentar sua causa diante Dele, enchendo sua boca de argumentos (vv. 3-4). Confiante de que ele sabia as palavras que Deus lhe responderia e que ele entenderia o que Deus falaria com ele, Jó disse que Deus não contenderia com ele na grandeza do Seu poder, mas daria atenção a ele. Desde então, de acordo com Jó, o homem reto poderia argumentar com Deus, Jó seria liberto para sempre do seu Juiz (vv. 5-7). Aqui Jó parecia estar extremamente sensível e falou como se estivesse num sonho. Enquanto Jó estava falando, Deus estava calado, aparentemente não dando ouvidos a todas essas coisas.

Nos versículos de 8 a 10 Jó disse, “Eis que se me adianta, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso. Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.” Jó não pôde encontrar Deus onde ele O imaginava estar. Uma vez mais, a palavra de Jó indicava que ele estava em algum tipo de sonho. Ele seguramente estava sonhando quando disse que se Deus o provasse, ele seria como ouro.

Jó continuou a declarar que seus pés seguiram as pisadas de Deus, que ele tinha guardado Seus caminhos e não tinha se desviado dos mandamentos dos Seus lábios, e que tinha apreciado as palavras da Sua boca mais do que a comida destinada a ele. Porém, Jó disse que Deus era de uma só opinião e fazia o que Sua alma desejava, executando o que tinha sido determinado a ele. Então, Jó ficou perturbado perante Ele e O temeu, sentindo que Deus tinha feito seu coração desmaiar e que o Todo-poderoso o tinha perturbado (vv. 11-16).

## **II. O CONHECIMENTO DE JÓ A RESPEITO DE DEUS EM SEUS TRATAMENTOS COM TODOS OS TIPOS DE HOMENS**

No capítulo vinte e quatro vemos o conhecimento de Jó a respeito de Deus em Seus tratamentos com todos os tipos de homens.

### **A. O Tratamento de Deus para com Aqueles Que Se Apropriam das Posses dos Outros**

Primeiramente, Jó falou a respeito do tratamento de Deus para com aqueles que se apropriam das posses dos outros, em particular com aqueles que removem os limites, roubam o rebanho e os apascentam, levam o jumento do órfão, tomam o boi da viúva como penhor, desviam do caminho aos necessitados (vv. 1-8). E depois Jó disse que alguns arrancavam os órfãozinhos do peito e tomavam os pobres usando-os como um penhor (vv. 9-12).

### **B. O Tratamento de Deus para com Aqueles Que Se Rebelam contra a Luz**

Jó continuou falando a respeito do tratamento de Deus para com aqueles que se rebelam contra a luz, que não estão familiarizados com seus caminhos nem permanecem nas suas veredas (v. 13). Inclui entre tais pessoas os homicidas e adúlteros que não conhecem a luz (vv. 14-16). “Pois de manhã para todos eles é como a sombra da sombra; mas os terrores da noite lhes são familiares” (v. 17).

### **C. O Tratamento de Deus para com Aqueles Que Pecam**

Por fim, nos versículos de 18 a 25 Jó falou sobre o tratamento de Deus para com aqueles que pecam. Jó disse que Deus por Sua força prolonga os dias dos valentes por algum tempo e então os deixam ser cortados como as pontas das espigas. Jó conclui dizendo, “Se não é assim, quem me desmentirá, e anulará as minhas razões?” (v. 25). Parece que aqui, apesar da sua dor, Jó estava se gabando para seus amigos.

## **III. A PALAVRA CONCLUSIVA DE BILDADÉ**

O capítulo vinte e cinco é um registro da palavra conclusiva de Bildade. Sua palavra final foi breve. Pelo seu rápido discurso Bildade pode ter aprendido a lição de que a maneira de se perder o caso e parecer tolo é falar demais. Esta pode ter sido a razão de sua palavra conclusiva ser tão curta.

### **A. Diz Que Deus Tem Domínio**

Primeiramente, Bildade disse que a Deus pertence o domínio e poder, e Ele faz reinar a paz nas alturas celestes (v. 2). Então Bildade perguntou se havia número os exércitos de Deus, e se sobre alguém se levantasse a Sua luz (v. 3). A palavra de Bildade aqui não estava de acordo com o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal. Não obstante, como Jó, ele estava se gabando.

### **B. Diz Que Ninguém pode Ser Justo Perante Deus**

Nos versículos de 4 a 6 Bildade volta à árvore do conhecimento do bem e do mal. Bildade perguntou como um homem poderia ser justo perante Deus, como uma pessoa nascida de uma mulher pode ser pura. Concluindo que isto é impossível, ele disse, “Eis

que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele. Quanto menos o homem, que é gusano, e o filho do homem, que é verme!” (vv. 5-6). Esta foi a última palavra de Bildade no livro de Jó.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM DEZENOVE

### NOSSA ÚNICA NECESSIDADE – O DEUS DE TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO COMO ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO, QUE DÁ VIDA

Leitura bíblica: Gl 2:20; 1Co 15:10; Ap 22:17

Nesta mensagem gostaria de dar uma palavra adicional acerca do Deus Triúno processado e consumado como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida.

#### OS INGREDIENTES DO NOSSO DEUS ABUNDANTEMENTE RICO

Nosso Deus hoje não é mais o Deus “cru”, mas o Deus processado. Depois que Deus criou o homem, Ele continuou sendo o Deus “cru”, o Deus não processado, observando, testando e provando a humanidade, mas, contudo, não se movendo ou tomando alguma iniciativa. Então um dia Ele começou a passar por um processo. Cada passo deste processo se tornou um ingrediente do Espírito como a consumação do Deus Triúno processado e consumado.

Estes ingredientes incluem encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão e descensão. Na eternidade Deus tinha o ingrediente da divindade, mas não os ingredientes da humanidade e do viver humano. Por meio da encarnação, o ingrediente da humanidade foi acrescentado a Ele. Isto foi seguido pelo viver humano de Cristo e o ingrediente crucial da Sua morte todo-inclusiva na cruz. Em seguida veio o ingrediente da ressurreição, a qual é uma questão de passar pela morte sem ser retido por ela. Por meio da ressurreição Cristo foi gerado para ser o primogênito Filho de Deus (Rm 8:29), e por meio da ressurreição Ele se tornou também o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Além disso, na ressurreição de Cristo, todos os escolhidos de Deus foram regenerados para ser os filhos de Deus (1Pe 1:3). Na Sua ascensão, outro ingrediente, Cristo é transcendente. Ele é Aquele que está acima de tudo, e tudo está agora debaixo dos Seus pés (Ef 1:19-23). Finalmente, temos o ingrediente da descensão de Cristo como o Espírito todo-inclusivo para produzir a igreja, o Seu Corpo.

Enquanto consideramos todos estes ingredientes, podemos ver que o Deus Triúno processado e consumado é muito mais rico que o Deus “cru.” Claro que, o Deus não processado tinha os atributos divinos que podem ser considerados como ingredientes, mas agora Ele também tem os ingredientes da encarnação, viver humano, a morte todo-inclusiva, a ressurreição que gera e transfunde vida, ascensão e descensão, que resulta no Corpo. Quão rico nosso Deus é hoje! Ele é abundantemente rico, completamente rico. Ele é tudo para nós como o Espírito, que é a consumação do Deus Triúno.

Às vezes me perguntam por que oramos ao Pai ou ao Senhor Jesus, mas não para o Espírito. De fato, quando oramos ao Pai, nós oramos para o Espírito. Quando oramos ao Filho, nós também oramos para o Espírito. Quem é Deus? Deus é o Espírito. Quem é o Pai? O Pai é o Espírito. Quem é Cristo? Cristo é o Espírito. A totalidade, o agregado, a consumação do Deus Triúno com todos os Seus ingredientes é o Espírito. Portanto, no Espírito

nós temos os três do Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — com todos os passos do processo de Deus como os ingredientes.

## **O DEUS TRIÚNO É TRABALHADO EM NÓS EM SEU ESTADO CONSUMADO**

O Deus Triúno está sendo agora trabalho em nós, não no Seu estado “cru”, mas no Seu estado consumado. Deus não pôde ser trabalhado em Jó dessa maneira porque naquela época Deus ainda estava “cru.” Ele não tinha sido, contudo, processado e consumado por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão e descensão. Aparte da morte todo-inclusiva de Cristo, como poderíamos ser terminados? Como poderíamos ser redimidos? Aparte da ressurreição de Cristo, como poderíamos ser germinados? Precisamos ver que estamos vivendo numa grande época — a época após o Deus Triúno ter sido processado e consumado.

Nossa necessidade exclusiva como cristãos é o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida. O Espírito é tudo aquilo que precisamos. Não precisamos de justiça ou justificação como algo principal, nem precisamos de santidade ou santificação — nossa necessidade central é o Deus Triúno consumado como o Espírito com Sua rica provisão. Este Espírito está agora em nós e é um conosco em vida, em natureza e em essência, e nós somos um com Ele. Todos nós precisamos ter uma visão clara com respeito a isto.

Posso testificar que, embora eu seja muito ocupado diariamente, eu não sou o trabalhador; antes, Cristo, que vive em mim, é o Trabalhador. Sessenta e cinco anos atrás eu fiz muitas coisas, mas pela misericórdia do Senhor tenho aprendido com Paulo a coordenar com Aquele que vive em mim. Em Gálatas 2:20 Paulo disse, “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Em 1 Coríntios 15:10 ele disse, “Pela graça de Deus, sou o que sou; e Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais que todos eles, todavia, não eu, mas a graça de Deus que está comigo.” Humanamente falando, não posso levar a cabo a obra do Senhor hoje ou suportar o encargo das igrejas ao redor do globo. Porém, a obra é fácil fazer e o encargo é fácil suportar quando é Aquele que é processado e consumado que vive em mim faz a obra e sustenta o encargo. Louvo-O simplesmente porque desfruto Seu viver e Seu trabalhar e regozijo Nele.

## **O ÚNICO QUE PODE SER UM CRISTÃO — O DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO QUE VIVE EM NÓS COMO O ESPÍRITO CONSUMADO**

Ser um cristão meramente não é impossível. Somente o Deus Triúno processado e consumado que vive em nós como o Espírito todo-inclusivo pode ser um Cristão. O que o Novo Testamento requer de nós é muito elevado. Por exemplo, o tipo de santidade requerido é algo que nós não podemos produzir. Louvamos ao Senhor que não somos nós quem precisa cumprir as exigências do Novo Testamento, mas o Espírito em nós que os cumpre. Em vez de fazer coisas em nós mesmos, deveríamos simplesmente desfrutar do Seu viver e do Seu trabalhar. Somente o Espírito pode ser um Cristão, e somente o Espírito pode ser um vencedor. Lembre-se, o Espírito é nosso Deus, nosso Pai, nosso Redentor, nosso Salvador, nosso Pastor, nossa vida e provisão de vida.

O Espírito é tudo para nós vivermos a vida cristã. A vida cristã é completamente o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito todo-inclusivo. Neste Espírito nós temos o Pai, o Filho e o Espírito. Neste Espírito nós estamos no Pai, no Filho e no Espírito (Mt

28:19). Que tipo de Deus nós temos hoje? Nosso Deus é o Deus Triúno todo-inclusivo, processado e consumado que é o Espírito consumado como tudo para nossa vida cristã. Quando tivermos uma necessidade ou uma deficiência, podemos lembrá-Lo disto. Quando estivermos enfrentando uma situação difícil, podemos Lhe falar sobre isto. Então Ele, Aquele que vive em nós, virá para enfrentar a situação e fazer tudo o que for necessário.

### **O CASAMENTO DO DEUS DE TRIÚNO CONSUMADO E O HOMEM TRIPARTIDO GLORIFICADO**

Em Atos 2 nós vemos o derramamento do Deus Triúno consumado como o Espírito todo-inclusivo no povo escolhido de Deus. No final da Bíblia nós temos a expressão “o Espírito e a noiva” (Ap 22:17). Quem são estes dois? O Espírito é o Deus Triúno consumado, e a noiva são os homens tripartidos, regenerados, santificados, transformados e glorificados. Por fim, o Deus Triúno consumado e o homem tripartido glorificado se casarão e se tornarão um em vida, em natureza, em elemento e em essência. Isto será uma entidade corporativa – a Nova Jerusalém como o agregado do mesclar da divindade e humanidade para expressar o Deus Triúno pela eternidade. A vida da igreja hoje deveria ser uma miniatura da Nova Jerusalém maravilhosa.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE

### O TERCEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 21 – 31

(3)

#### O FALAR FINAL DE JÓ AOS SEUS TRÊS AMIGOS

(1)

Leitura bíblica: Jó 26 – 28

Nesta mensagem começaremos a considerar, dos capítulos vinte e seis ao vinte e oito, o falar final de Jó aos seus três amigos.

#### I. JÓ REPROVA A SARCACIDADE DE BILDADÉ

Em 26:1-4 Jó reprovou a sarcacidade de Bildadé, dizendo, “Jó, porém, respondeu: Como sabes ajudar ao que não tem força! E prestar socorro ao braço que não tem vigor? Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria! E revelar plenitude de verdadeiro conhecimento? Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E de quem é o espírito que fala em ti?” Esta seguramente não era uma palavra amigável. Os três amigos de Jó tinham vindo visitá-lo com a finalidade de confortá-lo e apoiá-lo, mas por fim, Jó e seus amigos entraram num debate, combatendo e lutando um contra o outro. Suas palavras não tinham nenhuma luz espiritual ou realidade. Pelo contrario, o falar deles estava de acordo com o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal. Os amigos de Jó só tinham o conhecimento sobre questões como ser bom para agradar a Deus e receber prosperidade.

#### II. JÓ GABA-SE DO SEU CONHECIMENTO SUPERIOR ACERCA DO PODER ILIMITADO DE DEUS

Depois de reprovar Bildadé, Jó falou com seus amigos acerca do poder de Deus como mostrado na Sua criação. O falar de Jó aqui indica que ele tinha um complexo de superioridade. Nos versículos de 5 a 14 Jó exibiu seu conhecimento superior acerca do poder ilimitado de Deus. Jó disse que o além estava desnudo perante Deus, que Ele faz pairar a terra sobre o nada, que Ele encobre a face do Seu trono e sobre ele estende a Sua nuvem, que pelo Seu poder Ele acalma o mar e pelo Seu entendimento Ele fere a Rahab [um monstro do mar citado em narrativas antigas], e que pelo Seu Espírito os céus se tornam belos. Então Jó concluiu dizendo, “Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?” (v. 14).



Não havia necessidade de Jó exibir seu conhecimento superior ou falar para seus amigos dessa maneira. A conversa entre Jó e seus amigos não é o que esperaríamos de amigos que querem bem um ao outro. Ninguém dentre eles sugeriu que orassem e buscassem ao Senhor.

### **III. JÓ SE APRESSA INSISTENTEMENTE EM SUSTENTAR SUA RETIDÃO E INTEGRIDADE**

O discurso de Jó em 27:1-7 mostra-nos que ele se apressou insistentemente em sustentar sua retidão e integridade. Ele declarou que tão certo como vive o Senhor e enquanto seu fôlego estivesse nele, seus lábios não falariam injustiça nem a sua língua pronunciaria engano. Então ele disse aos seus amigos, “Longe de mim que eu vos dê razão!” (v. 5a). Aqui Jó estava dizendo que ele nunca admitiria que seus amigos tivessem razão. Seguindo isto, Jó falou uma palavra forte sobre a sua integridade e retidão: “Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade. À minha justiça me apegarei e não a largarei não me reprova a minha consciência por qualquer dia da minha vida” (vv. 5b-6). Ele terminou essa parte do seu discurso com uma palavra com respeito ao seu inimigo: “Seja como o perverso o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o injusto” (v. 7). O pensamento de Jó era que, ao contrário dos outros, ele nunca seria injusto.

### **IV. JÓ ENSINA A SEUS AMIGOS DE MANEIRA GENEROSA A RESPEITO DA ESPERANÇA DO ÍMPIO**

Nos versículos de 8 a 23 Jó continua ensinando seus amigos de maneira generosa a respeito da esperança do ímpio. Primeiro, Jó perguntou pela esperança do ímpio quando Deus lhe cortar a vida, arrancando-lhe a sua alma e não ouvindo o seu clamor. Então Jó, tendo um complexo de superioridade, disse aos seus amigos, “Ensinar-vos-ei o que encerra a mão de Deus, e não vos ocultarei o que está com o Todo-poderoso” (v. 11). Depois disso, Jó continuou a instruir seus amigos a respeito da porção que o ímpio receberia do Todo-poderoso. Com respeito ao perverso, Jó afirmou que seus filhos se multiplicariam para a espada, e os que restassem deles, a peste os enterrariam na morte, que o justo usará suas vestes e que o inocente repartirá a sua prata, que os pavores se apoderarão deles como inundação, que Deus lançará isto sobre ele e não o poupará, e que à sua saída o apupam os homens com assobios.

Não havia necessidade de Jó falar tal palavra como esta. Esta era uma palavra sem luz, vida, amor ou bondade. Na melhor das hipóteses, este era um ensinamento como um tipo de advertência. Porém, nenhum dos seus amigos precisava desse ensinamento; eles já sabiam dessas coisas e poderiam ensinar a respeito delas. Contudo, devido ao seu complexo de superioridade, ele ensinou seus amigos de uma maneira altruísta.

### **V. JÓ EXIBE SEU CONHECIMENTO ELEVADO A RESPEITO DA MANEIRA DE ACHAR A SABEDORIA E O ENTENDIMENTO**

No capítulo vinte e oito Jó continuou a exibir seu conhecimento elevado a respeito da maneira de achar a sabedoria e o entendimento. Jó perguntou duas vezes onde a sabedoria podia ser achada e onde estava o lugar do entendimento (vv. 12, 20). Então ele disse que Deus perscruta até os confins da terra e vê tudo que está debaixo do céu, conhece o lugar da sabedoria e estende o caminho para ela (vv. 23-24). Desse modo, Deus disse ao homem, “Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento” (v. 28). Certamente os amigos de Jó já sabiam sobre temer o Senhor e apartar-se do mal. Toda

pessoa religiosa sabe disso; não havia necessidade de Jó repetir isto. Porém, Jó falou desse modo porque era altruísta e em termos de conhecimento, pensava que era superior aos seus amigos.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E UM

### O TERCEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 21 – 31

(4)

#### O FALAR FINAL DE JÓ AOS SEUS TRÊS AMIGOS

(2)

Leitura bíblica: Jó 29 – 30

Nesta mensagem continuaremos a considerar o falar final de Jó aos seus três amigos.

#### VI. JÓ ENFATIZA SOBRE O SEU EXCELENTE PASSADO

O capítulo vinte e nove é um registro de Jó enfatizando o seu excelente passado. Ele recordava dos seus excelentes dias quando a amizade de Deus estava sobre a sua tenda, quando o Todo-poderoso ainda estava com ele, e os seus filhos estavam ao seu redor. Ele se lembrou de que livrava os pobres que clamavam e o órfão que não tinha quem o socorresse. Ele também fazia rejubilar o coração da viúva. Desse modo, Jó poderia declarar, “Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha equidade” (v. 14). Jó continuou a dizer que, no seu excelente passado, ele se fazia de olhos para o cego, pés para o coxo, e um pai para os necessitados. Os que o ouviam, esperavam seu conselho, e guardavam silêncio para ouvi-lo. Jó escolhia o caminho para eles e se assentava como chefe, e habitava “como um rei entre as suas tropas, como quem consola os que pranteiam” (v. 25).

#### VII. JÓ LAMENTA SOBRE SEU PRESENTE MISERÁVEL

Depois de enfatizar o seu excelente passado, Jó no capítulo trinta lamentou sobre seu presente miserável. Jó disse que aqueles que eram mais jovens que ele escarneciam e que outros fizeram dele um motivo de chacota e lhes serviam de provérbio, o abominam, e se afastavam dele, cuspiendo em seu rosto. Em seguida, Jó disse que o terror tinha se voltado contra ele, que a sua prosperidade foi varrida como uma nuvem e que a sua alma foi derramada dentro dele, e que os dias de aflição tinham se apoderado dele. Jó continuou dizendo que clamava a Deus, mas Deus não lhe respondia. De acordo com o sentimento de Jó, Deus tinha se voltado e se tornado cruel para ele. Jó disse a Ele, “Pois sei que me levarás a morte, e à casa destinada a todo vivente” (v. 23). Jó também lamentou sobre o fato de que quando esperava o bem, o mal lhe sobrevinha, e quando esperava por luz, lhe vinha escuridão. Jó concluiu dizendo que o seu íntimo se agitavam sem cessar e que dias de aflição lhe sobrevinham, e que a sua harpa tinha se tornado em prantos de luto, e a sua

flauta em voz dos que choram. Aqui nós vemos um quadro dos sofrimentos de Jó.

Jó não compreendia a razão para os seus sofrimentos, mas hoje nós sabemos a razão. Foi verdade que Jó sofreu, mas seu sofrimento foi permitido por Deus para um propósito. Deus quis tirar todos os seus sucessos. Jó teve muito êxito, materialmente e eticamente. Ele tinha atingido um grau muito elevado de perfeição e retidão. Essa era a sua integridade, e ele se orgulhava dela. Jó considerava sua perfeição e retidão como um manto a cobri-lo e como um turbante a glorificá-lo (29:14). Porém, Deus levou embora estes para que Jó buscasse o próprio Deus em vez de outras coisas, contudo Jó não entendeu. Ele pensava que tinha razão e que Deus tinha feito algo errado contra ele. Então, estava esperando ter uma oportunidade para apresentar seu caso diante de Deus. Disto podemos ver que Jó estava completamente em outra esfera, uma que era contrária ao desejo de Deus.

Por fim, Jó reconheceu que ele só tinha conhecido Deus “de ouvir falar” (42:5a). Ele tinha ouvido falar de Deus e tinha crido em Deus, mas nunca tinha visto Deus. Porém, por meio de todo o despojar e mortificar, chegou o momento de Jó ver Deus (42:5b).

Mateus 5:8 diz, “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” Aqui, ver Deus é uma grande recompensa no reino. De acordo com a visão clara no Novo Testamento, ver Deus é receber Deus em nós. Se vir Deus é meramente uma visão objetiva de Deus e nada mais, isso pouco significa. Mas ver Deus é receber Deus, e isto significa que Deus entra em nós como nosso elemento para nos renovar, nos transformar, porque a vinda de Deus adiciona o elemento divino em nosso ser. Esse elemento divino opera sobre nós e em nós para nos renovar, descartando todo o nosso velho elemento. Por fim, todo o nosso ser se torna novo. Isto é transformação.

Segunda Coríntios 3:18 diz, todos “Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.” Primeiro nós contemplamos a Deus, isto é, vemos Deus; então nós O refletimos e somos transformados. Ao vermos Deus nós estamos sendo transformados à Sua imagem gloriosa, de um grau de glória para outro. Isto é do Senhor Espírito.

O Deus a quem Jó viu também era o Espírito, mas naquele tempo Deus ainda estava no Seu estado original. Deus tinha o Seu elemento divino com Seus atributos divinos, mas Ele não tinha nada relacionado à encarnação, humanidade e viver humano. De acordo com 2 Coríntios 3:18, o Deus a quem estamos contemplando hoje é diferente, porque Ele é muito mais rico em Seus ingredientes. Consequentemente, quanto mais olhamos para Ele, mais recebemos Seus ingredientes em nosso ser como nosso suprimento interior para trabalhar em nós, descartar o velho, e tornar-nos novo. Isto é para nos transformar à imagem de Deus.

Ver Deus deve resultar na transformação do nosso ser à imagem de Deus. Não creio que Jó teve tal percepção quando viu Deus. É um fato que os seus sofrimentos resultaram em alguma coisa—ele viu Deus. Porém, é difícil dizer, entretanto, de que maneira Jó viu Deus, se de uma maneira física ou na maneira de uma revelação espiritual.

Nossa maneira de olhar para Deus hoje é completamente uma questão no espírito. O Deus a quem podemos olhar é o Espírito consumado, e podemos olhar para Ele em nosso espírito. Às vezes nós estamos ocupados demais ou muito descuidados para aproveitarmos a oportunidade para olhar para o Senhor. Em nossa vigília matinal, até mesmo se somente por quinze ou vinte minutos, temos tempo para estar com o Senhor, tempo para permanecer no Espírito. Em tal momento podemos orar-ler a Sua palavra, podemos falar com Ele, ou podemos orar a Ele com orações curtas. Então teremos a sensação de que estamos recebendo algo do elemento de Deus, que estamos absorvendo Suas riquezas em

nosso ser. Dessa maneira nós estamos sob a transformação divina diariamente. Nossa vida cristã não é uma vida de mudança exterior, mas de ser transformado de dentro por ter o elemento divino adicionado em nosso ser interior para substituir nosso velho elemento. Isto é totalmente pelo nosso olhar para o Deus processado e consumado que é o Espírito todo-inclusivo.

Ao ler a palavra final de Jó no capítulo trinta, podemos perceber que Jó e os seus amigos estavam andando no caminho da árvore do conhecimento do bem e do mal. Eles não estavam na esfera de esforçarem-se para ver Deus para aprender Dele e especialmente O receber para que pudessem ser transformados com o Seu elemento e essência para se tornar iguais a Deus em vida e em natureza. Todos nós precisamos ver uma comparação clara entre a maneira tomada por Jó e seus amigos e a maneira revelada no Novo Testamento.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E DOIS

### O MOVER DE DEUS EM CRISTO PRODUZ O CORPO

Leitura bíblica: Fp 3:8; Cl 1:24-29; 2:2; Ef 3:4; 1Ts 5:17; Ef 6:18

Nesta mensagem eu tenho o encargo de falar uma palavra acerca do mover de Deus em Cristo para produzir o Corpo.

### DOIS TIPOS DE SOFRIMENTOS

Filipenses 3:8 e Colossenses 1:24 falam de dois tipos de sofrimentos. Em Filipenses 3:8 Paulo diz, “E mais ainda: também considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por causa de quem sofri a perda de todas as coisas e *as* considero como refugo, para ganhar Cristo.” O sofrimento aqui é para ganhar de Cristo. Em Colossenses 1:24 Paulo diz, “Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e da minha parte completo o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do Seu Corpo, que é a igreja.” O sofrimento aqui é para o Corpo. Por um lado, Paulo sofreu para ganhar Cristo; por outro, ele sofreu para a edificação do Corpo de Cristo.

No versículo 25 Paulo continuou a dizer que ele se tornou ministro da igreja de acordo com o mordomado de Deus para completar a palavra de Deus. A palavra grega traduzida para “mordomado” aqui é *oikonomia* que foi anglicizada como a palavra “economia.” Consequentemente, também podemos dizer que Paulo se tornou um ministro de acordo com a economia de Deus. No seu ministério Paulo foi incumbido por Deus para fazer uma obra maravilhosa – completar a palavra de Deus, isto é, completar a revelação divina da palavra escrita de Deus. A “palavra de Deus” no versículo 25 é, de acordo com a gramática grega, o mistério no versículo 26, “o mistério que esteve oculto desde as eras e as gerações, mas agora foi manifestado aos Seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer quais sejam as riquezas da glória desse mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória” (vv. 26-27). Paulo anunciou Cristo, admoestando e ensinando em toda a sabedoria para apresentar todo homem maduro em Cristo, e para isso ele também se esforçava, lutando segundo a operação Daquela que operava nele em poder (vv. 28-29).

### O MOVER DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO

O Novo Testamento desvenda a nós o mover do Deus Triúno processado e consumado. No Antigo Testamento nós não vemos o mover de Deus, mas somente a obra preparatória de Deus para Ele se mover. O mover de Deus começou nos quatro Evangelhos com a encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo. Este foi o começo do mover de Deus em Cristo para produzir o Seu Corpo.

Cristo, o Deus encarnado, entrou na humanidade para introduzir a divindade para dentro da humanidade, fazendo dessas duas entidades uma só, unindo-as para ser uma só entidade, o homem-Deus. Agora Deus e homem são um em natureza, em vida, em essência, em elemento, e até mesmo em expressão. Que maravilhoso haver tal Pessoa no universo! Esta Pessoa passou pelo viver humano, entrou na morte todo-inclusiva, e saiu da

morte em ressurreição. Por meio da ressurreição e em ressurreição Ele se tornou o Filho primogênito de Deus (Rm 8:29) e o Espírito que dá vida (1Co 15:45), e regenerou todos os Seus crentes para ser os filhos de Deus e os Seus membros. Como resultado, a igreja apareceu em cena.

Antes disso, o mover de Deus estava apenas numa pessoa, Cristo. Isto significa que Deus estava movendo em Si mesmo. Agora, desde que Cristo ascendeu e desceu para produzir a igreja, o mover de Deus entrou numa segunda etapa — a etapa do mover de Deus num vaso corporativo. Primeiramente, Deus se moveu em Cristo isoladamente como um vaso pessoal; agora Deus está Se movendo na igreja como um vaso corporativo. Como tal vaso, a igreja é a ampliação de Cristo, a expansão de Cristo. Agora o mover de Deus é de uma maneira corporativa. Essa maneira corporativa é o Corpo de Cristo, a igreja, o novo homem, o organismo do Deus Triúno.

## **O MOVER CORPORATIVO DE DEUS REVELADO EM ATOS ATÉ APOCALIPSE**

### **Os Dois Mistérios São o Conteúdo da Economia Divina**

Essa etapa do mover corporativo de Deus é revelado em Atos até Apocalipse. Esta é a seção mais profunda e a mais penetrante, celestial, divina, espiritual e orgânica da Bíblia. Essa seção diz respeito à economia eterna de Deus acerca de Cristo como o mistério de Deus (Cl 2:2) e a igreja, o Corpo, como o mistério de Cristo (Ef 3:4, 6). Cristo é o mistério de Deus, e o Corpo de Cristo é o mistério de Cristo. Estes dois mistérios são o conteúdo da economia divina.

### **O Deus Triúno Processado como o Espírito Consumado Está em Nosso Espírito**

Nessa seção da Palavra nós temos uma revelação plena acerca da vida cristã. A substância, a essência, o elemento e a expressão dessa parte da Palavra são simplesmente o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito todo-inclusivo, composto, o Espírito interior que habita em nosso espírito para ser nossa vida, nossa natureza, nossa essência e nosso tudo, para que possamos ser iguais ao Deus Triúno em vida e natureza para ser Sua plenitude como Sua expressão plena de uma maneira corporativa.

O Deus Triúno processado como o Espírito consumado está em nosso espírito. Então, como cristãos, deveríamos permanecer em nosso espírito. Não deveríamos ir visitar nossa carne, nem deveríamos favorecer nossa alma. Nosso espírito é nosso lugar precioso. Para as pessoas mundanas ele é uma prisão, mas para nós é um palácio. Aqui em nosso espírito podemos desfrutar o Deus Triúno processado.

### **Respiração Espiritual**

Precisamos aprender a exercitar nosso espírito. Exercitar nosso espírito é como respirar. Até mesmo quando estamos descansando ainda estamos respirando. Podemos dizer que respirar significa o exercitar do nosso espírito. Da mesma maneira que respiramos sem cessar, precisamos orar incessantemente (1Ts 5:17). Toda vez que oramos precisamos orar em nosso espírito (Ef 6:18). Isto é respiração espiritual.

### **Ser Deificado para Que Possamos Nos Tornar a Expressão Corporativa do Deus Triúno**

Em nossa respiração espiritual pelo exercício de nosso espírito, desfrutamos, recebemos e absorvemos a substância divina com a essência divina, o elemento divino e a expressão divina. Isso fará com que sejamos deificados, a fim de que, sejamos constituídos com o

Deus Triúno processado para nos tornar Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade. Dessa maneira podemos falar da deificação dos crentes, um processo que se consumará na Nova Jerusalém.

Você sabe o que é a Nova Jerusalém? A Nova Jerusalém é uma composição do povo escolhido, redimido, regenerado, santificado, transformado e glorificado de Deus que foram deificados. Do lado de Deus, o Deus Triúno se encarnou para ser um homem; do nosso lado, estamos sendo deificados, constituídos com o Deus Triúno processado e consumado de forma que possamos nos tornar Deus em vida e em natureza para ser a Sua expressão corporativa pela eternidade. Esta é a verdade mais elevada, e este é o evangelho mais elevado.



# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E TRÊS

### O TERCEIRO DOS TRÊS PERÍODOS DOS DEBATES ENTRE JÓ E SEUS TRÊS AMIGOS

#### CAPÍTULOS 21 – 31

(5)

#### O FALAR FINAL DE JÓ AOS SEUS TRÊS AMIGOS

(3)

Leitura bíblica: Jó 31:1 – 32:1

Nesta mensagem consideraremos 31:1-32:1, a conclusão do falar final de Jó para os seus três amigos.

### VIII. JÓ OSTENTA SUA RETIDÃO, JUSTIÇA, INTEGRIDADE E PERFEIÇÃO

No capítulo trinta e um Jó ostentou sua retidão, justiça, integridade e perfeição.

#### A. Jó Restringe a Luxúria da Sua Carne por Temer a Deus

Para praticar a sua retidão, justiça, integridade e perfeição, Jó restringiu a luxúria da sua carne por temer a Deus (vv. 1-4). A palavra de Jó no versículo 4 indica que ele temia a Deus: “Ou não vê Deus os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?”

#### B. Não Anda com Falsidade e Engano

Jó se gabava que ele não andava com falsidade e engano (vv. 5-8). Ele disse, “Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano, pese-me Deus em balanças fiéis, e conhecerá a minha integridade” (vv. 5-6). Humanamente falando, foi muito bom que Jó não tenha praticado falsidade ou engano.

#### C. Jó Abomina o Adultério como um Ato Odioso

Jó continuou em dizer que ele abominava o adultério como um ato odioso (vv. 9-12). Adultério é maligno, e todos nós temos que odiá-lo.

#### D. Jó Não Desprezou o Direito do Seu Servo ou da Sua Serva em Seu Temor a Deus

Jó não desprezou o direito do seu servo ou da sua serva quando eles contendiam com ele (v. 13). Isto significa que ele cuidava das suas necessidades. Os versículos 14 e 15 também indicam que nessa questão Jó temia a Deus: “Então o que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo Ele a causa, que Lhe responderia eu? Aquele que me formou no ventre materno, não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que os formou na madre?”

### **E. Jó Cuida do Pobre, da Viúva, do Órfão e do Necessitado**

Nos versículos de 16 a 23 Jó gabou-se sobre cuidar do pobre, da viúva, do órfão e do necessitado por causa do castigo de Deus e do Seu assombro. Jó não reteve alimento ou vestimentas ao pobre, e ele não levantou a sua mão contra o órfão. Também acerca disto Jó temia a Deus, dizendo, “Porque o castigo de Deus seria para mim um assombro, e eu não poderia enfrentar a Sua majestade” (v. 23). Ele foi ameaçado pela majestade de Deus, e temia que se não fizesse o bem, o castigo viria sobre ele.

### **F. Jó Não Confia no Ouro Nem Se Alegra com a Riqueza**

Jó continuou a dizer que ele não confiava no ouro nem se alegrava com a riqueza, nem era atraído a adorar o sol resplandecente e a lua esplêndida e assim negar a Deus nos céus (vv. 24-28). Ele não fez do ouro a sua esperança ou disse ao ouro fino que confiava nele, e não se alegrava por ser grande a sua riqueza. Isto significa que o que Jó valorizava não era ouro, mas Deus. Nesta questão Jó era diferente da maioria das pessoas, que valorizam a riqueza, mas negam a Deus.

### **G. Jó Não se Alegra com a Desgraça Daquele Que O Odeia**

Jó disse que não se alegrou com a desgraça daquele que o odiava, nem exultou no seu sofrimento, ou amaldiçoou a sua vida (vv. 29-30).

### **H. Jó Alimentava a Todos e Hospedava a Todos os Estrangeiros**

Jó também se gabava de que alimentava a todos os que tinham necessidades e que hospedava a todos os estrangeiros (vv. 31-32).

### **I. Jó Não Encobria Suas Transgressões e Ocultava Sua Iniquidade por causa do Medo da Grande Multidão**

Jó continuou dizendo que não encobria as suas transgressões como Adão fez nem ocultava o seu delito no seu seio por causa do medo da grande multidão e porque o desprezo das famílias o apavorava (vv. 33-34). Ele percebeu que teria sido pecador ao encobrir suas transgressões porque tinha medo dos outros. Então ele disse, “Oxalá eu tivesse quem me ouvisse! Eis aqui a minha defesa assinada. Que o Todo-poderoso me responda! Que o meu adversário escreva a sua acusação! Por certo que a levaria sobre o meu ombro, atá-la-ia sobre mim como coroa. Mostrar-lhe-ia o número dos meus passos; como príncipe me chegaria a ele!” (vv. 35-37).

### **J. Jó Não Obtinha Terra sem Dinheiro ou Fazia Seus Donos Perder a Vida Deles**

Finalmente, Jó gabou-se de que não roubou os outros dos seus bens imóveis. Ele não obteve terra sem dinheiro ou fez seus donos perder suas vidas (vv. 38-40).

A vangloria de Jó aqui indica que ele estava na esfera das éticas humanas, não na esfera da economia divina. Acerca das éticas humanas, Jó era muito bom; porém, a respeito da economia divina ele perdeu o alvo. Na restauração do Senhor hoje, precisamos nos importar com a economia neotestamentária de Deus.

## **IX. OS TRÊS AMIGOS DE JÓ CESSAM DE RESPONDER-LHE**

Jó 32:1 diz, “Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao fato de ter-se por justo aos seus próprios olhos.” Eles não puderam controlar Jó, e não sabiam o que tinham a ver com ele, assim deixaram de falar. Ninguém os forçou a deixar de responder a ele. Tendo se cansado de falar com Jó, eles decidiram deixar de falar com ele.

## **X. A EXPOSIÇÃO DE JÓ DE SI MESMO AO FALAR POR OITO VEZES AOS SEUS TRÊS AMIGOS**

Ao longo de suas oito vezes falando com seus três amigos, Jó se expôs, expondo muitas coisas negativas a seu respeito.

### **A. Auto-Justificação**

Jó se expôs como sendo justo (6:30; 9:20; 27:5-6; 32:1). Ele era justo aos seus próprios, e se agarrava rapidamente à sua retidão.

### **B. Cheio de Razões**

Jó também se expôs como uma pessoa que era cheia de razões. Uma pessoa farisaica está sempre pronta para dar muitas razões a respeito da sua situação.

### **C. Repreende Seus Amigos por Não Compreendê-Lo**

Jó repreendeu seus amigos por não compreendê-lo e por não se compadecer com ele em amor. Seus amigos não se compadeciam com ele, mas nem ele se compadecia com eles.

### **D. Jó Queixa-Se de Que Deus não Era Justo ao Tratá-Lo de uma Maneira Inexplicável e Severa**

No seu falar aos seus amigos, Jó reclamou que Deus não era justo ao tratá-lo de uma maneira inexplicável e severa.

### **E. Jó Aguarda e Espera Esclarecer Sua Situação com Deus**

Jó sentia que havia uma situação entre ele e Deus. Ele aguardava e esperava esclarecer sua situação com Deus, até mesmo se isto significasse “levar Deus a corte.”

### **F. Jó Conhece Deus por meio do Conhecimento Vão Herdado da Tradição**

O falar de Jó o expôs como sendo uma pessoa que só conhecia Deus por meio do conhecimento vão herdado da tradição. Tal conhecimento era completamente objetivo.

### **G. Jó Não Tinha Recebido a Revelação divina acerca do Objetivo Final de Deus que é Ser Ganho, Compartilhado, Possuído e Desfrutado pelo Seu Povo Escolhido**

O falar de Jó indica que ele não tinha recebido a revelação divina, como desvendado no Novo Testamento acerca da economia eterna de Deus, o objetivo final de Deus, como o desejo de Deus para o Seu bom prazer, que é Ele ser ganho, compartilhado, possuído e desfrutado pelo Seu povo escolhido para que eles possam ser consumidos pelo tratar de Deus, renovados na natureza divina (2Co 4:16), e transformou na vida divina pelo Espírito à imagem gloriosa de Cristo (2Co 3:18) como a corporificação de Deus para a expressão de Deus. Jó viveu muito tempo antes de essa revelação ser dada.

## **H. Obscurecido pelo Sucesso e Conquistas do Seu Ser Natural**

Acerca das coisas éticas e morais, Jó teve grande sucesso e elevadas realizações. Porém, quando exposto pelo seu falar, ele foi obscurecido pelo sucesso e conquistas do seu ser natural.

### **I. Cegado pelo Conceito da Sua Compreensão Natural**

Jó também foi cegado pelo conceito da sua compreensão natural.

### **J. Jó Tateia na Escuridão e na Cegueira Acerca do Seu Relacionamento com Deus segundo o Que Deus Deseja**

Além disso, Jó era uma pessoa que tateava na escuridão e na cegueira acerca do seu relacionamento com Deus segundo o que Deus desejava. Jó não via que a intenção de Deus era despojá-lo de todas as suas conquistas naturais, da sua perfeição e integridade, de forma que ele pudesse ganhar a Deus.

### **K. Satisfeito com o que Ele Tinha Se Tornado**

Como indicado pelo seu falar, Jó era uma pessoa que estava satisfeita com o que ele tinha se tornado. Ele estava orgulhoso da sua veste de justiça e de sua coroa, seu turbante e sua integridade.

### **L. Jó Desconhece Sua Situação Miserável diante de Deus**

Jó desconhecia sua situação miserável diante de Deus. Ele conhecia Deus apenas de ouvir falar, mas não em realidade. Ele não tinha sido saturado por Deus e enchido com Deus. Ele não tinha sido mesclado com Deus nem tinha se tornado um com Deus. Além disso, Jó não possuía qualquer elemento que indicava algum aspecto e alguma característica da Nova Jerusalém como o organismo de Deus para viver Deus e expressar Deus pela eternidade. Jó não conhecia sua situação, e não conhecia a Nova Jerusalém.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E QUATRO

### O HOMEM SE MOVE NO MOVER DE DEUS E DEUS SE MOVE NO MOVER DO HOMEM

Leitura bíblica: Mt 1:21-23; Jo 1:1, 14; At 16:6-10; Ap 22:17

Nesta mensagem eu gostaria de dar uma palavra adicional sobre o mover de Deus, em particular, sobre o homem se movendo no mover de Deus e Deus se movendo no mover do homem.

### O PRINCÍPIO DO MOVER DE DEUS NA TERRA

O Novo Testamento, um registro do mover de Deus, nos mostra que Deus nunca pode mover separado do homem. No início do Novo Testamento, Deus moveu-se para dentro do homem, ganhou o homem e tornou-se um homem (Mt 1:21-23; Jo 1:1, 14). Ele não só se moveu como Deus nem somente como homem; Ele moveu-se como o homem-Deus. Essa foi a razão de nos quatro Evangelhos o sumo sacerdote, os anciãos, os escribas e os oficiais romanos não saberem quem era Jesus. Eles não puderam determinar se as Suas atividades eram as atividades de Deus ou as atividades de um homem. Ele era um mistério, porque Ele era Deus, contudo homem; Ele era homem, contudo Deus.

Atanásio, um dos pais da igreja primitiva, disse acerca de Cristo, “Ele tornou-se homem para que nós pudéssemos tornar-nos Deus”, e “A Palavra tornou-se carne... para que nós, participando do Seu Espírito, pudéssemos ser deificados.” Esse é o princípio do mover de Deus na terra. O mover de Deus é no homem e por meio do homem. O mover de Deus é deificar o homem, tornando o homem Deus em vida e em natureza, mas não, claro que, na Deidade.

Nos quatro Evangelhos Cristo era apenas uma pessoa, mas no dia de Pentecostes, depois da Sua morte, ressurreição, ascensão e descensão, Ele foi ampliado e expandido de uma pessoa para milhares de pessoas (At 2:41). Um grande grupo de pessoas começou a se mover no mover divino. Nos quatro Evangelhos Deus moveu-se no mover do homem, mas em Atos o homem moveu-se no mover de Deus. Deus e o homem se movendo juntos. Os principais sacerdotes, os anciões, os escribas e os oficiais romanos não entenderam o que tinha acontecido a Pedro e João, porque eles só os conheciam como pescadores galileus (4:13). Contudo, eles tiveram que admitir que o que esses homens fizeram era divino (4:16). Quando eles se moviam, Deus se movia. Por fim, Gamaliel, um grande rabino, aconselhou o sínédrio, o tribunal mais elevado dos judeus, a respeito dos apóstolos, dizendo, “Apartai-vos desses homens e deixai-os; porque se esse desígnio ou essa obra for de homens, será destruída; mas se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais achados até mesmo lutando contra Deus” (5:38-39).

## OS CRISTÃOS SÃO MISTERIOSOS PORQUE SE MOVEM NO MOVER DE DEUS E DEUS SE MOVE NO MOVER DELES

Os cristãos genuínos são misteriosos e não podem ser compreendidos pelos incrédulos. Nós os cristãos somos um mistério porque nos movemos no mover de Deus, e Deus se move em nosso mover. Deus e nós, nós e Deus, nos movemos juntos. As pessoas mundanas conhecem só a nossa parte humana — elas não percebem que nós também temos uma parte divina. Essa parte divina, a qual está envolvida em nosso mover no mover de Deus e o mover de Deus em nosso mover é o Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno processado e consumado.

### A ESFERA DA ÉTICA E A ESFERA DE DEUS

Jó buscava algo na esfera da ética, mas nós os cristãos hoje, buscamos algo na esfera de Deus. O que estamos fazendo é um mistério, e esse mistério é o Deus Triúno consumado como o Espírito que habita em nós, movendo conosco, e até mesmo movendo em nós.

### NÓS E O ESPÍRITO SOMOS UM

Não somente somos um com o Espírito, mas nós e o Espírito somos um. Isto é ilustrado pelo mover do apóstolo Paulo e seus cooperadores em Atos 16. Eles foram impedidos pelo Espírito Santo de passar pela região da Ásia (v. 6), e foram impedidos pelo Espírito de Jesus de ir para Bitínia (v. 7). Isso indicava uma direção dianteira direta para o mover deles. Paulo então recebeu uma visão de um homem macedônio, e depois de considerar a visão, Paulo e seus cooperadores concluíram que Deus os tinha chamado para anunciar o evangelho aos macedônios (v. 10). Esse é um quadro maravilhoso do homem se movendo no mover de Deus, do homem e Deus se movendo juntos.

### NÃO TOMAR QUALQUER ATITUDE SEPARADA DO ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO

Não deveríamos tomar qualquer atitude separada do Espírito todo-inclusivo. Não deveríamos enfrentar nenhuma situação ou satisfazer qualquer necessidade separada do Espírito. Quando Ele se move, nós nos movemos; quando nos movemos, Ele se move. Precisamos praticar isso em nossa vida matrimonial. Se desejar dizer algo ao seu cônjuge, você deve esperar por um período de tempo, até que tenha a garantia de que o seu falar é o mover do Espírito.

Precisamos aprender a não fazer as coisas muito depressa. Agir apressadamente é o viver de um descendente de Adão. Aqueles que vivem dessa maneira são rápidos no falar, agir, e lidar com os outros. Devemos lembrar que, como cristãos, não somos os únicos a nos mover. Pelo contrário, estamos nos movendo no mover de uma outra Pessoa, e a outra Pessoa está se movendo em nosso mover. Esse tipo de vida é um elemento da igreja. Esse tipo de vida mantém o Corpo de Cristo numa condição viva. **Porém, não se mover no mover do Espírito e não ter o Espírito em nosso mover trará morte para a igreja.**

Apocalipse 22:17 não diz que o Espírito fala com a noiva; antes, esse versículo diz, “O Espírito e a noiva dizem...” Os dois falam juntos. Isso indica que não somente devemos falar com o Espírito; nós e o Espírito devemos falar juntos. Se esse for o caso, nosso falar será vivo e cheio de impacto. O caminho que devemos tomar hoje é o caminho de mover no mover do Espírito e de ter o Espírito se movendo em nosso mover.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E CINCO

ELIÚ VOLTA A FALAR

CAPÍTULOS 32 – 37

(1)

### A PRIMEIRA CORREÇÃO DE ELIÚ E A CONTRADIÇÃO DE JÓ

Leitura bíblica: Jó 32 – 33

Nesta mensagem nós consideraremos a primeira correção de Eliú e a contradição de Jó.

#### I. SUA IRA SE ACENDEU

##### A. Contra Jó

A ira de Eliú acendeu contra Jó por ele se justificar pretendendo ser mais justo que Deus (32:2).

##### B. Contra os Três Amigos de Jó

Também a ira de Eliú se acendeu contra os três amigos de Jó, porque, mesmo eles não achando o que responder, condenavam a Jó (v. 3).

Eliú pensava de si mesmo como sábio, mas ao ficar irado contra Jó e os seus três amigos ele foi muito tolo. Não é sábio arder em ira. Precisamos aprender a sermos tardios em irar. Se estivermos irados, não devemos fazer nada. Particularmente nessa questão de ira, precisamos aprender a não agir apressadamente. Se nos permitimos tranquilizar quando estivermos irados, seremos salvos de cometer erros tolos causados pelo falar ou agir na ira.

#### II. ELIÚ AGUARDA FALAR PORQUE OS OUTROS ERAM MAIS VELHOS QUE ELE

Eliú tinha aguardado para falar com Jó porque os outros eram todos mais velhos que ele (vv. 4-14). Nos versículos 6 e 7 ele disse, “Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião. Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.” Seguindo isto, ele declarou que não eram sábios os que são de mais idade nem os velhos os que entendem o que é reto. Então para essas pessoas mais velhas Eliú também disse “Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião” (v. 10). A palavra de Eliú aqui indica que ele era muito orgulhoso.

A explicação detalhada de Eliú nos versículos de 11 a 13 é uma indicação adicional de que ele era desprovido de sabedoria. Quando uma pessoa sábia diz algo, ela fala de uma maneira direta, sem palavras desnecessárias.

### **III. ELIÚ ESTÁ CHEIO DE PALAVRAS, SEU ESPÍRITO O CONSTRANGE, E O SEU INTERIOR É COMO VINHO NOVO A PONTO DE ESTOURAR**

Eliú disse que estava cheio de palavras, que o espírito no seu interior o constrangia, e que o seu interior era como vinho novo que estava a ponto de estourar (vv. 15-19). Ele desejava falar para que pudesse ter um pouco de alívio, sem fazer acepção de pessoas nem lisonjear qualquer homem (vv. 20-22).

### **IV. ELIÚ DECLARA QUE AS SUAS PALAVRAS MANIFESTARIA A SINCERIDADE DO SEU CORAÇÃO**

Eliú continuou a falar com Jó, dizendo, “Ouve, pois, Jó, as minhas razões e dá ouvidos as minhas palavras” (33:1). Eliú falou aqui sem qualquer delicadeza ou humildade. Se falássemos com os outros de tal maneira, eles seguramente ficariam ofendidos. Hoje certamente não deveríamos dizer aos santos que dêem ouvidos a todas as nossas palavras.

Eliú declarou então que as suas palavras manifestariam a sinceridade do seu coração e que os seus lábios profeririam o puro saber (v. 3). Dizia que o Espírito de Deus o tinha feito e que o sopro do Todo-poderoso o tinha vivificado, Eliú disse a Jó, “Se podes, contesta-me, dispõe bem as suas palavras perante mim, e apresenta-te” (v. 5). Além disso, Eliú disse que não inspirava terror a Jó e a sua mão não pesaria sobre ele (v. 7). Esse tipo de conversa era completamente desnecessário.

### **V. ELIÚ CORRIGE JÓ, DIZENDO-LHE QUE ELE NÃO TINHA DIREITO DE DIZER QUE ESTAVA PURO E SEM TRANSGRESSÃO**

Eliú corrigiu Jó, dizendo-lhe que ele não tinha razão em dizer, “Estou limpo sem transgressão, puro sou, e não tenho iniquidade” (v. 9). Segundo Eliú, Jó também não tinha o direito de dizer, “Eis que Deus procura pretexto contra mim, e me considera como o seu inimigo. Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas” (vv. 10-11). Explica que Deus é maior do que o homem, Eliú continuou reprovando Jó, perguntando-lhe, “Por que contendes com Ele, afirmando que não te dá contas de nenhum de seus atos?” (v. 13). É difícil entender por que Eliú falou com Jó de tal maneira.

### **VI. ELIÚ REFUTA JÓ**

Depois de corrigir e reprovar Jó, Eliú o refutou (vv. 14-30).

#### **A. Diz Que Deus Fala com Homens e Os Instrui para Que Ele Possa Guardá-los da Cova e de Perecer**

Enquanto Eliú refutava Jó, ele o ensinou, dizendo que Deus fala com homens e os instrui para que Ele possa guardá-los da cova e de perecer (vv. 14-18). Eliú afirmou que Deus fala com os homens de duas maneiras – em sonho, numa visão noturna, e abrindo os ouvidos dos homens e lhes selando a instrução. Você acredita que Deus só contata as pessoas dessas duas maneiras? Eliú na verdade estava estabelecendo uma regra para Deus seguir. Isto é algo que ninguém deve fazer.

#### **B. Diz Que Deus Cuida do Homem Castigado com Doença, Sendo-Lhe Gracioso**

Em seguida, Eliú disse que Deus também cuida do homem castigado com doença, sendo gracioso a ele, livrando-o de perecer na cova, e devolvendo-lhe os dias da sua juventude de forma que ele seja justificado e seja aceito por Deus e com júbilo veja a face



de Deus, e a sua vida verá a luz. De acordo com Eliú, Deus realiza todas essas coisas duas vezes para um homem, até mesmo três vezes (vv. 19-30).

## **VII. INCUMBE JÓ DE OUVÍ-LO E FICAR CALADO, PARA QUE ELE POSSA LHE ENSINAR A SABEDORIA**

Nos versículos de 31 a 33 Eliú incumbiu Jó de ouvi-lo e ficar calado, para que ele pudesse lhe ensinar a sabedoria. Que tipo de sabedoria poderia ensinar Eliú para Jó? Nenhuma sabedoria foi expressada no falar de Eliú.

Até aqui, Eliú não tinha respondido a Jó com uma visão clara – a despeito da plena certeza que tinha, de que poderia responder a Jó adequadamente acerca do propósito de Deus ao lidar com Jó – como a visão clara do apóstolo Paulo no Novo Testamento acerca do objetivo de ganhar Cristo no seu sofrimento da perda de todas as coisas (Fp 3:8-14). A palavra de Eliú não tinha nada da sabedoria divina. Com Paulo, porém, havia uma palavra clara de revelação. Consequentemente, a palavra de Paulo verdadeiramente era a palavra de sabedoria.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E SEIS

### ELIÚ VOLTA A FALAR

#### CAPÍTULOS 34 – 35

(2)

### A SEGUNDA E TERCEIRA CORREÇÃO DE ELIÚ E A CONTRADIÇÃO DE JÓ

Leitura bíblica: Jó 34 – 35

Os capítulos trinta e quatro e trinta e cinco abordam a segunda e terceira correção de Eliú e as contradições de Jó.

#### I. A SEGUNDA CORREÇÃO DE ELIÚ E A CONTRADIÇÃO DE JÓ

A segunda correção de Eliú e a contradição de Jó são registradas no capítulo trinta e quatro.

##### A. Eliú Pede aos Sábios e Entendidos para Ouvir Suas Palavras

Eliú pediu aos sábios e entendidos para ouvir suas palavras (vv. 1-4). Segundo ele, o ouvido prova as palavras como o paladar prova a comida. No versículo 4 ele disse, “O que é direito escolhamos para nós; conheçamos entre nós o que é bom.”

##### B. Eliú Corrige Jó por Dizer Que Ele Era Justo e Que Deus Tinha Tirado o Seu Direito

Em seguida, Eliú corrigiu Jó por dizer, “Sou justo, e Deus tirou o meu direito”, e, “De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus” (vv. 5, 9).

##### C. Eliú Condena Jó

Eliú também condenou Jó.

#### 1. Eliú Diz Que Jó Andava em Companhia dos que Obram a Iniquidade

Primeiro, Eliú condenou Jó dizendo que ele andava em companhia dos que obram a iniquidade e caminhava com homens perversos (vv. 7-8).

#### 2. Eliú Diz Que Jó Tinha Falado sem Conhecimento

Eliú também disse que Jó tinha falado sem conhecimento e que as suas palavras eram sem conhecimento (v. 35). Eliú até mesmo declarou que desejava que “Jó fosse provado até ao fim, porque ele respondeu como homem de iniquidade” (v. 36). Além disso, Eliú condenou Jó dizendo que ele acrescentou rebelião ao seu pecado e que entre eles ele batia palmas e multiplicava suas palavras contra Deus (v. 37).

## D. Eliú Rebate Jó

### 1. Eliú Diz Que Deus Nunca Faria Mal

Eliú continuou a rebater Jó, dizendo que Deus nunca faria mal e que o Todo-poderoso nunca cometeria injustiça (v. 10). Antes, Deus retribuirá ao homem segundo as suas obras e fará com que a cada um receba segundo o seu caminho (v. 11). Nos versículos de 12 a 20 Eliú falou mais acerca de Deus não cometer injustiça nem perverter o juízo. Nos versículos de 12 a 15 ele declarou, “Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-poderoso perverte o juízo. Quem lhe entregou o governo da terra? Quem lhe confiou o universo? Se Deus pensasse apenas em si mesmo, e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.”

### 2. Eliú Diz Que Deus Governa e Julga as Nações e os Homens, não para Ajustar Jó

Nos versículos de 21 a 33 Eliú continuou a rebater Jó, dizendo que Deus governa e julga as nações e homens, não para ajustar Jó, visto que Jó O tinha rejeitado. Eliú disse que os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem e que Ele vê todos os seus passos; que Ele, conhecendo as ações dos homens poderosos, os quebranta sem os inquirir e põe outros em seu lugar; e que Ele os transtorna, e ficam moídos e os ferem como a perversos a vista de todos porque eles se desviaram e não consideraram nenhum dos Seus caminhos. Até o final desse discurso, Eliú perguntou a Jó, “Acaso deve Ele recompensarte, segundo tu queres, ou não queres?” (v. 33a).

Ao ler o capítulo trinta e quatro, podemos perceber que Eliú era uma pessoa que estava cheia do conhecimento do bem e do mal. Esse jovem deveria ter considerado que Jó e os seus três amigos já conheciam todas as coisas que ele estava falando. Mas ele era tão cheio de conhecimento, que disse que explodiria se não falasse.

Muitas vezes me perguntei por que este livro não diz que Jó e os seus três amigos e Eliú se reuniram para orar exercitando o espírito deles para tocar Deus. Não consigo entender como tal grupo de homens piedosos pudessem se reunir sem nenhuma oração. Eles apenas exercitaram suas mentes. A oração deles era toda composta de poesia. Até mesmo as palavras de Eliú foram faladas de forma poética. Isso requer muito exercício da mentalidade. Por que eles não oraram juntos para buscar a mente do Senhor, buscar o propósito do Senhor? Que lamentável eles não terem feito isto!

## II. A TERCEIRA CORREÇÃO DE ELIÚ E CONTRADIÇÃO DE JÓ

No capítulo trinta e cinco temos a terceira correção de Eliú e contradição de Jó.

### A. Correção Adicional a Jó ao Checar com Ele a Respeito da Sua Resposta

Eliú corrigiu Jó, além disso, questionando-o acerca da sua resposta (vv. 1-3). Eliú perguntou-lhe se ele considerava ser justa a sua resposta. Então ele perguntou a Jó, “Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus? Porque dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?” (vv. 2-3).

### B. Eliú Corrige Jó diante dos Seus Amigos

No versículo 4 Eliú disse, “Dar-te-ei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.” Isto indica que Eliú estava repreendendo Jó diante dos seus amigos.

## **1. Incumbe Jó de Olhar para o Céu e Contemplar as Altas Nuvens**

Eliú incumbiu Jó de olhar para o céu e contemplar as altas nuvens, as quais eram mais altas do que ele. “Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes? Se és justo, o que lhe dás, ou o que recebe Ele da tua mão?” (vv. 6-7). Aqui Eliú estava dizendo a Jó que independente de ele pecar ou ser justo, aquilo não afetaria Deus.

O falar de Eliú era vão. Não havia necessidade de ele incumbir Jó dessa maneira.

## **2. Eliú Ensina a Jó Que os Homens Clamam a Deus por causa das Opressões e Clamam por Socorro contra o Braço do Poderoso**

Eliú continuou ensinando a Jó que os homens clamam a Deus por causa das opressões e clamam por socorro contra o braço do poderoso (v. 9). Mas de acordo com Eliú, ninguém diz, “Onde está Deus que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite, que nos ensina mais do que os animais da terra, e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?” (vv. 10-11). Eliú disse então que Deus não responde ao clamor deles por causa da arrogância dos maus. Além disso, ele disse que Deus não ouve nem atenta a um clamor vazio (vv. 12-13). Por que Eliú não encarregou Jó e os seus amigos de orar? Por que não os encarregou de louvar o Criador deles?

Eliú continuou a dizer a Jó que ainda que ele não tenha visto Deus, a sua causa estava diante de Deus, e que tinha que esperar em Deus. De acordo com Eliú, porque Deus não tinha visitado na Sua ira nem tinha considerado tão grande arrogância, Jó tinha aberto sua boca em vão e multiplicado palavras sem conhecimento (vv. 14-16). Eliú acusou Jó de falar em vão, mas e quanto às suas próprias palavras? Quando lemos este capítulo, podemos ver que não havia nenhuma realidade nas palavras de Eliú.

No seu falar adicional, Eliú ainda foi incapaz de responder a Jó acerca do propósito de Deus ao lidar com ele, como o apóstolo Paulo fez ao declarar aos crentes do Novo Testamento que a aflição que os crentes estão sofrendo produz neles um eterno peso de glória, o qual é o Deus da glória para ser a porção gloriosa deles para ganhar e desfrutar até a eternidade (2Co 4:17).

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E SETE

### UMA PESSOA NO ESPÍRITO

Leitura bíblica: Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10

O falar de Jó, de seus três amigos, e de Eliú estava completamente desprovido do exercitar do espírito para contatar Deus. Eles não oraram, e não tiveram comunhão com Deus ou um com outro no espírito. Embora fossem homens piedosos, eles não se reuniram para orar exercitando o espírito deles para tocar Deus. Em vez de exercitar o espírito, eles exercitaram suas mentes para compor poesia e fazer uma exibição dos seus conhecimentos. Nessa questão, Eliú seguiu o exemplo dos mais velhos e falou da mesma maneira. Então, ele também disse, “Dai-me ouvidos, e também eu declararei o que sei” (32:10). Como temos mostrado, Eliú era uma pessoa que estava cheia do conhecimento do bem e do mal. Ele não era uma pessoa no espírito.

### EM ESPÍRITO NO DIA DO SENHOR

No livro de Apocalipse, no começo, João disse, “Achei-me em espírito, no dia do Senhor (1:10). Aqui a palavra espírito não se refere ao Espírito de Deus, mas ao espírito humano como o órgão para nós tornarmos concreto e responder ao mover de Deus. Somente o espírito (nosso espírito) pode responder ao Espírito (o Espírito de Deus).

Naquela época João tinha sido exilado para a ilha de Patmos. João estava só, sem ter a igreja, as reuniões da igreja, ou comunhão com os santos. Contudo, João estava em espírito. Isto significa que João era uma pessoa que permanecia no seu espírito. Porque ele estava no seu espírito, ele era na realidade, um membro do Corpo de Cristo e uma parte do novo homem.

### VER VISÕES NO ESPÍRITO E SE TORNAR UMA PESSOA NO ESPÍRITO

Enquanto ele estava em espírito, João viu várias visões, que resultaram nos escritos dos vinte e dois capítulos do livro de Apocalipse. Este livro é composto de quatro visões principais: (1) a visão das igrejas (caps. 1–3); (2) a visão do destino do mundo (caps. 4–16); (3) a visão da Grande Babilônia (caps. 17–18); e (4) a visão da Nova Jerusalém (caps. 21–22). João estava em seu espírito quando viu essas quatro visões (1:10; 4:2; 17:3; 21:10). Precisamos estar em nosso espírito para ver as visões neste livro também. Não é meramente uma questão de compreensão mental em nossa mente, mas de percepção espiritual em nosso espírito.

Primeiro, João viu os candelabros como os símbolos das igrejas (1:12, 20), indicando a economia de Deus acerca do Corpo de Cristo. Por isso, neste livro há as sete epístolas para as sete igrejas (caps. 2–3). Nestas sete epístolas nós temos o falar do Espírito para as sete igrejas. Isto é seguido pela cena nos céus (caps. 4-5), os sete selos (6:1-8:5), as sete trombetas (8:6-11:19), e as sete taças (15:1–16:21). João também viu a destruição da Babilônia religiosa (17:1-18), a destruição da Babilônia material, comercial (18:1-24), o casamento do Cordeiro (19:5-10), Cristo derrotando e destruindo o Anticristo (19:11-21), o aprisiona-

mento de Satanás (20:1-3), o reino milenar (20:4-6), e o julgamento do grande trono branco (20:11-15). Por fim, João viu o novo céu e a nova terra com a consumação final e máxima da economia de Deus, a Nova Jerusalém (21:1-27). Tais visões lhe vieram porque ele estava em espírito.

Quando era jovem, eu ficava muito interessado em estudar as profecias no livro de Apocalipse. Hoje tenho menos interesse nas profecias, mas me interessou mais em ser iluminado ao considerar as visões espirituais neste livro, em particular, as visões dos sete candelabros e da Nova Jerusalém. No começo de Apocalipse, temos as igrejas locais como os candelabros de ouro; no final, temos a Nova Jerusalém como o candelabro de ouro único, universal na eternidade (21:10-11, 18b, 23). Ver as visões em Apocalipse os ajudará a ser uma pessoa no espírito.

### **APRENDER A PERMANECER EM NOSSO ESPÍRITO**

Muitos leitores de Apocalipse falham em ver que aquele que via as visões neste livro era alguém que não estava fazendo nada, a não ser permanecer no espírito humano. No Dia do Senhor, João estava em seu espírito. Todos nós precisamos aprender a estarmos aprisionados em nosso espírito e não sair dele. Devemos ser pessoas que estão em nosso espírito todo o tempo. Se formos esse tipo de pessoa, os outros não serão capazes de nos entender, porque em espírito nós estamos movendo como nosso Deus está se movendo em nós.

Quando voltamos ao nosso espírito e entramos em nosso espírito, até mesmo enquanto estivermos dirigindo, podemos cantar, louvar ou nos alegrar. Também podemos clamar, nos derramar enquanto oramos, **“Senhor, olhe para a situação do Seu Corpo.”** Todos nós temos provado isso até certo ponto. Devemos ser aperfeiçoados e devemos ser edificados para ser tais pessoas. Não há outra maneira para ser um amante de Deus, ser um buscador de Cristo, ou ser um vencedor que não seja estar em espírito.

### **DEFRUTAR CRISTO E A IGREJA NO ESPÍRITO**

Se você for uma pessoa no espírito, então você estará no espírito para encontrar Deus, ver Deus, e estar com Deus. E este Deus é o Espírito consumado, a realidade de Cristo. Além disso, quando você tem Cristo, você tem a igreja porque Cristo é a Cabeça do novo homem e a igreja é o Corpo. Então você desfrutará a igreja, o Corpo, como também Cristo, a Cabeça.

### **AS ORAÇÕES PREVALECENTES DE UMA PESSOA NO ESPÍRITO QUE SE MOVE NO MOVER DO SENHOR**

Quando você estiver em espírito, os assuntos da igreja local virão a você, e isto o fará orar pela situação da igreja. Essas orações são as verdadeiras orações prevalecentes, porque você ora em seu espírito e porque, em espírito, você está se movendo no mover do Senhor. Sua oração é o mover do Senhor em você. Você e o Senhor, o Senhor e você, são dois se movendo e orando juntos. Isto é absolutamente doce e é muito diferente da oração ausente de responsabilidade, obrigação, ou algum tipo de comprometimento. Essa é uma oração na doce comunhão com o Senhor.

O caminho para ser tal pessoa é muito simples — o caminho é estar em nosso espírito. Gosto muito da frase “em espírito no “Dia do Senhor. Primeiro, João estava no seu espírito, e então ouviu uma voz, uma forte voz “como uma trombeta”. Quando virou-se para ver a voz que falava com ele, ele viu a visão dos setes candelabros de ouro (Ap 1:12).

Todos nós precisamos aprender com João a estar em nosso espírito para ver a visão e desfrutar o Senhor, desfrutar o Corpo e desfrutar do falar do Espírito às igrejas.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E OITO

### ELIÚ VOLTA A FALAR

#### CAPÍTULOS 32–37

(3)

### A PALAVRA FINAL DE ELIÚ À JÓ

Leitura bíblica: Jó 36–37

Nesta mensagem consideraremos os capítulos trinta e seis e trinta e sete, que são a palavras finais de Eliú à Jó. Uma vez mais, não houve oração ou exercício do espírito em comunhão.

#### I. ELIÚ TEM MAIS A DIZER A FAVOR DE DEUS

Em 36:1-4 Eliú alegou que tinha mais a dizer a favor de Deus. Ele disse, “De longe trarei o meu conhecimento, e ao meu Criador atribuirei a justiça. Porque na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está quem é senhor do assunto” (vv. 3-4). Não creio que Eliú estava falando por Deus de maneira alguma; ele estava falando absolutamente por si mesmo, fazendo uma exibição do seu conhecimento. Na verdade, ele tinha menos conhecimento que Jó e os três amigos. Embora Eliú tenha dito que atribuía a justiça a Deus, na verdade, ele atribuiu tudo a si mesmo, indo longe demais ao referir a si mesmo como “alguém perfeito no conhecimento.”

#### II. MOSTRA À JO QUE DEUS CUIDA DOS JUSTOS

Nos versículos de 5 a 16 Eliú mostrou a Jó que Deus cuida dos justos e que Ele tirou Jó das faces de angústia para um lugar espaçoso. Aqui Eliú pulou de um sujeito para outro, e é difícil de saber sobre o que ele estava falando.

Eliú disse que Deus não “poupa a vida do perverso” (v. 6a). Isso não é verdade, pois muitas pessoas perversas ainda estão vivendo. Eliú também disse que aqueles que ouvem a Deus e O servem “passarão seus dias em felicidade, e os seus anos em delícias” (v. 11). Tal conceito está completamente de acordo com o princípio do bem e do mal. No versículo 16 ele prosseguiu dizendo, “Assim também procura tirar-te das fauces da angustia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura.”

#### III. ELIÚ ADVERTE JÓ DE QUE ELE ESTAVA CHEIO DO JUÍZO DO PERVERSO

Em seguida, Eliú advertiu Jó de que ele estava cheio do juízo do perverso, dizendo-lhe que o juízo e a justiça o tinham alcançado (v. 17). Aqui Eliú parecia estar dizendo que Jó não estava desfrutando de uma mesa cheia de gordura porque ele estava ocupado com o juízo do perverso, pensando continuamente que Deus deveria exercer Seu o julgamento



sobre o perverso, com justiça que é o veredito do juízo. Por isso, juízo e justiça tinham capturado Jó.

#### **IV. ELIÚ ADMOESTA JÓ A NÃO DEIXAR QUE A IRA O INDUZA A ESCARNECER DE DEUS**

Nos versículos de 18 a 23 Eliú admoesta Jó a não deixar que a ira o induza a escarnecer de Deus, a não suspirar pela noite, nem se inclinar para a iniquidade. Nos versículos 22 e 23 ele disse, “Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele? Quem lhe prescreveu o seu caminho, ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?”

#### **V. ELIÚ LEMBRA JÓ DE MAGNIFICAR AS OBRAS DE DEUS NO UNIVERSO E EXALTAR A SUA GRANDEZA**

Eliú prosseguiu em lembrar Jó de magnificar Deus no universo e exaltar a Sua grandeza (36:24-37:13). Em 36:26 Eliú declarou, “Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o numero dos seus anos não se pode calcular.” Em 37:5 ele disse, “Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.” O que Eliú está falando aqui é uma exibição da sua habilidade e capacidade de compor poesia. Se nós falássemos de tal maneira nos grupos vitais, os grupos seriam mortos.

#### **VI. ELIÚ ENCARREGA JÓ A CONSIDERAR AS MARAVILHAS DE DEUS NOS CÉUS E NA TERRA**

Eliú então encarregou Jó a considerar as maravilhas de Deus nos céus e na terra (vv. 14-23). Ele concluiu seu encargo dizendo, “Ao Todo-poderoso não o podemos alcançar; ele é grande em poder, porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça” (v. 23).

#### **VII. ELIÚ INSTRUI JÓ A TEMER A DEUS**

Por fim, sua última palavra a Jó, Eliú o instruiu a temer a Deus, que não olha para aqueles que se julgam sábios (v. 24).

Até mesmo no destaque da sua palavra final a Jó, acerca do propósito de Deus ao lidar com Jó, Eliú não teve a capacidade de proporcionar a Jó uma revelação divina ao nível do Novo Testamento, ou seja, que o propósito de Deus em permitir que os crentes sofram a perda de todas as coisas, é para que eles possam ganhar Deus como a porção eterna deles para herança e desfrute como a vida eterna pela eternidade, como o Senhor revelou aos Seus discípulos em Mateus 19:27-29.

Jó estava sofrendo, e os seus três amigos vieram confortá-lo. Eliú também estava lá para ajudar na situação. Porém, essas pessoas religiosas não oraram por Jó nem tiveram comunhão uns com os outros exercitando o espírito deles para que todos eles pudessem receber determinada porção de suprimento espiritual. Isso teria lhes ajudado a descobrir o real propósito de Deus ao lidar com Jó. Eles falaram sobre Deus, e também se referiram ao espírito deles, mas em todos os seus debates não há nenhuma pista de que estavam exercitando o espírito. Antes, estavam exercitando suas mentes, procurando por palavras dos céus, do ar, dos pássaros no ar, das bestas na terra, e dos peixes no mar, para compor suas poesias.

Se quisermos ter grupos vitais hoje, precisamos ser advertidos por essas conversas. O grupo que vemos no livro de Jó nos fornece um exemplo negativo, um exemplo do tipo de grupo que se reúne que não deveríamos ter na vida da igreja hoje.

Quando nos reunimos nos grupos vitais, a primeira coisa que devemos fazer é orar. Os grupos vitais são grupos vitais de oração. Nos grupos vitais, aprenda a não orar orações velhas com termos velhos, orações de acordo com sua tradição. Aprenda sempre a orar orações novas e frescas. Tente exercitar seu espírito, porque o próprio Deus, nosso Deus presente, nosso Deus hoje, está dentro do nosso espírito com toda a Sua provisão abundante. Assim, quando você for aos grupos vitais, você deve permanecer em seu espírito e deve exercitar seu espírito. Em seu espírito você obterá algumas novas condições e novas expressões. Você pode fazer isto porque tem o Deus Triúno como o Espírito consumado em seu espírito.

Os grupos são vitais nestes dois espíritos: vital em nosso espírito humano e vital no Espírito divino de Deus. A última parte da Bíblia – de Atos a Apocalipse – aborda a questão do Espírito divino que está agora em nosso espírito para se tornar um espírito (1Co 6:17). O conteúdo dessa porção da Palavra é uma vida desses dois espíritos. Deus se move no homem e o homem se move em Deus nesses dois espíritos. Então, quando você for aos grupos vitais, você deve se voltar ao espírito, permanecer no espírito e exercitá-lo.

Não venha para os grupos vitais para falar de maneira natural, ainda que de forma discreta. Isso mata os grupos. Em vez disso, exercite seu espírito para louvar a Deus ou cantar uma estrofe ou algumas linhas de um hino. Esse tipo de louvar e cantar desperta o espírito dos que estão no grupo vital. Então todos o seguirão para orar.

A segunda coisa que deveríamos fazer nos grupos vitais é a comunhão. Depois da oração, devemos ter comunhão, talvez sobre os assuntos de casa ou as dificuldades dos santos, contudo devemos ter comunhão em nosso espírito exercitando nosso espírito. Nosso falar a respeito de um santo que está doente não deve ser em palavras normais, mas em palavras do Espírito todo-inclusivo, que dá vida. Quando você falar, tente levar o grupo para os dois espíritos. Isso fará uma grande diferença, e isso ajudará a lançar o fundamento para o grupo vital se mover para os dois espíritos. Além disso, quando você visitar os outros, em sua casa, na casa deles ou no local de reunião, exercite seu espírito.

O mover do Deus Triúno hoje é completamente nos dois espíritos, Nele como o Espírito consumado que habita em nosso espírito regenerado. Esses dois espíritos – o Espírito divino e o humano se tornaram um espírito. Ser um cristão é simplesmente cuidar desses dois espíritos para o mover de Deus. Aprenda a viver uma vida cristã dessa maneira. Não tente aprender tantos ensinamentos, mas tente estudar e ler a Bíblia para obter o suprimento e o despertar do seu espírito para que ele possa ser exercitado para contatar o Espírito divino em seu espírito.

Aprenda a tocar o Espírito divino em seu espírito. Esta é a vida cristã, e esta também deve ser a obra cristã. Este é o mover de Deus no homem e o mover do homem em Deus para cumprir a economia de Deus, Seu plano acerca de Cristo com o Seu Corpo. Estamos na terra para isso, e para isso devemos viver pelos dois espíritos, devemos seguir os dois espíritos, e devemos fazer tudo de acordo com os dois espíritos.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM VINTE E NOVE

### DEUS APARECE A JÓ COM AS REVELAÇÕES DIVINAS

Leitura bíblica: Jó 38 – 41

Os capítulos trinta e oito a quarenta e um, o qual consideraremos nesta mensagem, aborda Deus aparecendo a Jó com as revelações divinas.

#### I. DEUS ESTÁ SE APARECENDO A JÓ

Em 38:1-3 e 40:1-14 temos Deus aparecendo a Jó.

##### A. Jeová Responde a Jó do meio de um Redemoinho

Em 38:1 e 40:6 temos dito que “Jeová respondeu a Jó do meio de um redemoinho.” Esse redemoinho era algo muito assustador; ele não era uma questão de graça. A situação aqui não era certamente a vinda ao trono da graça para receber misericórdia e graça para receber socorro em ocasião oportuna.

##### B. Jeová Exige que Jó Cinja os Seus Lombos como um Homem Poderoso

Jeová exigiu que Jó cingisse seus lombos como um homem poderoso para que ele pudesse responder as perguntas de Deus (38:3; 40:7). Tal exigência certamente não era agradável.

##### C. Jeová Questiona Jó

###### 1. Pergunta a Ele Quem Era Este que Escurece os Seus Desígnios com Palavras sem Conhecimento

No Seu interrogatório a Jó, Jeová perguntou-lhe primeiro, “Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?” (38:2). Você gostaria de ser rotulado dessa maneira? Esse tipo de pergunta não é agradável nem pacífico, mas totalmente ameaçador. Por fim, Jó teria que admitir que era ele quem escurecia os desígnios por falar palavras tolas, palavras sem revelação.

###### 2. Pergunta a Ele Se Aquele Que censura Contenderá com o Todo-poderoso

Em 40:2 Jeová disse a Jó, “Acaso quem usa de censuras contenderá com o Todo-poderoso? Quem assim argui a Deus que responda.” A pergunta de Jeová aqui indica que Ele considerou Jó como um descobridor de falha, como alguém que estava contendo com o Todo-poderoso. Jó vinha discutindo com Deus e até mesmo O condenando. Jó não pôde negar que era exatamente isso que ele vinha fazendo.

Você gostaria que Deus aparecesse a você como o Todo-poderoso? Eu preferiria que Ele não viesse a mim como o Todo-poderoso, mas como Aquele que é cheio de misericórdia e bondade.

### **3. Pergunta-Lhe se Ele Anulará o Julgamento de Deus**

Em 40:8 Jeová fez perguntas adicionais Jó: “Acaso anularás tu, o meu juízo? Ou me condenarás, para te justificares?” Jó tinha condenado seus amigos por falar demais sobre o julgamento de Deus, mas aqui Deus vindica o Seu julgamento. Se não houvesse nenhum julgamento divino, o mundo estaria num estado de anarquia.

Nas mensagens anteriores enfatizamos o fato de que o tratamento de Deus para com Seu povo não é para julgamento ou castigo. Porém, isto não significa que Deus não é pelo julgamento. Acerca desse assunto de julgamento, não deveríamos ser descuidados. Antes, precisamos diferenciar entre o governo de Deus com o Seu julgamento e o lidar de Deus para com Seu povo. Frequentemente os tratamentos de Deus estão relacionados aos Seus julgamentos governamentais. Deus não permite que ninguém anule os Seus juízos.

### **4. Pergunta a Ele se Ele Tem um Braço como Deus**

Por fim, Jeová perguntou a Jó se ele tinha um braço como Deus e se ele poderia trovejar com a voz como Ele (v. 9).

O livro de Jó é um livro de justificações. Ao ler esse livro, precisamos aprender com Jó, seus três amigos e Eliú a ficar calados e deixar Deus ser o único a falar.

#### **D. Jó Responde a Jeová**

Jó respondeu a Jeová, dizendo, “Sou indigno; que te responderei eu? Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei, e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei” (40:4-5). Essa palavra indica que Jó tinha sido treinado, disciplinado, por Deus para ser restrito no seu falar.

Muitos dos problemas na vida de casado são os resultados do nosso falar. Se os maridos e esposas não discutissem ou trocassem insultos, não haveria nenhum divórcio ou separação. Muito do nosso falar é carnal. Se aplicarmos a cruz à nossa carne, esse tipo de falar terminará.

#### **E. Jeová Incumbe Jó de Se Adornar de Excelência e Grandeza e Vestir-Se de Majestade e Glória**

Muito do falar neste livro é ambíguo. Este é o caso não só do falar de Jó, dos seus amigos e de Eliú, mas até certo ponto parece ser até mesmo o caso do falar de Jeová em 40:10-14. Jeová incumbiu Jó de se adornar de excelência e grandeza e se vestir de majestade e glória (v. 10). Além disso, Deus incumbiu Jó de derramar as torrentes da sua ira e atentar para todo soberbo e o abater, esconde-los junto ao pó e encerrar-lhes o rosto no sepulcro.

#### **F. Jeová Diz Que Ele Elogiaria Jó**

Então Jeová disse que até mesmo Ele elogiaria Jó, que a sua própria mão direita pudesse salvá-lo (v. 14).

## **II. COM OS DESVENDAMENTOS DIVINOS**

Em 38:4-39:30 e 40:15-41:34 vemos os desvendamentos divinos que vieram com a aparição de Deus a Jó.

### **A. A Respeito do Universo**

Jó 38:4-38 aborda o desvendamento divino a respeito do universo, inclusive questões relacionadas à astronomia e geografia. Durante esse desvendamento Jeová fez várias perguntas a Jó. Por exemplo, Ele perguntou-lhe, “Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva juntas cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?” (vv. 4-7).

### **B. A Respeito dos Animais**

Os desvendamentos divinos em 38:39-39:30 e 40:15-41:34 diz respeito aos animais.

### **C. Nada a respeito do Propósito de Deus ao Lidar com Jó**

Nos desvendamentos divinos a Jó, não havia nada a respeito do propósito de Deus ao lidar com Jó. Deste modo, o conhecimento adequado desse assunto não é encontrado neste livro. A revelação a respeito do propósito de Deus ao lidar com Jó tinha que esperar até que Cristo viesse e até que o apóstolo Paulo foi gerado.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA

### O RESULTADO FINAL, SOB A CONSUMAÇÃO DE DEUS, DA REVELAÇÃO DIVINA PROGRESSIVA NA NARRATIVA DA HISTÓRIA DE JÓ

Leitura bíblica: Jó 42

Nesta mensagem consideraremos o capítulo quarenta e dois do livro de Jó. Esse capítulo revela o resultado final, sob a consumação de Deus, da revelação divina progressiva na narrativa da história de Jó.

#### I. JÓ GANHA DEUS EM SUA EXPERIÊNCIA PESSOAL E ABOMINA A SI MESMO

“Eu Te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (vv. 5-6). Isso indica que Jó ganhou Deus na sua experiência pessoal (além de conhecer Deus no seu conhecimento vão pela tradição) e que ele abominou-se.

Ver Deus é o mesmo que ganhar Deus (Mt 5:8). Ganhar Deus é receber Deus em Seu elemento, na Sua vida e na Sua natureza. Por fim, isso não só nos torna um com Deus— isso até mesmo nos torna uma parte de Deus. Prefiro não usar a frase “um com” ao descrever nosso relacionamento com Deus, porque se tornar uma parte de Deus, ser constituído com Deus em Sua vida e natureza, é mais do que ser um com Deus. Vemos Deus para que possamos ser constituídos com Deus, contudo não temos nenhuma parte na Deidade.

Todo o povo de Deus redimido, regenerado, santificado, transformado, conformado e glorificado verão a face de Deus (Ap 22:4). Ver Deus nos transforma (2Co 3:18), porque ao ver Deus recebemos o Seu elemento dentro de nós. Enquanto recebemos Deus, um novo elemento entra em nós, e o velho elemento é descartado. Esse processo metabólico é transformação. Ver Deus é ser transformado na Sua imagem gloriosa. Isso nos torna uma parte de Deus para que possamos expressar Deus em Sua vida e possamos representá-Lo na Sua autoridade.

Jó não só disse que viu Deus, mas que também abominava a si mesmo. De acordo com nossa experiência, quanto mais vemos Deus e o amor de Deus, mais nos abominaremos. Quanto mais conhecemos Deus, mais negamos a nós mesmos.

#### II. DEUS CONDENA OS TRÊS AMIGOS DE JÓ POR NÃO FALAREM A RESPEITO DELE O QUE ERA RETO, COMO O SEU SERVO JÓ

Jó 42:7 nos fala que Deus condenou os três amigos de Jó por não falar a respeito de Deus o que era reto, como o Seu servo Jó. Jó estava certo ao dizer que os seus sofrimentos não tinham uma relação com o julgamento de Deus. Jó sentia que, de acordo com a sua consciência, ele não tinha feito nada que exigisse que Deus o viesse julgar ou castigar. Não obstante, ele estava sofrendo e queria verificar a sua situação com Deus. Porém, os três amigos de Jó insistiam que os sofrimentos de Jó eram uma prova de que ele tinha feito

algo errado e estava sendo julgado por Deus. Assim, Deus veio para condenar os três amigos e até certo ponto inocentar Jó.

#### **A. Os Três Amigos de Jó não Foram Corretos Com Respeito ao Propósito de Deus ao Lidar com Seu Povo**

Os três amigos de Jó não foram corretos com respeito ao propósito de Deus ao lidar com Seu povo, porque o conceito deles estava baseado no princípio do bem e do mal, na árvore do conhecimento do bem e do mal, a linha lateral ao lado da árvore da vida como a linha principal.

#### **B. Jó Estava Correto Porque o Seu Conceito em Geral Não Estava Baseado no Princípio do Bem e do Mal**

Jó estava correto porque o seu conceito em geral não estava baseado no princípio do bem e do mal. Porém, ele estava Tateando no escuro em relação ao propósito para o qual Deus lida com Seu povo. Do lado negativo, ele tinha razão; do lado positivo, ele estava destituído da revelação divina, não sabendo que o propósito de Deus ao lidar com Seu povo era que eles O ganhassem, participassem Dele, O possuíssem e O desfrutassem cada vez mais, em lugar de outras coisas, até que o desfrute deles alcançasse o ponto máximo, como a revelação divina finalmente desvenda no Novo Testamento, para que o Seu povo, por fim, possa se tornar a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a expansão de Deus. Todos nós nos tornaremos partes da Nova Jerusalém.

#### **C. Deus Não Executa Seu Propósito ao Lidar com Seu Povo como Deixou Claro a Jó**

Deus, na Sua revelação progressiva, não executa Seu propósito ao lidar com o Seu povo como deixou claro a Jó na sua época. Porém, Deus deixou isso claro no Novo Testamento para os crentes.

### **III. DEUS NÃO PRESTA ATENÇÃO A ELIÚ**

Na Sua resposta a Jó, Deus não prestou atenção a Eliú porque o conceito dele não tinha atingido o nível do padrão final e máximo de Deus, embora isso não estivesse errado. Eliú, um jovem, pensava que era alguém, mas na verdade ele não era ninguém.

### **IV. DEUS ENCARREGA OS TRÊS AMIGOS DE JÓ A IR COM ELE E OFERECER UMA OFERTA QUEIMADA POR ELES**

Deus encarregou os três amigos de Jó a ir com ele e oferecer uma oferta queimada por eles para que o Seu servo Jó pudesse orar por eles (vv. 8-9). Essa incumbência estava de acordo com o nível e padrão daquela época. Os três amigos fizeram como Jeová lhes tinha dito, e Jeová aceitou a oração de Jó.

### **V. JÓ ORA POR SEUS AMIGOS, E DEUS MUDA O CATIVEIRO DE JÓ**

Jó orou por seus amigos, e Deus mudou a situação de Jó e deu-lhe o dobro do que tinha antes (vv. 10-17). Todos os seus parentes e conhecidos vieram a ele, comeram pão com ele na sua casa, e consolaram e o confortaram por todo o infortúnio que lhe tinha sobrevindo, e deu-lhe alguns presentes. Jó tinha estado no cativeiro, tido sido capturado por Satanás, distante da sua situação comum. Deus livrou Jó do cativeiro e o abençoou com bênçãos materiais.

## **VI. TODAS AS BÊNÇÃOS MATERIAIS COM QUE DEUS ABENÇOOU JÓ ERA PARA MOSTRAR A SUA MISERICÓRDIA E FIDELIDADE NOS SEUS DIAS POSTERIORES**

Todas as bênçãos materiais com que Deus abençoou Jó era para mostrar a Sua misericórdia e fidelidade nos seus dias posteriores. Isso indica que Deus é perfeito e amável ao lidar com aqueles que O amam. Mesmo hoje, após Deus nos despojar e nos consumir, e após Seu propósito ser realizado, Ele nos dá as bênçãos materiais. Porém, o propósito de Deus ao lidar com Seu povo não é dar-lhe bênçãos materiais, mas dar-Se a eles como a porção eterna deles, que finalmente se consumará na Nova Jerusalém (Ap 21-22).

## **VII. TIAGO CONSIDERA JÓ UM MODELO DE SOFRIMENTO E DE PERSEVERANÇA**

“Irmãos, tomai por modelo de sofrimento e longanimidade os profetas, os quais falaram no nome do Senhor. Eis que consideremos bem-aventurados os que perseveraram. Ouvistes sobre a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo” (Tg 5:10-11). Aqui vemos que Tiago considerou Jó como um modelo de sofrimento e perseverança.



# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E UM

### A INTENÇÃO DE DEUS AO APARECER A JÓ

Leitura bíblica: Jó 38:1-7; 40:1-14; 42:1-6

Nesta mensagem eu gostaria de falar uma palavra adicional a respeito da intenção de Deus ao aparecer a Jó.

#### EXPOR JÓ

A intenção de Deus ao aparecer a Jó era expô-lo, mostrar que ele realmente não era nada. A aparição de Deus também implica que Ele queria ajudar Jó a saber que ele estava na esfera errada. Quando Deus fez a Jó tantas perguntas acerca do universo (38:4-38) e acerca dos animais (38:39-39:30), Sua intenção era permitir a Jó ver que ele, uma pessoa que permanecia em si mesmo, estava considerando coisas a respeito do universo e de Deus que estavam muito além da sua capacidade. Assim, Deus questionou Jó repetidamente para silenciá-lo. Deus parecia estar dizendo, "Jó, estou fazendo algo que você não sabe. Pretendo dar-lhe algo que não está na sua esfera, mas está em outra esfera."

Em 40:10 Deus disse a Jó, "Orna-te, pois, de excelência e dignidade, e veste-te de glória e de esplendor." Aqui, na verdade, Deus estava perguntando a Jó pela sua majestade e excelência e sobre a sua honra e esplendor, com a intenção de que Jó percebesse que ele não tinha nenhuma majestade, excelência, honra e esplendor. Nos versículos 12 e 13 Deus continuou a dizer, "Derrama as inundações da tua ira, e atenta para todo soberbo, e abate-o. Olha para todo soberbo, e humilha-o, e calca aos pés os ímpios onde estão." Aqui Deus estava dizendo a Jó que ele deveria olhar para si mesmo e perceber que ele era orgulhoso, embora não tivesse motivo para ser orgulhoso. Além disso, Deus estava indicando a Jó que ele deveria se humilhar, que deveria se esconder no pó e até mesmo deveria ser enterrado nele.

#### JÓ ESTAVA NO ESTÁGIO PRIMITIVO DA REVELAÇÃO DIVINA

Jó estava no estágio primitivo da revelação divina. Muitas coisas que Deus pretendia fazer no Seu mover, o qual começou com a encarnação, Jó não sabia absolutamente nada. Deus tinha muitas coisas interiormente, mas Ele não pôde revelá-las a Jó. Deus não pôde falar com Jó a respeito dessas coisas.

A palavra do Senhor Jesus a Nicodemos a respeito da regeneração também pode ser aplicada à situação de Jó: "Se vos falei das coisas da terra, e não credes, como creereis, se vos falar das coisas do céu?" (Jo 3:12). Como João 16:12 e 13 revela, o Senhor Jesus até mesmo estava limitado sobre o que Ele poderia dizer aos Seus discípulos: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da realidade, Ele vos guiará a toda a realidade; porque não falará por Si mesmo, mas falará o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir." Muitas dessas coisas foram reveladas ao apóstolo Paulo. Hoje, seguindo Paulo, nós falamos tais assuntos como a eco-

nomia de Deus, o dispensar divino, o Espírito todo-inclusivo como a consumação do Deus Triúno processado e consumado. Porém, muitos dos cristãos de hoje não compreendem esses assuntos e até mesmo os consideram como tolice.

O mover de Deus da encarnação à consumação da Nova Jerusalém envolve muitas coisas espirituais, inclusive regeneração, renovação, santificação, transformação, glorificação e transfiguração. Porque Jó estava no estágio primitivo da revelação divina, ele não pôde entender nenhuma dessas coisas.

## O DESEJO DE DEUS DE LEVAR JÓ A UMA OUTRA ESFERA

Jó estava na esfera de edificar algo, que estava errado. Ele estava edificando a si mesmo na sua perfeição, retidão e integridade. Ele pensava que estava absolutamente certo. Ele estava orgulhoso pelo que tinha construído, e confiava naquilo e se gloriava daquilo. Isso era a sua veste para cobrir todo o ser, e isso era a sua coroa para ser a sua glória.

De fato, Jó estava errado. Deus na Sua economia eterna não deseja edificar essas coisas. Antes, Ele considera todas elas como frustrações e pretende despojá-las de nós, consumindo-as parte por parte. Quando tudo for despojado, então você verá Deus, e Ele o atrairá para recebê-Lo. Então você terá a Sua natureza, vida, elemento, essência, e até mesmo o Seu ser. Isso fará uma mudança metabólica dentro de você para transformá-lo da forma atual do seu ser humano para uma outra forma, a forma do ser divino. Como resultado dessa transformação, você será uma pessoa que reflete Deus, isto é, expressando-O e dispensando-O a outros.

Esta era a intenção de Deus com Jó, e esta é a Sua intenção para conosco hoje. Neste momento você e Deus podem estar em duas esferas diferentes. Mas Deus quer transferi-lo de sua esfera atual para a Sua esfera, não somente fazer-lhe um com Ele, mas até mesmo tornar-lhe uma parte Dele.

Suponha que alguém tenha tentado falar com Jó sobre todas essas coisas. Se alguém tivesse feito isso, Jó poderia ter dito, "Sobre o que você está falando? Aprendi muito sobre o Deus de meus antepassados, e tenho prestado atenção ao que aprendi. Contudo você diz que estou na esfera errada e que Deus pretende edificar algo Dele em mim. Você fala comigo sobre encarnação, regeneração e transformação, mas não sei o que nenhuma dessas coisas significa." Jó simplesmente não tinha a capacidade para receber tal revelação. Ele não tinha essas condições no seu dicionário espiritual.

Em princípio, a situação é a mesma com muitos cristãos hoje. A revelação divina foi dada, foi escrita e foi interpretada. Contudo, muitos crentes não têm nenhum entendimento da economia de Deus ou do dispensar divino de acordo com a economia divina. Eles podem pensar que ser um cristão é simplesmente uma questão de crer que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o nosso Salvador que derramou o Seu sangue pelos nossos pecados e que nos salvou por meio da Sua morte; que o Espírito Santo está agora conosco para ajudar a nos comportar bem e fazer o bem para que Deus possa ser glorificado; e que iremos para o céu quando morrermos. Aqueles que se apegam a esse conceito da vida cristã não podem perceber que ser um cristão também envolve santificação, transformação, conformação, o dispensar divino da economia divina, e a Nova Jerusalém como a expansão do Deus Triúno processado e consumado. Se você quiser ensiná-los sobre esses assuntos, você deve fazer de uma maneira muito gradual, começando com as coisas mais elementares.

## O REINO DA VELHA CRIAÇÃO E O REINO DA CRIAÇÃO NOVA

Todos nós precisamos perceber que hoje há dois reinos diferentes—o reino da velha criação e o reino da nova criação. O reino da velha criação é o reino de coisas naturais, e o reino da nova criação é o reino de coisas divinas. Nascemos na velha criação, na esfera natural, contudo Deus quer que sejamos divinos. Para isto, precisamos de uma grande transferência: Precisamos ser transferidos de Adão para Cristo. O primeiro aspecto dessa transferência é regeneração. Precisamos ser regenerados, e então precisamos ser renovados. Enquanto somos renovados, certas partes do nosso ser serão “descartadas” e substituídas por um novo elemento que fará com que sejamos transformados e por fim, conformados à imagem de Cristo que é o Filho primogênito de Deus (Rm 8:29).

Também precisamos aprender a falar com os outros sobre as coisas espirituais na nova criação. Por exemplo, suponha que você fale com um crente sobre ser transformado à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus. Esse crente pode dizer, “Tenho ouvido a respeito do Filho unigênito de Deus, mas não a respeito do Filho primogênito. Quem é o Filho primogênito de Deus?” Preocupa-me o fato de você não poder explicar isso.

Se quiser ensinar a outros a respeito disso, você precisa dizer-lhes que quando Deus encarnou-se, Ele trouxe a divindade para a humanidade e então nasceu na humanidade para ser o homem-Deus. Considerando que o Filho unigênito de Deus tinha a divindade, mas não a humanidade, o homem-Deus Jesus tinha uma parte do Seu ser—Sua humanidade—que não tinha se tornado divina. Para que isso acontecesse, Ele teve que morrer na cruz e então ressuscitar. Na ressurreição Ele foi gerado, nasceu, como o Filho primogênito de Deus na Sua humanidade (At 13:33; Rm 1:3-4). Dessa maneira Sua humanidade foi deificada. Também podemos dizer que a Sua humanidade foi “filificada”, significando que Ele não só se tornou o Filho de Deus na Sua divindade, mas também na Sua humanidade.

## OS CRENTES HOJE VIVEM NUMA ÉPOCA APÓS A CONCLUSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA

De acordo com a época, somos muito melhores que Jó. De todas as épocas passadas, a época em que estamos é a melhor de todas. Se estivéssemos na época de Noé, provavelmente teríamos percebido até mesmo menos que Jó. Mas depois do dilúvio, Deus ainda continuou a Se mover. Ele moveu de Noé para Abraão. cremos que Jó viveu na época de Abraão, assim a bênção de Jó estava num nível semelhante ao de Abraão.

Hoje temos recebido toda bênção (Ef 1:3). A progressão da revelação divina foi aperfeiçoada e completada por Paulo pelos seus escritos, especialmente os quatro livros de Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Em Colossenses 1:25 Paulo deixou isso claro de que ele recebeu uma comissão de Deus para concluir a palavra de revelação de Deus, especialmente acerca do mistério na economia de Deus. Esse mistério diz respeito a Cristo e o Seu Corpo, com o ponto principal de que Cristo está dentro do Seu Corpo como a esperança da glória (vv. 26-27). Neste momento, a única coisa que pode ser desenvolvida é nossa esperança. A revelação foi concluída e não terá mais desenvolvimento. Hoje nós temos tudo.

Precisamos avaliar as Epístolas. Em Atos podemos ver o mover de Deus como Aquele que foi consumado nos Seus santos transformados. Porém, não está tão claramente definido, explicado e desenvolvido como nas quatorze Epístolas de Paulo. As Epístolas de Paulo foram organizadas como a primeira entre todas as Epístolas. Então a última parte, a

parte conclusiva, foi escrita por João. Precisamos estudar as quatorze Epístolas de Paulo e as três Epístolas de João e Apocalipse. Foi por esses dois apóstolos que a revelação divina foi totalmente concluída.

Agradeço ao Senhor por termos a Sua palavra, a palavra completada, em nossas mãos! Sou muito grato a Ele que por tantos anos tem me guardado do mundo para que eu possa gastar todo o meu tempo na Palavra, mas principalmente nas quatorze Epístolas de Paulo, as três Epístolas de João e Apocalipse. Que bênção!

### **O POVO ESCOLHIDO DE DEUS TORNA REAL E EXPERIENCIA CRISTO PARA A CONSUMAÇÃO DO CORPO E A PREPARAÇÃO DA NOIVA**

Somente essa parte da revelação divina é encontrada nas Epístolas de Paulo e João, e em Apocalipse a economia de Deus se consumará para ter Cristo completamente real e experienciado pelo povo escolhido de Deus. Talvez não a maioria, mas a minoria, um número pequeno, experienciarão Cristo a tal ponto. Portanto, o Corpo pode ser consumado e a noiva pode ser preparada. Então o momento será propício para Cristo como o Noivo universal voltar. Mas neste momento seria impossível. Se considerarmos a situação hoje, veremos que nada está pronto para Cristo voltar.

### **LEVANTAR-SE PARA SER VENCEDOR AO CUIDAR DOS DOIS ESPÍRITOS**

Creio que o Senhor quer que nos levantemos, que sejamos despertados. Oro para que o Senhor encarregue a todos nós de continuarmos de uma maneira particular nesta última parte dos dias atuais a experienciar Cristo de acordo com o que temos visto Dele para que possamos ser de fato as partes do Corpo de Cristo.

Creemos que hoje Deus está fazendo algo na Sua restauração. A propagação da Sua restauração na Rússia se tornou um verdadeiro encorajamento para mim. É um novo começo, um novo cenário. Creio que o Senhor fará a mesma coisa nos Estados Unidos e em toda a Europa porque essas nações estão cheias dos descendentes de Jafé, um dos filhos de Noé. A Bíblia indica que a consumação de Deus, em princípio, virá por meio do mover de Deus entre os descendentes de Jafé (Gn 9:26-27).

Agora que vimos essa visão, cada um de nós deve levantar-se para ser um vencedor por cuidar dos dois espíritos—o Espírito todo-inclusivo, que dá vida e nosso espírito humano regenerado. O próprio Deus foi consumado, e Ele também nos consumou. Tudo o que é necessário agora é a aplicação, que é o Espírito consumado. Se cuidarmos Dele em nosso espírito, nós faremos isso.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E DOIS

### A REVELAÇÃO DIVINA CONCLUÍDA EM TODA A ESCRITURA ACERCA DA RELAÇÃO DE DEUS COM O HOMEM

(1)

Leitura bíblica: Gn 1:26-27; 2:9-12

Precisamos ver a revelação divina concluída em toda a Escritura acerca da relação de Deus com o homem. Ver esta revelação nos ajudará a entender o livro de Jó. Nesta mensagem abordaremos as primeiras três seções desta revelação.

#### I. DESDE A CRIAÇÃO DO HOMEM AO CHAMAMENTO DE ABRAÃO

A relação de Deus com homem nas Escrituras inclui a dispensação, a seção do tempo, antes da lei, parte da qual é o tempo desde a criação do homem ao chamamento de Abraão.

##### A. Deus Cria o Homem e Espera que Ele O Tome como Vida

Deus criou o homem e esperava que ele O tomasse como vida para que pudesse expressá-Lo, ser transformado em materiais preciosos para o Seu edifício, e ser edificado para ser Seu complemento para unir-se a Ele (Gn 1:26-27; 2:9-12, 18-24). Deus tirou uma costela de Adão e a edificou numa mulher para unir-se a Adão para ser seu complemento. Esse é um tipo mostrando como Deus em Cristo é o Marido, que precisa de uma companhia, um complemento. Portanto, no cumprimento desse tipo, algo saiu de Cristo – a vida divina para se tornar a igreja, que é a noiva para se unir a Cristo.

##### B. Após o Homem Cair, Deus Prometeu-Lhe Que Cristo Viria como a Semente da Mulher

Após o homem cair, Deus prometeu-lhe que Cristo viria como a semente da mulher para destruir a “serpente”, Satanás, para o homem e redimi-lo e justificá-lo com o sangue derramado e as peles do sacrifício dos animais, que tipificam Cristo (3:8-9, 15, 21). Essas coisas são uma parte da relação de Deus conosco.

##### C. Deus Se Agradou do Homem e de Sua Oferta Queimada

Gênesis 4:4 e 8:20-22 falam da oferta queimada, um tipo de Cristo. Deus se agradou do homem, isto é, o respeitou homem, e ficou satisfeito com o homem, não com as suas boas ações, mas da oferta queimada. É por isto que Abel veio oferecer a oferta queimada a Deus e Deus se agradou dele e de sua oferta.

## **D. Deus Julgou o Mundo Corrompido com o Dilúvio e Salvou Noé e a Sua Família**

Deus julgou o mundo corrompido com o dilúvio e salvou Noé e a sua família por meio da arca (6:11-20). A arca é outro tipo de Cristo.

### **E. Deus Julgou o Homem Rebelde em Babel**

Na época desde a criação do homem ao chamamento e Abraão, Deus julgou também o homem rebelde em Babel que era a antiga Babilônia (11:4-9).

## **II. DO CHAMAMENTO DE ABRAÃO AO DECRETO DA LEI POR MOISÉS**

A segunda dispensação abrange o período da época do chamamento de Abraão ao decreto da lei por Moisés. O aspecto mais importante dessa dispensação era a promessa de Deus a Abraão. Por essa razão, os mestres da Bíblia chamam-na de dispensação da promessa.

### **A. Deus Se Agradou do Homem na Oferta Queimada**

Como uma continuação da dispensação passada, Deus novamente se agradou do homem na oferta queimada (12:7; 13:18; 22:13; 31:54; Jó 1:5).

### **B. Deus Promete a Abraão Que na Sua Descendência Todas as Nações da Terra Seriam Abençoadas**

Além disso, Deus prometeu a Abraão que na sua descendência, a vinda de Cristo, todas as nações da terra seriam abençoadas, inclusive nós, (Gn 22:18; Gl 3:8, 16). Por fim, essa promessa foi absolutamente cumprida, como revelado em Gálatas 3.

## **III. DO DECRETO DA LEI POR MOISÉS À PRIMEIRA VINDA DE CRISTO**

A terceira dispensação é o período de tempo do decreto da lei por Moisés à primeira vinda de Cristo. Isto é chamado de a dispensação da lei.

### **A. Deus Decreta a Lei para Expor a Incapacidade do Povo de Israel de Guardá-La**

Devido à cegueira e teimosia do povo de Israel, Deus decretou a lei por Moisés (Êx 19:8, 16-20:21) para expor a incapacidade do povo de Israel de guardar a Sua lei (Rm 3:20b; 5:20a; 7:7). Deus deu a Abraão a promessa, contudo os seus descendentes não se conheciam, consideravam que poderiam fazer tudo o que Deus exigisse. A lei foi dada para testá-los, para provar que eles não tinham a capacidade e a habilidade para cumpri-la.

### **B. Deus Concede ao Povo de Israel o Tabernáculo com o Sacerdócio e Todos os Tipos de Ofertas**

Deus não só concedeu ao povo de Israel a lei, mas também lhes deu o tabernáculo com o sacerdócio e todos os tipos de ofertas para eles adorá-Lo, servi-Lo, contatá-Lo, e participar Dele como o desfrute deles (Êx 25—Lv 27). O tabernáculo, o sacerdócio e as ofertas, tudo tipificam Cristo. Cristo é o tabernáculo, nosso sacerdócio e nossas ofertas. Por meio Dele nós adoramos Deus, servimos a Deus, contatamos a Deus, e participamos de Deus como nosso desfrute.

### **C. Deus Promete ao Povo de Israel Que Ele Se Encarnaria por meio Deles para Ser o Seu Cristo**

Nessa dispensação Deus prometeu ao povo de Israel que Ele Se encarnaria por meio deles para ser o seu Cristo (Is 7:14; 9:6-7).

### **D. Deus Promete ao Povo de Israel Que Cristo Viria a Eles como Tudo para Eles**

Além disso, Deus prometeu ao povo de Israel que Cristo viria a eles como tudo para eles e como a centralidade e a universalidade da economia de Deus para o seu reavivamento e para a restauração do universo (Mq 5:2-6; Sl 2:6-7; Ml 3:1; 4:2; Os 6:2; Is 2:2-4; 11:6-10; 65:17-25).

### **E. Deus Promete ao povo de Israel Que Ele Derramaria o Seu Espírito sobre Toda a Carne**

Como outra parte da Sua relação com o homem, Deus prometeu ao povo de Israel que Ele derramaria o Seu Espírito sobre toda a carne (Jl 2:28-29, 32a). Isso seria para produzir o povo escolhido de Deus na Sua economia neotestamentária – a igreja.

### **F. Deus Promete ao Povo de Israel Que Se Comprometia com Eles a Trabalhar-Se Neles**

Finalmente, Deus prometeu ao povo de Israel que Se comprometia com eles a trabalhar a Si mesmo dentro deles para ser sua vida, a lei de vida deles, e tudo para eles (Jr 31:31-34).

Jó e seus amigos provavelmente viveram na época de Abraão. Naquela época o Pentateuco de Moisés ainda não havia sido escrito. Certamente eles tinham recebido nenhuma revelação divina verbalmente dos seus antepassados. Porém, o que eles tinham recebido dos seus antepassados poderia alcançar, no máximo, apenas o nível da revelação na época de Abraão. Consequentemente, nos seus debates acerca da relação de Deus com o homem, nenhuma pista havia que indicasse que eles tinham recebido a revelação divina além das questões do julgamento de Deus e a consideração de Deus para com o homem na sua oferta queimada. E eles não falaram qualquer palavra que indicasse qualquer coisa a respeito de Cristo e o Espírito de Deus. Eles estavam no estágio primitivo da revelação divina.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E TRÊS

### O PONTO CENTRAL DA APARIÇÃO DE DEUS A JÓ

Leitura bíblica: Jó 42:1-6; 40:10-14; Cl 2:2b; Ef 3:4

Enquanto estudamos o livro de Jó, precisamos perceber que para entender esse livro, nós precisamos de toda a Bíblia. Portanto, neste estudo-vida de Jó, meu princípio tem sido estudar Jó em relação à revelação divina na Bíblia como um todo. Precisamos nos lembrar disso enquanto consideramos nesta mensagem o ponto central da aparição de Deus a Jó.

#### **JÓ NÃO SABIA QUE DEUS É ILIMITADO E INSONDÁVEL E NÃO ENTENDIA O QUANTO DEUS PODERIA SER SUFICIENTE PARA ELE**

Após todo o falar de Jó, seus três amigos, e Eliú, nós temos a aparição de Deus a Jó com as revelações divinas (38:4-41:34). Isto é seguido por uma palavra acerca de Jó ganhando Deus na sua experiência pessoal e abominando a si mesmo (42:1-6). Preocupa-me o fato que, ao prestar atenção a tantas outras coisas, você pode não ver o ponto central da aparição de Deus a Jó. Esse ponto central diz respeito ao que Deus pretendia fazer a Jó ao aparecer a ele.

Deus apareceu a Jó para ajudá-lo a perceber que Ele é ilimitado, insondável e imperscrutável. Deus fez a Jó muitas perguntas sobre o universo e sobre os animais para impressioná-lo com o fato de que Ele é ilimitado. Deus parecia estar dizendo a ele, “Jó, você na verdade não sabe quem Eu sou. Você não percebe que Eu sou ilimitado. Você também não pode imaginar o que Eu pretendo dar a você. Jó, Eu pretendo dar a Mim mesmo a você, tornando-Me o seu desfrute de forma que você se torne uma parte de Mim. Não estou satisfeito que você tenha sua própria integridade, perfeição e retidão. Quero que você tenha a Mim. Minha intenção não é dar-lhe nada exceto a Mim.”

#### **A REVELAÇÃO DIVINA NO NOVO TESTAMENTO DESVENDA O QUE ESTAVA NO CORAÇÃO DE DEUS QUANDO ELE APARECEU A JÓ**

Para entender a intenção de Deus ao aparecer a Jó, precisamos de toda a Bíblia, especialmente o Novo Testamento. Para Deus Se dar a Jó não foi uma questão simples. Isso envolveu um longo processo começando com a encarnação de Cristo e incluindo o Seu viver humano, Sua morte todo-inclusiva na cruz, Sua ressurreição e a Sua ascensão. Pelo fato de Jó estar na fase primitiva da revelação divina, Deus não poderia ter falado com ele sobre todas essas coisas. Teria sido impossível Jó compreendê-las. Todos esses assuntos foram claramente definidos e registrados no Novo Testamento dois mil anos mais tarde. Mesmo hoje, muitos crentes não têm a compreensão adequada dessas coisas.

Como uma ilustração de nossa dificuldade em entender as coisas divinas, vamos considerar o caso de Nicodemos em João 3. O Senhor Jesus disse a ele, “Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (v. 3). Por não entender isso, Nicodemos respondeu, “Como pode um homem nascer, sendo velho?”



Pode, porventura, entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?” (v. 4). Que equivoco terrível! O Senhor Jesus continuou a falar com Nicodemos sobre nascer da água e do Espírito, dizendo-lhe que “o que é nascido do Espírito é espírito” (v. 6). Nicodemos então perguntou: “Como pode suceder isso?” (v. 9). Por fim, o Senhor Jesus disse-lhe: “Se vos falei das coisas da terra, e não credes, como creereis se vos falar das coisas do céu?” (v. 12). Regeneração, nascer de nova, diz respeito à vida divina, contudo acontece na terra. Se Nicodemos não pode entender algo que acontece na terra, como ele poderia entender as coisas que acontecem no céu?

O capítulo três de João não só fala sobre regeneração, mas também sobre o aumento de Cristo (v. 30). Todas as pessoas regeneradas se tornarão o aumento de Cristo, e o aumento de Cristo é a Sua noiva (v. 29). Em João 3 duas palavras são cruciais “noiva” e “aumento.” Precisamos ver que como cristãos nós somos o aumento de Cristo. Porém, muitos dos crentes hoje não têm compreensão acerca disso.

Em João 14 o Senhor Jesus, na noite em que Ele seria traído, aproveitou a oportunidade para falar com os Seus discípulos certos assuntos sobre a Trindade Divina, que produziria a noiva como o aumento de Cristo. Em João 16 o Senhor disse aos Seus discípulos que embora Ele ainda tivesse muitas coisas a lhes dizer, naquele momento eles não poderiam suportá-las (v. 12). Mais tarde, após Cristo ter passado pela morte e ter entrado em ressurreição para se tornar o Filho primogênito de Deus e o Espírito que dá vida, o Espírito da realidade viria para guiar os discípulos a toda realidade (v. 13). Na noite do dia da Sua ressurreição, o Senhor Jesus apareceu a eles, e “*soprou neles*, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (20:22). Porém, nem mesmo naquele momento a revelação divina foi dada por completo. Ainda havia a necessidade de Cristo ascender e derramar-se como o Espírito nos Seus discípulos fazer deles a igreja, como registrado na primeira parte de Atos. Mas nem mesmo então a revelação completa foi dada. Mais tarde, Paulo foi levantado por Deus, e a ele foi dada a revelação plana acerca do mistério de Deus que é Cristo (Cl 2:2b), e o mistério de Cristo que é a igreja (Ef 3:4). A igreja é o resultado de o Deus Triúno ser o organismo do Deus Triúno. Esse organismo é o Corpo de Cristo, e o Corpo de Cristo é o novo homem. Por fim, tudo isso se consumará na Nova Jerusalém, a expressão corporativa do Deus Triúno pela eternidade no novo céu e nova terra. Todas essas coisas—começando com a encarnação do Deus Triúno e consumando com a Nova Jerusalém—estava no coração de Deus quando Ele apareceu a Jó.

### **DEUS REDUZ JÓ A NADA E MANTÉM SUA EXISTÊNCIA PARA QUE POSSA SE TRANSMITIR A ELE**

Em vez de falar com Jó a respeito dessas coisas que estavam no Seu coração, Deus perguntou-lhe sobre outras coisas, incluindo ele mesmo. Por exemplo, em 40:10-14 Ele disse-lhe: “Orna-te, pois, de excelência e dignidade, e veste-te de glória e de esplendor. Derrama as inundações da tua ira, e atenta para todo soberbo, e abate-o. Olha para todo soberbo, e humilha-o, e calca aos pés os ímpios onde estão. Esconde-os junta-mente no pó; ata-lhes os rostos no lugar escondido. Então também eu de ti confessarei que a tua mão direita te poderá salvar”. Aqui Deus estava perguntando a Jó se ele tinha alguma majestade, excelência, honra e esplendor. A intenção de Deus era fazer Jó perceber que ele não tinha nada e que ele não era nada.

Jó não conhecia o propósito de Deus ao tratar com ele, e Deus não tinha um meio para lhe falar sobre isso. Por não saber sobre o que estava sendo falado nos céus acerca dele, Jó estava desfrutando sua vida na terra. Então, de repente, ele perdeu suas posses e seus

filhos. Isso foi o despojar das posses de Jó. Seguindo isso, houve um ataque sobre o corpo de Jó, e isso conduziu, por meio dos seus sofrimentos diários, a consumição gradual de Jó. Enquanto lemos o registro neste livro, podemos ver que camada após camada foi retirada de Jó. Esse despojar era a consumição. Jó foi consumido a tal ponto que ele se tornou pele e osso.

Jó não sabia para onde ir. Ele questionou Deus, mas não houve nenhuma resposta. Por fim, Deus veio para mostrar-Se a Jó. Em Sua aparição, Deus parecia estar dizendo-lhe: “Agora aqui Estou. Jó, você tem que perceber que Eu sou ilimitado, insondável e imperscrutável. Olhe para Mim—Eu sou Aquele que é majestoso, excelente, honroso e esplendoroso. Você pensa que sua mente pequena pode Me encontrar ou pode Me seguir? Você ainda pretende contender contra mim, me levar ao tribunal? Você não sabe o que Eu pretendo fazer com você. Você não sabe o que Eu darei a você. Jó, Minha intenção é reduzi-lo a nada, contudo manter sua existência para que Eu possa ter um tempo para transmitir a Mim mesmo a você. Jó, Eu pretendo dar a Mim mesmo a você.”

Esse era o ponto central na aparição de Deus a Jó, mas Jó não o compreendeu. Porém, creio que Jó estará conosco na Nova Jerusalém. Também creio que quando nós o virmos, nós e ele poderemos nos alegrar. Então ele poderá dizer: “Irmãos, agora tenho clareza como vocês a respeito da intenção de Deus. Vamos todos estar em paz e louvar o Senhor!”

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E QUATRO

### A REVELAÇÃO DIVINA CONCLUÍDA EM TODA A ESCRITURA ACERCA DA RELAÇÃO DE DEUS COM O HOMEM

(2)

Leitura bíblica: Jo 1:1, 14; Mt 1:23; 2Co 3:18; 4:16-17; Rm 8:29-30;  
Cl 1:12, 14-19; 2:9; 3:4a, 10-11,

A resposta de Deus para o livro de Jó é a revelação divina concluída em toda a Escritura a respeito da relação de Deus com o homem. Numa mensagem anterior vimos essa relação no Antigo Testamento. Agora abordaremos este assunto no Novo Testamento.

#### IV. DESDE A PRIMEIRA VINDA DE CRISTO À MANIFESTAÇÃO DO NOVO CÉU E NOVA TERRA

A relação de Deus com o homem no Novo Testamento começa com a primeira vinda de Cristo e se consuma com a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra.

##### A. Deus Veio para Ser Concebido numa Virgem Humana e Nascer Dela para Ser um Homem

O Novo Testamento revela que Deus veio para ser concebido numa virgem humana para nascer dela para ser um homem, trazendo assim a divindade para a humanidade e fazendo com que Deus e o homem fossem mesclados como uma entidade, mas não como uma terceira substância (Jo 1:1, 14; Mt 1:20, 23; 1Tm 3:16). Esse é o primeiro passo que Deus deu para se transmitir a Jó por meio do dispensar.

##### B. Jesus Cristo, como o Deus Encarnado e como a Corporificação do Deus Triúno, Morreu na Sua Humanidade uma Morte Vicária e Todo-Inclusiva

Jesus Cristo, como o Deus encarnado e como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9), morreu na Sua humanidade uma morte vicária e todo-inclusiva para por fim a todas as coisas negativas e liberar a vida divina de dentro Ele para nós.

##### C. Cristo Venceu a Morte e Entrou na Ressurreição Todo-Produtiva e foi Gerado para Ser o Filho Primogênito de Deus

Cristo venceu a morte e entrou na ressurreição todo-produtiva e foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus, trazendo a humanidade para a divindade (At 13:33). Na ressurreição Cristo tornou-se também o Espírito que dá vida para a produção e a constituição do Corpo de Cristo (1Co 15:45).

#### **D. Cristo Cumpriu a Ascensão Todo-transcendente aos Céus**

Em seguida, Cristo realizou a ascensão todo-transcendente aos céus e foi feito Senhor, Cristo, Líder e Salvador (At 2:36; 5:31) para a Sua propagação e para a edificação da igreja como o Seu reino.

#### **E. Na Sua Morte, Ressurreição e Ascensão Cristo Fez de Todos os Seus Crentes Um com Ele**

Na Sua morte, ressurreição e ascensão, Cristo fez de todos os Seus crentes um com Ele. Dessa forma, a Sua morte, ressurreição e ascensão se tornaram deles (Rm 6:5-6; Ef 2:5-6); portanto, Suas experiências se tornaram a história deles.

#### **F. Deus Nos Redimiou em Cristo**

Deus nos redimiou em Cristo, perdoou nossos pecados, nos lavou, nos justificou e nos reconciliou a Ele (Ef 1:7; 1Co 6:11; Rm 3:22; 5:10).

#### **G. Deus Colocou-Nos em Cristo**

Deus colocou-nos em Cristo e fez Dele nossa justiça, santificação e redenção (1Co 1:30). Por meio de Cristo como nossa justiça (para o nosso passado) nós fomos justificados por Deus, para que pudéssemos nascer em nosso espírito para receber a vida divina. Por meio de Cristo como nossa santificação (para o nosso presente) estamos sendo santificados em nossa alma, isto é, transformados em nossa mente, emoção e vontade, com a vida divina. Por meio de Cristo como nossa redenção, (para o nosso futuro), isto é, a redenção do nosso corpo (Rm 8:23) seremos transfigurados em nosso corpo com a vida divina para ter a Sua semelhança gloriosa (Fp 3:21).

#### **H. Deus Regenerou-Nos por meio da Ressurreição de Cristo**

Deus regenerou-nos por meio da ressurreição de Cristo (1Pe 1:3), e agora Ele nos renova, nos transforma e nos conforma à Sua imagem de glória, e finalmente Ele nos glorificará em Sua glória (Tt 3:5; Rm 12:2; Ef 4:23; 2Co 4:16; 3:18; Rm 8:29-30).

#### **I. Deus Nos Consome, Nos Coloca na Morte de Cristo para Nossa Comunhão dos Seus Sofrimentos**

Em Sua renovação e transformação, Deus nos consome, nos colocando na morte de Cristo para a nossa comunhão dos Seus sofrimentos, os quais produzem para nós um eterno peso de glória para que possamos experienciá-Lo na Sua ressurreição e possamos ganhá-Lo nas Suas insondáveis riquezas (2Co 4:16-17, 10; Fp 3:10, 8; Ef 3:8).

#### **J. O Deus Pai É Corporificado no Deus Filho, o Deus Filho É Substantificado como o Deus Espírito, e o Deus Espírito Vem para Habitar em Nós para Ser a Realidade do Deus Triúno**

João 14:16-20 revela que Deus Pai é corporificado no Deus Filho, que o Deus Filho é substantificado como o Deus Espírito, e que o Deus Espírito vem habitar em nós para ser a realidade do Deus Triúno. Esse é o presente que Deus pretendia dar a Jó, isto é, Ele mesmo na Sua Trindade Divina corporificado no Filho e substantificado como o Espírito.

### **K. O Espírito da Realidade Revela Muitas Coisas aos Crentes acerca do Mistério do Deus Triúno Ser a Realidade nos Crentes**

Acerca do mistério do Deus Triúno que é a realidade nos crentes, Cristo tinha muitas coisas a dizer aos Seus discípulos, mas eles não poderiam suportá-las até que o Espírito da realidade viesse revelá-las a eles (Jo 16:12-15). Isso foi feito pelo Espírito da realidade principalmente com o apóstolo Paulo, que completou a palavra de Deus, isto é, a revelação divina (Cl 1:25-27) a respeito de Cristo como o mistério de Deus (Cl 2:2b) e a igreja como o mistério de Cristo (Ef 3:4).

### **L. O Pai, o Senhor e o Espírito como o Deus Triúno, Tornam-Se a Fonte, o Elemento e a Essência da Igreja como o Corpo de Cristo**

Efésios 4:4-6 revela que o Pai, o Filho e o Espírito como o Deus Triúno tornaram-se a fonte, o elemento e a essência da igreja como o Corpo de Cristo. O Deus Pai é a fonte, o Deus Filho é o elemento, e o Deus Espírito é a essência.

### **M. Cristo como a Porção Divina Repartido aos Santos por Deus e como Vida para os Crentes Se Tornou Todos os Membros do Novo Homem**

Cristo como a porção divina repartido aos santos por Deus e como vida para os crentes se tornou todos os membros do novo homem que é o Seu Corpo (Cl 1:12; 3:4a, 10-11; 1Co 12:12-13).

### **N. Deus Deseja Fazer de Cristo, a Corporificação de Deus, Tudo para Nós,**

Em Colossenses 1:15-19 vemos que Deus quer fazer de Cristo, a corporificação de Deus, tudo para nós, os crentes de Cristo.

### **O. Deus em Cristo Leva a Cabo a Sua Obra Transformadora em Nós até que a Sua Transformação Seja Consumada na Nova Jerusalém**

Deus em Cristo levará a cabo Sua obra transformadora em nós até que a Sua transformação seja consumada na Nova Jerusalém, primeiramente com os vencedores no reino milenar (Ap 2:7) e consumadamente com todos os santos no novo céu e nova terra, fazendo de todo o Seu povo escolhido e redimido, Sua expressão corporativa, manifestando-Se, não meramente qualquer tipo de virtudes humanas, mas a extensão mais plena na eternidade (Ap 21:1-22:5).

Jó e os seus amigos foram privados de todas as revelações divinas acima. O tratamento de Deus para com Jó em todas as calamidades e o despojar de tudo o que ele era, era levar embora a satisfação das suas conquistas e realizações religiosas e remover todas as barreiras e impedimentos para que ele pudesse ser esvaziado para mais adiante buscar Deus e pudesse perceber que ele mesmo estava deficiente de algo na sua vida humana. No final do livro de Jó, depois de tudo, Deus veio, indicando que o que Jó estava deficiente na sua vida humana era o próprio Deus. Mas até a época de Jó, não havia uma revelação como a que é positiva, clara e completamente desvendada no Novo Testamento. Por essa razão, o livro de Jó não tem de fato um final completo, que deveria ser Deus plenamente ganho em Cristo por Jó para torná-lo um com Deus para que ele pudesse desfrutá-Lo como a sua porção em Cristo. Tal revelação só pode ser totalmente encontrada no Novo Testamento.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E CINCO

### A REVELAÇÃO DIVINA CONCLUÍDA EM TODA A ESCRITURA ACERCA DA NECESSIDADE DO HOMEM DIANTE DE DEUS

Leitura bíblica: At 26:18; Ef 1:17-23; 3:16-19

Nas mensagens anteriores consideramos, no Antigo e no Novo Testamento, a revelação divina nas Escrituras a respeito da relação de Deus com o homem. Vimos que no Novo Testamento a relação de Deus com o homem abrange quinze itens, começando com a encarnação e consumando na Nova Jerusalém. Precisamos estudar os detalhes de todos esses itens e guardá-los em nosso coração. Então poderemos falar dessas coisas com outros, não só na comunhão pessoal, mas também nas reuniões da igreja. Se conhecermos esses itens, poderemos dar mensagens sobre eles, profetizando para a edificação do Corpo de Cristo.

Nesta mensagem continuaremos a abordar um outro assunto—a revelação divina concluída em toda a Escritura acerca da necessidade do homem diante de Deus. Deus quer ter uma relação com o homem, e o homem tem uma necessidade diante de Deus.

#### I. O HOMEM CRIADO POR DEUS À SUA IMAGEM PRECISA TOMAR DEUS COMO SUA VIDA

O homem criado por Deus à Sua imagem (Gn 1:26), precisa tomar Deus (simbolizado pela árvore da vida) como a sua vida para que ele possa viver Deus, expressar Deus e representar Deus (2:9); e como tal pessoa, ele precisa ser transformado em materiais preciosos (vv. 10-12) e ser edificado como um complemento para Deus (vv. 18-24).

#### II. O HOMEM CAÍDO PRECISA RECEBER CRISTO PARA SUA REDENÇÃO PARA QUE ELE POSSA SER JUSTIFICADO POR DEUS EM CRISTO

Como um homem caído, ele precisa receber Cristo para sua redenção (tipificado pelo sacrifício com Seu sangue derramado) para que ele possa ser justificado por Deus em Cristo (tipificado pelas peles de animais sacrificados—3:21). O homem caído também precisa receber Cristo como a semente da mulher para que ele possa ser liberto do poder da morte de Satanás, a “serpente” (v. 15; Hb 2:14).

Todas essas questões—o sacrifício com seu sangue, as peles de animais e a semente da mulher—são encontrados em Gênesis 3. Gostaria de encorajar a todos vocês, até mesmo os jovens, a aprender essas coisas e então tentar apresentá-las a outros. Por exemplo, um jovem pode visitar um parente mais jovem e pode falar sobre a necessidade do homem caído ser justificado por Deus em Cristo ou sobre a necessidade de Cristo como a semente de mulher. Primeiramente, nós mesmos devemos digerir todas essas verdades, e então devemos aprender a apresentá-las a outros.

### **III. O HOMEM REDIMIDO PRECISA OFERECER CRISTO COMO OFERTA QUEIMADA PARA QUE ELE POSSA SER ACEITO POR DEUS**

Como uma pessoa redimida, o homem precisava oferecer Cristo como oferta queimada para que ele possa ser aceito, considerado, por Deus (Gn 4:4). O homem também precisa invocar o nome de Jeová (v. 26), andar com Deus (5:22), trabalhar para Deus para que ele possa ser liberto do mundo corrompido e condenado por Deus (6:11-18), e viver diante de Deus por meio de Cristo como oferta queimada para que a terra possa ser mantida em ordem (8:20-22).

### **IV. O POVO ESCOLHIDO POR DEUS PRECISA RECEBER E RESPONDER AO CHAMAMENTO DE DEUS**

Como povo escolhido por Deus, nós, os descendentes de Abraão, a raça escolhida por Deus, precisamos receber e responder ao chamamento de Deus (Gn 12:1-4), viver diante de Deus por meio de Cristo como nossa oferta queimada (v. 7; 13:18; 22:13), ser exposto pela lei para que possamos saber que somos pecadores e não temos capacidade de guardar a lei (Êx 19:8, 21-20:21), e viver com Deus tomando Cristo como o tabernáculo, o sacerdote e as ofertas para que possamos entrar em Deus e desfrutar tudo o que Deus é com Cristo e em Cristo (Êx 25 – Lv 27).

O tabernáculo no Antigo Testamento é um tipo da encarnação de Cristo (Jo 1:14). O verdadeiro tabernáculo é o próprio Deus encarnado em Cristo. Esse tabernáculo não só é uma habitação para Deus, mas também para o povo escolhido de Deus. Isso significa que, após a encarnação, Deus torna-se entrável. Estar em Cristo significa entrar em Deus para desfrutar Deus. Dentro do tabernáculo há a mesa dos pães da proposição para nosso alimento, o candelabro para nossa luz e o altar de incenso para que possamos ser aceitos por Cristo como o incenso em nossa oração. No tabernáculo há também a arca para o testemunho de Deus. Agora pelo sangue redentor podemos ter comunhão com Deus.

### **V. UM HOMEM QUE VIVE NO DEUS ENCARNADO COMO O TABERNÁCULO, NÃO PRECISA FUNDAMENTAR-SE NAS VIRTUDES HUMANAS, COMO PERFEIÇÃO, RETIDÃO E INTEGRIDADE, COMO FEZ JÓ, MAS PRECISA BUSCAR E DESFRUTAR DEUS COM O SEU POVO**

Tal homem que vive no Deus encarnado como o seu tabernáculo não precisa basear-se nas virtudes humanas, como perfeição, retidão e integridade, como fez Jó, mas precisa buscar Deus como suspira a corça e desfrutar Deus com o povo de Deus nas festas de Deus (Sl 42:1-5; 43:3-5) para que Deus possa ser tudo para ele substituir tudo o que tinha obtido e alcançado. Essa deveria ser a resposta aos três amigos de Jó e até mesmo para Eliú e Jó. Uma vez mais nós vemos que se quisermos entender o livro de Jó, precisaremos da Bíblia toda.

### **VI. OS ESCOLHIDOS E CHAMADOS POR DEUS PRECISAM CRER EM JESUS CRISTO**

Aqueles que foram escolhidos e chamados por Deus precisam crer em Jesus Cristo que é o Deus encarnado que morreu, ressuscitou e ascendeu por nós e conosco, e que se tornou o Espírito que dá vida como o Cristo pneumático para nós, para que Ele possa ser nossa salvação, vida e tudo. Isso é revelado no Novo Testamento, nos livros de Mateus a Romanos.

## **VII. OS CRENTES EM CRISTO PRECISAM CRESCER NA VIDA DIVINA DE CRISTO PARA PODERMOS SER TRANSFORMADOS NO QUE CRISTO É POR MEIO DO DISPENSAR DE VIDA DO ESPÍRITO, PARA PODERMOS SER EDIFICADOS COMO O CORPO DE CRISTO E SER O NOVO HOMEM COMO A NOVA CRIAÇÃO DE DEUS**

Como crentes em Cristo, precisamos crescer na vida divina de Cristo para que possamos ser transformados no que Cristo é por meio do dispensar de vida do Espírito para que possamos ser edificados com os santos para ser o Corpo de Cristo, o organismo do Deus Triúno em Cristo, e ser o novo homem como a nova criação de Deus para levar a cabo a economia eterna de Deus na consumação da Nova Jerusalém como o mesclar do Deus Triúno processado com o homem tripartido glorificado, para ser a manifestação do homem-Deus corporativo na eternidade. Isso é revelado no Novo Testamento, de 1 Coríntios a Apocalipse.

## **VIII. UM SANTO REGENERADO, TRANSFORMADO E GLORIFICADO EM CRISTO NÃO TEM NADA A VER COM O HOMEM NATURAL E NÃO PRECISA FUNDAMENTAR-SE NAS VIRTUDES HUMANAS NATURAIS**

Tal santo regenerado, transformado e glorificado em Cristo não tem nada a ver com o homem natural e não precisa fundamentar-se nas virtudes humanas naturais. Se Jó e seus amigos tivessem vivido na ocasião para saber disso, eles teriam sido salvos de desperdiçar o tempo deles, os crescentes sofrimentos e os debates vãos em trinta e cinco capítulos como o registro de um grupo de pessoas cegas tateando na escuridão.



# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E SEIS

### O SIGNIFICADO NA SEQUENCIA DE JÓ E OS SALMOS

Leitura bíblica: 1Tm 2:4; 1Pe 2:2; 2Pe 3:18; Ef 4:13

Nesta mensagem consideraremos o significado na sequência de Jó e os Salmos.

#### I. A SEQUENCIA DE JÓ E OS SALMOS É ESPIRITUALMENTE MUITO SIGNIFICATIVA

A sequência dos dois livros—Jó e Salmos—é espiritualmente muito significativa. Visto que o livro de Salmos mostra a progressão mais além do que o livro de Jó acerca da revelação divina e acerca da nossa busca de Deus, não seria adequado os Salmos virem antes de Jó. Espiritualmente falando, é significativo que, na sequência dos livros nas Escrituras, os Salmos venham depois de Jó.

#### II. UMA COMPARAÇÃO DOS DOIS LIVROS

##### A. O Livro de Jó É um Registro de Visões Humanas Embasadas em Conceitos Humanos

O livro de Jó precede os Salmos, e é um registro de visões humanas embasadas em conceitos humanos a respeito da relação entre Deus e o homem.

##### 1. Possui a Revelação Divina Somente acerca da Oferta Queimada, O Julgamento de Deus e Alguns dos Atributos de Deus

O livro de Jó não possui nenhuma revelação divina, exceto a revelação divina a respeito da redenção de Deus por meio da oferta queimada (1:5), o julgamento de Deus sobre o mal do homem (9:19b), e alguns dos atributos de Deus.

##### 2. Não Indica Se Jó ou Seus Três Amigos ou Eliú Buscaram Ganhar Deus como Suas Conquistas e Desfrute

O livro de Jó não indica se Jó ou seus três amigos ou Eliú buscaram ganhar Deus como suas conquistas e desfrute. Antes, esse livro nos fala somente que Jó era um homem perfeito e reto e temente a Deus (1:1).

##### 3. Seu Conteúdo São as Expressões de Sentimentos Humanos em Visões Naturais e Conceitos

O conteúdo do livro de Jó são as expressões dos sentimentos humanos de Jó, dos seus três amigos e de Eliú nas suas visões naturais e conceitos. Neste livro não há nenhuma oração ou louvor a Deus. Além disso, não há uma dica de que Jó, seus três amigos e Eliú tiveram qualquer tipo de sede por Deus. Em contraste com os salmistas, eles não buscaram Deus, não ansiaram por Deus, oraram a Deus ou esperaram em Deus.

## **B. Os Salmos É um Livro de Misturas**

Os Salmos é um livro de misturas. Algumas das orações nesse livro são orações elevadas, mas outras são bastante pobres.

No salmo 1 há uma certa busca por Deus, mas é uma busca de Deus na Sua lei. No salmo 2, pelo contrário, temos o louvor de Cristo e o desvendar de Cristo. No salmo 1 o salmista estava buscando Deus, contudo ele não buscou Deus diretamente, mas fez da lei de Deus a meta da sua busca. Porém, nos salmos 2, 8 e 16 os salmistas estavam buscando o próprio Deus diretamente. No salmo 36 o salmista estava claro de que o objeto da sua busca deveria ser o próprio Deus na Sua casa. Tais buscadores não podem ser encontrados no livro de Jó.

### **1. A Maior Parte Está Misturada com as Expressões dos Sentimentos dos Salmistas**

A maior parte do livro dos Salmos está misturada com as expressões dos sentimentos dos salmistas de acordo com os seus conceitos naturais a respeito da relação dos salmistas com Deus, com os homens e com os seus inimigos. Essa parte corresponde com o registro de Jó e pode ser considerada uma continuação de Jó no estilo das expressões e sentimentos humanos em visões e conceitos humanos. Nessa questão, Jó e os Salmos são como dois irmãos muito parecidos um com o outro.

### **2. Numa Parte Significativa Está Misturado com a Revelação Divina de Cristo com Deus na Sua Casa e na Sua Cidade**

O livro dos Salmos está misturado com as revelações divinas de Cristo com Deus na Sua casa numa parte significativa (templo) e na Sua cidade (Jerusalém). Essa parte deve ser tomada como a revelação divina mais elevada no Antigo Testamento a respeito de Cristo como a centralidade e a universalidade da economia de Deus que é fortemente enfatizada pelo próprio Cristo em Lucas 24:44 e pelo apóstolo Paulo em Hebreus 1:5-13 e 10:5-7.

## **III. A FUNÇÃO DO LIVRO DE JÓ NAS ESCRITURAS**

Embora o livro de Jó contenha pouquíssima revelação divina, esse livro, no entanto, tem uma função particular nas Escrituras. Essa função tem vários aspectos.

### **A. Ministrando aos Seus Leitores um Quadro do Conceito Humano acerca do Tratamento de Deus para com Seu Povo Santo**

Primeiro, o livro de Jó ministra aos seus leitores um quadro do conceito humano acerca do tratamento de Deus para com o Seu povo santo. Tal quadro é apresentado claramente.

### **B. Expor a Deficiência da Revelação Divina na Época de Jó**

Segundo, a função desse livro é expor a deficiência da revelação divina na época de Jó que era bastante primitiva em conhecer Deus. Havia alguma revelação divina, mas estava numa etapa primitiva.

### **C. Serve para os Leitores da Bíblia como um Cenário Negativo para que Eles Prossigam Adiante e Busquem as Verdades Divinas e Espirituais**

Terceiro, em sua função nas Escrituras, o livro de Jó serve para os leitores da Bíblia como um cenário negativo para que eles prossigam adiante daquilo que receberam no livro de Jó e busquem as verdades divinas e espirituais como a progressão da revelação divina mostrada nos Salmos. Por exemplo, a revelação divina no salmo 45 a respeito de Cristo como o Rei é muito elevada.

### **D. Estimular os Leitores da Bíblia a Terem Fome e Sede de Conhecer Cristo como a Centralidade e a Universalidade da Economia Eterna de Deus**

O livro de Jó também tem como função estimular os leitores da Bíblia a terem fome e sede de conhecer Cristo como a centralidade e a universalidade da economia eterna de Deus e encorajá-los a saírem do seu comodismo do conhecimento atual que eles têm de Deus. Nosso comodismo com aquilo que conhecemos de Deus é um obstáculo ao nosso progresso na compreensão da revelação divina.

### **E. Esvaziar o Espírito dos Leitores da Bíblia para Que Possam Ter Mais Espaço em Seu Espírito para Ganhar Deus Cada Vez Mais em Suas Riquezas**

Além disso, o livro de Jó tem como função esvaziar o espírito dos leitores da Bíblia para que possam ter mais espaço em seu espírito para ganhar Deus cada vez mais nas Suas riquezas, ganhar Deus mais do que tudo.

### **F. Serve para os Leitores da Bíblia como Capacidade para Compreender os Segredos nos Salmos**

Finalmente, o livro de Jó tem como função proporcionar um meio para os leitores da Bíblia compreenderem os segredos do próximo livro, os Salmos. Se formos aos Salmos sem ler o livro de Jó, nos faltará a parte necessária do cenário para compreendermos os segredos nos Salmos.

Vimos que nosso princípio nesse estudo de Jó é estudar este livro de acordo com o que é revelado na Bíblia como um todo. Se entrarmos no livro de Jó sem a compreensão adequada da revelação divina em toda a Escritura, esse livro não significará muito para nós, e não entenderemos o objetivo de Deus ao tratar com Jó.

Alguns leitores de Jó conhecem sobre a sua paciência e longanimidade (Tg 5:10-11) e sobre as bênçãos materiais que Jó recebeu no final, mas eles não sabem tampouco o que significa ver Deus ou qual era a intenção de Deus ao aparecer a Jó. Com respeito ao tratamento de Deus para com Jó, havia certas coisas misteriosas, e essas coisas são desvendadas até certo ponto nos Salmos. Para uma revelação completa, precisamos ir ao Novo Testamento para ver a revelação acerca da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão e descensão de Cristo para produzir a igreja como o Seu Corpo que se consumará na Nova Jerusalém.

## **IV. A FUNÇÃO DOS SALMOS**

A função dos Salmos também tem vários aspectos.

### **A. Preencher a Lacuna Deixada no Final do Livro de Jó**

Uma grande lacuna é deixada no final do livro de Jó, e a primeira função dos Salmos é preencher essa abertura.

### **B. Mostrar aos Leitores da Bíblia Como o Espírito Santo Direcionou os Salmistas da Lei para Cristo**

Os Salmos também tem como função mostrar aos leitores da Bíblia como o Espírito Santo direcionou os salmistas da lei, a qual eles amavam e tentavam guardar, para Cristo, de quem eles não tinham nenhuma idéia. Os salmistas foram corretos em buscar Deus, mas não foram corretos ao fazer da lei de Deus a meta de sua busca. Eles precisavam ser direcionados em sua busca da lei para Cristo. Considerando que a lei é uma linha lateral nas Escrituras, Cristo, a árvore da vida, é a linha principal.

### **C. Ministrando aos Leitores da Bíblia o Cristo Todo-inclusivo na Economia de Deus**

Em seguida, os Salmos ministram aos leitores da Bíblia, em sua busca desconhecida de Deus, o Cristo todo-inclusivo na economia de Deus. Não é adequado sermos mudados da lei para Cristo; nós também precisamos saber que Cristo é o centro e a circunferência, o cubo e a roda, da economia eterna de Deus. Isso significa que na economia eterna de Deus Cristo é tudo. Ele é a centralidade e também é a universalidade. Precisamos estudar os Salmos para aprender os detalhes a respeito do Cristo todo-inclusivo na economia eterna de Deus.

### **D. Ajudar os Leitores da Bíblia a Saberem Que a Revelação Divina É Progressiva até Alcançar o Pico Elevado da Nova Jerusalém**

Além disso, os Salmos ajudam os leitores da Bíblia a saberem que a revelação divina é progressiva, movendo-se cada vez mais alta, cada vez mais profunda e cada vez mais rica, não somente do livro de Jó aos Salmos, mas também dos Salmos a todos os livros seguintes no Antigo Testamento e para os do Novo Testamento, até alcançar o pico elevado da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra como a consumação e conclusão da revelação divina de acordo com a economia eterna de Deus.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E SETE

### DUAS ÁRVORES, DUAS FONTES, DUAS LINHAS, DOIS PRINCÍPIOS E DOIS FINAIS NA REVELAÇÃO DIVINA DAS SAGRADAS ESCRITURAS

Leitura bíblica: Ap 1:1b; Gn 2:9; Sl 36:9a; Gn 2:17; Mt 19:17a; Gn 3:3, 6b; 4:4-5; Hb 11:39-40; Mt 25:41; Jd 11; Gn 4:16-24; 10:6-12; 2Pe 2:15; Ap 20:15; 21:2, 11, 23; 22:1-2, 14; Jo 16:11; Ap 21:8, 27; 22:15

Nestas mensagens temos considerado o significado do livro de Jó de acordo com a Bíblia como um todo. Na revelação divina nas sagradas Escrituras há duas árvores, duas fontes, duas linhas, dois princípios e dois finais. Estas são as questões que abordaremos nesta mensagem.

Em Gênesis 2 há duas árvores – a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Porém, em Apocalipse 21 e 22 vemos somente uma árvore – a árvore da vida – numa cidade santa. No centro dessa cidade está o trono de Deus e do Cordeiro (22:1), que indica a administração de Deus. Deus e o Cordeiro não estão sentados lado a lado no trono; antes, Deus está no Cordeiro assim como a luz está num abajur. O Cordeiro é o abajur (21:23), e Deus é a luz no abajur. Isso indica que Deus e o Cordeiro, a luz e o abajur, são um. Sai do trono de Deus e do Cordeiro, isto é, sai do único Deus, flui um rio, e nos dois lados desse rio cresce a árvore da vida (22:2a). De acordo com o princípio, se a árvore da vida termina na cidade de água, a árvore do conhecimento do bem e do mal deve terminar no lago de fogo. Todas as coisas malignas em Apocalipse 22 estão envolvidas com o lago de fogo. Assim, os dois fins são a cidade de água e o lago de fogo. Entre as duas fontes e os dois fins estão duas linhas que se tornam duas direções. Cada fonte resulta numa linha que se torna uma direção que se consuma num fim.

### I. DUAS ÁRVORES

#### A. A Bíblia, como um Registro Completo da Revelação Divina, É um Livro de Sinais

A Bíblia, como um registro completo da revelação divina, é um livro de sinais (Ap 1:1b). No livro de Apocalipse, por exemplo, há muitos sinais, como os candelabros de ouro (1:12), as estrelas (v. 20), o Leão da tribo de Judá (5:5), o Cordeiro (v. 6), os quatro cavalos (6:1-8), e a mulher universal (12:1). O último e o maior sinal em Apocalipse é a Nova Jerusalém.

#### B. As Duas Árvores São os Dois Sinais Mais Evidentes no Primeiro Grupo de Sinais em Gênesis 1 e 2

Os dois sinais mais evidentes no primeiro grupo de sinais em Gênesis 1 e 2 são as duas árvores (Gn 2:9).

## **1. O Primeiro É a Árvore da Vida, como o Sinal Mais Elevado**

O primeiro desses sinais é a árvore da vida, como o sinal mais elevado, representando Deus, o Deus Triúno, como vida no relacionamento do homem com Ele (Sl 36:9a). Deus criou o homem, soprando dentro dele o fôlego de vida (Gn 2:7) que se tornou o espírito do homem; mas naquele momento, Ele não se colocou no homem como a vida do homem.

## **2. O Segundo É a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, como o Sinal Negativo Mais Elevado**

O segundo desses sinais é a árvore do conhecimento do bem e do mal, como o sinal negativo mais elevado, representando Satanás, o diabo, o próprio mal, como morte para o homem na queda do homem diante de Deus (Gn 2:17).

## **3. Ambos os Sinais Representam Pessoas**

Ambos os sinais, como as pessoas mais evidentes, representam pessoas—Deus e Satanás— não coisas ou assuntos.

## **4. A Primeira Árvore Representa Deus Somente como Vida**

A primeira árvore representa Deus somente como vida, sem implicações de outros elementos.

## **5. A Segunda Árvore Representa Satanás como Morte**

A segunda árvore representa Satanás como morte, com as implicações de conhecimento, bem e mal. Considerando que Deus é simples, Satanás é muito complicado.

## **6. Bem e Mal Não É Representado por Duas Árvores, mas por Uma Árvore— a Segunda Árvore**

Bem e mal não é representado por duas árvores, mas por uma árvore— a segunda árvore. Assim, buscar o bem a não ser em Deus, é buscar a Satanás.

De acordo com a revelação divina, conhecimento é Satanás, bem é Satanás e mal é Satanás. Hoje o mundo está numa época que adora conhecimento. Antes de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, Adão e Eva eram ignorantes, não sabendo, então que eles não tinham pecado. Depois que comeram da árvore do conhecimento, seus olhos foram abertos, e se tornaram versados. Isso era pecado. Todos nós consideramos que cometer pecado é pecado, mas podemos não considerar que conhecer pecado é pecado

## **7. O Genuíno Bem É o Próprio Deus**

O genuíno bem é o próprio Deus (Mt 19:17a); conseqüentemente, ganhar Deus é o mesmo que ganhar o genuíno bem. Quando o jovem rico veio ao Senhor Jesus e O chamou, “Bom Mestre”, ao que O chamou o Senhor Jesus disse, “Por que Me chamas bom? Ninguém é bom senão Um só, que é Deus” (Mc 10:17-18). Se além de Deus nós ganharmos qualquer outro bem, isto é terrível. Se tocarmos as coisas boas fora de Deus, isto significa que tocamos a Satanás. A Bíblia nos ensina que conhecimento, bem e mal são todos Satanás. Na árvore do conhecimento do bem e do mal, então, o mal e o bem são iguais.

### **C. As Duas Árvores Não São para Produzir Materiais, mas para o Homem Comer o Seu Fruto**

As duas árvores não são para produzir materiais, mas são para o homem comer o seu fruto (Gn 3:3, 6b), o fruto da árvore da vida torna-se alimento para nutrir o homem, para dispensar vida, e o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal se torna veneno para matar o homem. Comer significa tomar algo que está fora de nós e então digeri-lo e assimilá-lo. Devemos ser cuidadosos acerca daquilo que comemos. Certamente, a televisão de hoje e tantos tipos diferentes de jornais e revistas são ramos da árvore do conhecimento do bem e do mal.

## **II. DUAS FONTES**

As duas árvores são duas fontes.

### **A. As Duas Árvores, como Sinais de Deus e Satanás, São as Duas Fontes de Duas Categorias de Homens**

As duas árvores, como sinais de Deus e Satanás, são as duas fontes de duas categorias de homens. A primeira árvore é a fonte de homens que buscam Deus como vida para seu suprimento e desfrute, da qual Abel é o principal (Gn 4:4). A segunda árvore é a fonte de homens que seguem a Satanás como o seu veneno até a morte e perdição eterna, da qual Caim é o principal (v. 5).

### **B. O Resultado das Duas Fontes Se Torna Dois Reinos na Terra**

O resultado das duas fontes se torna dois reinos na terra. O primeiro é o reino de Deus, o qual foi o primeiro reino de Israel de acordo com a economia do Antigo Testamento de Deus e então a igreja de acordo com a economia neotestamentária de Deus (Mt 21:43). O segundo é o reino de Satanás (cf. Mt 12:26; Cl 1:13).

## **III. DUAS LINHAS**

Cada fonte tem um resultado. Essas duas fontes resultam em duas linhas.

### **A. As Duas Linhas São os Dois Modos**

Cada linha também é um caminho. Assim, as duas linhas são as duas direções.

#### **1. As Duas Linhas, como os Dois Caminhos, Originam-se das Duas Fontes**

As duas linhas, como os dois caminhos, originam-se das duas fontes.

#### **2. O Primeiro Caminho É o Caminho da Vida**

O primeiro caminho é o caminho da vida, o caminho apertado (Mt 7:14), o Caminho (At 9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:22), o reto caminho (2Pe 2:15), o caminho da justiça (2Pe 2:21), o caminho da salvação (At 16:17), o caminho de Deus (Mt 22:16; At 18:26), e o caminho do Senhor (At 18:25), para os homens buscarem Deus, ganhar Deus e desfrutar Deus na Sua vida eterna como suprimento, e para a Sua vida eterna como a meta, para que eles possam nascer de Deus na Sua vida e natureza (Jo 1:12-13), transformados e conformados à Sua imagem gloriosa (2Co 3:18; Rm 8:29), e glorificados Nele como glória (Rm 8:30; 1Pe 5:10a; Hb 2:10a) para ganhá-Lo e participar Dele de maneira plena. Nesse caminho da vida está

Abel, Sete, Enos, Enoque Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi, Samuel, todos os profetas do Antigo Testamento, e todos os crentes do Novo Testamento (Hb 11:39-40). O propósito de Deus ao tratar com Jó era mudá-lo do caminho do bem e do mal para esse caminho de vida para que ele pudesse ganhar Deus de maneira plena.

### **3. O Segundo Caminho É o Caminho do Bem e do Mal**

O segundo caminho é o caminho do bem e do mal, o caminho da morte, o caminho largo (Mt 7:13), para os homens seguirem Satanás para serem seus filhos (1Jo 3:10a) para a morte e seus parceiros na sua perdição eterna (Mt 25:41). Neste caminho de morte e do bem e do mal está Caim, Lameque, Jabal, Jubal, Tubal-Caim (Jd 11a; Gn 4:16-24), Cão, Cuxe, Ninrode (Gn 10:6-12), Coré, Balaão (2Pe 2:15; Jd 11b), Saul, Absalão, o Anticristo e os seus seguidores (Ap 19:19-21), e todos os incrédulos (Ap 20:15).

#### **B. Esses Dois Caminhos Conduzem os Homens aos Dois Destinos Ordenados por Deus**

Esses dois caminhos, o caminho da vida e o caminho da morte, conduzem os homens aos dois destinos ordenados por Deus – a Nova Jerusalém e o lago fogo – respectivamente

## **IV. DOIS PRINCÍPIOS**

### **A. Os Dois Caminhos Constituem os Dois Princípios**

Os dois caminhos, o caminho da vida e o caminho da morte e do bem e do mal, constituem os dois princípios que controlam, regem e regulam os homens pelos quais eles se relacionam com Deus.

#### **1. O Primeiro Princípio É o Princípio da Vida**

O primeiro princípio é o princípio da vida, segundo o qual todos os homens no caminho da vida mantêm sua comunhão com Deus, e pelos quais buscam Deus, ganham Deus, possuem Deus e desfrutam Deus, passo a passo, até que eles alcancem a medida plena.

#### **2. O Segundo Princípio É o Princípio da Morte e do Bem e do Mal**

O segundo princípio é o princípio da morte e do bem e do mal nos quais todos os homens no caminho da morte seguem Satanás consciente ou inconscientemente, e pelo qual eles rejeitam Deus e o Seu caminho de vida para serem parceiros de Satanás até a morte e perdição eterna.

### **B. O Propósito de Deus ao Tratar Jó com Severidade**

O propósito de Deus ao tratar Jó com severidade era ajustar sua lógica com respeito à sua relação com Deus do princípio do bem e do mal segundo a ética do princípio de vida segundo Deus, para que ele pudesse ser alguém que ganhasse Deus e participasse de Deus para o cumprimento da Sua economia eterna.



## V. DOIS FINAIS

### A. Os Dois Finais São os Dois Destinos dos Dois Caminhos

Os dois finais são os dois destinos dos dois caminhos que os homens tomaram em seu relacionamento com Deus.

#### 1. O Destino do Caminho de Deus de Vida É uma Cidade de Água da Vida

O destino do caminho de Deus de vida é uma cidade de água da vida, a Nova Jerusalém, a eterna habitação de Deus (Ap 21:2, 11, 23; 22:1-2, 14), como a melhor e mais gloriosa meta para todos os homens que entram pelo caminho da vida segundo o desejo de Deus e para o prazer de Deus, para que eles possam participar com Deus em todas as Suas bênçãos como a vida eterna pela eternidade.

#### 2. O Destino do Caminho da Morte e do Bem e do Mal É um Lago de Fogo que Arde com Enxofre

O destino do caminho da morte e do bem e do mal é um lago de fogo que arde com enxofre, o Geena de fogo (Mt 5:22), a prisão eterna de Satanás, como o pior e o mais miserável final para todos os homens que tomaram o caminho da morte segundo as artimanhas malignas de Satanás, para que eles possam compartilhar com Satanás o julgamento e perdição eternos (Jo 16:11; Mt 25:41; Ap 21:8, 27; 22:15).

### B. A Nova Jerusalém É um Incentivo Dinâmico e o Lago de Fogo É uma Advertência Solene

A Nova Jerusalém, como o melhor e mais glorioso final do caminho de Deus de vida, é um incentivo dinâmico para buscarmos Deus até que O ganhemos ao nível mais pleno segundo o Seu amor e graça; e o lago de fogo, como o pior e o mais miserável final do caminho de Satanás de morte e do bem e do mal, deveria ser uma advertência solene aos homens que seguem Satanás em seu caminho contra a economia de Deus, voltar do seu caminho de morte para o caminho de Deus de vida para que eles possam escapar do julgamento e perdição eternos de Satanás, segundo a retidão e justiça de Deus.

# ESTUDO-VIDA DE JÓ

## MENSAGEM TRINTA E OITO

### UMA MENSAGEM ADICIONAL

#### O DISPENSAR DIVINO DA ECONOMIA DIVINA

Leitura bíblica: Ef 1:10; 3:8-10; 1Tm 1:4; Gl 1:15-16; Cl 3:4a; Jo 12:24; 19:34; Rm 5:10; Jo 3:3, 5-6; Tt 3:5; 1Pe 2:2; Ef 4:12-13; 1Co 14:3; Ef 4:15-16; Rm 8:2; 1Co 15:45b; Fp 1:19b; 1Co 12:13b; Jo 7:37-39; Gl 5:16, 25,

Há duas grandes coisas na Bíblia—o dispensar divino e a economia divina. Nesta mensagem abordaremos esses dois assuntos.

#### I. A ECONOMIA ETERNA DE DEUS É O PLANO ETERNO DE DEUS PARA DISPENSAR CRISTO PARA O SEU POVO ESCOLHIDO

A palavra economia é uma forma anglicizada da palavra grega *oikonomia*, que quer dizer “lei doméstica” ou “gestão ou administração doméstica” e, por derivação, *plano, economia, dispensação administrativa*. A economia divina é o plano eterno de Deus para dispensar Cristo no Seu povo escolhido para produzir, constituir e edificar o Corpo orgânico de Cristo (Ef 1:10; 3:8-10; 1Tm 1:4). Desde que Cristo é a corporificação do Deus Triúno, para Deus dispensar Cristo para o Seu povo, na verdade, significa que Deus Se dispensa em Cristo para o Seu povo escolhido. Em resumo, a economia de Deus é obter um Corpo para Cristo. Esse Corpo é a aumento do Deus Triúno para Sua expressão para que Ele possa ser satisfeito.

#### II. O DISPENSAR DIVINO É TRANSMITIR CRISTO COMO VIDA E SUPRIMENTO DE VIDA AOS SEUS CRENTES

O dispensar divino é transmitir Cristo como vida e suprimento de vida aos Seus crentes (Gl 1:15-16; Cl 3:4a).

##### A. Na Redenção de Deus

Esse dispensar de Cristo como a corporificação do Deus Triúno tem início na redenção de Deus (Jo 12:24; 19:34). O ponto central, a meta, da redenção de Deus não é meramente nos redimir de nossos pecados e da condenação do pecado (perdição eterna), mas libertar, isto é, dispensar, o próprio Deus como a vida divina nos Seus redimidos. João 12:24 diz que Cristo na Sua encarnação como um grão de trigo caiu na terra e morreu. Da mesma maneira que há vida num grão de trigo, dentro da casca humana do corpo físico de Cristo havia a vida divina. Quando Ele estava na terra em carne, a vida divina dentro Dele estava escondida na casca do Seu corpo humano. Ele foi para a cruz e morreu, e a morte da cruz quebrou essa casca humana e liberou a vida divina para produzir muitos grãos. Isso era para liberar a vida divina para todos esses grãos. Também, João 19:34 diz que quando Cristo morreu na cruz, dois elementos, sangue e água, fluíram Dele. Sangue é para

redenção, e água é para liberar a vida divina. Portanto, a morte redentora de Cristo se torna a morte que libera vida.

### **B. Na Salvação de Deus**

O dispensar divino também está na salvação de Deus (Rm 5:10). A redenção de Deus é o fundamento da Sua salvação. Baseado na Sua redenção, Deus tem que nos salvar pela vida de Cristo. O primeiro passo dessa salvação é regenerar-nos, o qual é transmitir a vida divina para nós. Dessa forma, a salvação de Deus é centrada no dispensar de vida.

### **C. Na Salvação dos Pecadores**

O dispensar divino também está envolvido na salvação dos pecadores (Jo 3:3, 5-6; Tt 3:5). Quando Deus salva os pecadores, Ele os regenera, Se dispensando como vida no ser deles. Quando formos buscar os pecadores para Cristo, precisamos mostrar-lhes que precisam da vida de Deus e que a maneira para receber a vida de Deus é nascer de Deus, ser regenerado.

### **D. Nutrir os Novos Crentes**

A maneira ordenada de Deus é primeiro regenerar-nos e então nutrir-nos. Primeira Pedro 2:2 diz que como crianças recém-nascidas, precisamos beber do leite da palavra para que possamos crescer para a salvação.

### **E. Aperfeiçoar os Santos**

Efésios 4:12-13 fala de aperfeiçoar os santos, algo que é necessário a todos os crentes. Aperfeiçoar os santos é dispensar Cristo para eles para que possam crescer até a maturidade. Quando pregamos o evangelho, transmitimos Cristo para os pecadores. Quando nutrimos os novos crentes, dispensamos Cristo para eles como alimento, como o elemento nutritivo. Do mesmo modo, quando aperfeiçoamos os santos, ministramos Cristo a eles, dispensando Cristo a eles não só como leite, mas também como alimento sólido (1Co 3:2; Hb 5:13-14).

### **F. Profetizar**

O dispensar divino também é profetizar (1Co 14:3). Quando profetizarmos em nossas reuniões, nosso profetizar têm que ministrar Cristo. Não devemos meramente falar a respeito de uma parte da Bíblia ou meramente falar sobre doutrina; devemos fazer o melhor possível para incluir Cristo em nosso profetizar. Então a realidade do nosso ministério será o próprio Cristo.

### **G. Edificar o Corpo de Cristo**

Todos os itens anteriores – salvar os pecadores, nutrir os novos crentes, aperfeiçoar os santos e profetizar – são para edificar o Corpo de Cristo (Ef 4:15-16).

Precisamos ver que a economia de Deus é dispensar a Si mesmo em Cristo em nós, começando com regeneração e continuando com nutrir e aperfeiçoar até que nos tornemos maduros. Então seremos edificados no Corpo de Cristo.

### **III. O DISPENSAR DIVINO É LEVADO A CABO PELO ESPÍRITO DA VIDA**

O dispensar divino é levado a cabo pelo Espírito da vida como o Espírito que dá vida com Seu suprimento abundante (Rm 8:2; 1Co 15:45b; Fp 1:19b).

### **IV. A MANEIRA PARA RECEBER O DISPENSAR DIVINO**

#### **A. Beber o Espírito**

A maneira para receber o dispensar divino é primeiramente beber o Espírito (1Co 12:13b; Jo 7:37-39) em nosso espírito por exercitar nosso espírito.

#### **B. Viver e Andar pelo Espírito**

A maneira para receber o dispensar divino também é viver e andar pelo Espírito (Gl 5:16, 25). Isso requer que exercitemos nosso espírito.

Deus fez tudo o que foi necessário para Se consumir no único Espírito. Esse Espírito hoje é a totalidade do Deus Triúno processado e consumado. Quando fomos atraídos por Cristo, cremos Nele e invocando o nome do Senhor Jesus, uma pessoa viva entrou em nós. Essa Pessoa é o Espírito como a consumação do Deus Triúno processado e consumado. Quando Ele como o Espírito habita em nós, aquele que habita é Cristo, e Cristo é o Deus Triúno. Essa Pessoa é todo-inclusiva, e hoje como o Espírito consumado Ele habita em nosso espírito.

Quando fomos salvos, o Espírito entrou em nosso espírito para regenerá-lo, vivificá-lo e mesclar-se com ele. A vida cristã é uma história desse Espírito mesclado. Viver uma vida cristã normal é dar importância aos dois espíritos—o Espírito divino em nosso espírito humano regenerado.

Quando contactamos o Senhor, quando oramos a Ele e quando O louvamos, nossa parte é receber o Seu dispensar, e a parte Dele é dispensar. Quanto mais recebemos, mais Ele dispensa. Dessa maneira ganhamos todos os elementos do Deus Triúno na Sua pessoa, na Sua natureza e na Sua vida. Como resultado, o Deus Triúno cresce em nós. Quando Ele cresce em nós, nós crescemos Nele. Essa é toda a história do dispensar da vida.

Por meio da recepção abundante do dispensar divino, temos o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo e crescemos na vida divina. Essa é a vida cristã, e esta vida cristã é totalmente devido ao dispensar divino da economia divina.